Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 21 019
Dezembro 1982
Quinta-feira

2

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Negras perspectivas para Portugal

9% da população activa atingida pelo desemprego

— prevê OCDE para 83

O desemprego chegará aos 9 por cento no próximo ano, os salários reais continuarão a descer, a inflação manter-se-á acima dos 20 por cento (22,5 para o ano em curso), o crescimento do produto não deverá ultrapassar os 2 por cento (tal como este ano), o défice da Balança de Transacções Correntes agravar-se-á. Eis algumas das negras previsões elaboradas pelos especialistas da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE), constantes do relatório daquela organização relativo a Portugal.

O documento foi tornado público às zero horas de hoje e nele se inlui a constatação de que a situação económica portuguesa se tem vindo a degradar desde meados de 1980. A política de contenção dos gastos seguida pelo actual Governo deverá manter-se, segundo defendem os autores do relatório, que insistem mesmo na necessidade de agravar alguns dos seus aspectos restritivos.

A publicação do diagnóstico da OCDE era aguardada há algum tempo, sendo do conhecimento público que o Governo tentou travar a sua divulgação, conhecidas que eram já as suas linhas de orientação. As pressões não conseguiram porém fazer com que o documento ficasse na gaveta até à ralização das eleições autárquicas.

(pág. 9)

Leonel Vieira

Taieb Bouiharouf

A visita de Eanes à Guiné e à Argélia

Portugal é 'ponte' entre Norte e Sul

—dizem ao "DL" embaixadores dos países visitados

O Presidente da República parte amanhã para a Guiné-Bissau, no quadro de uma visita oficial que também o levará, na próxima semana, à Argélia. Qual a importância destas duas visitas? Que papel desenvolverão no reactivar do diálogo Norte-Sul? Que obstáculos impedem uma maior e melhor cooperação entre Portugal e aqueles dois países africanos? Estas perguntas foram colocadas pelo «DL» aos embaixadores da Guiné-Bissau e da Argélia em Lisboa, respectivamente Lionel Vieira e Taieb Bourhalouf. Em duas entrevistas conduzidas pelo jornalista Manuel Anta, ambos os diplomatas realçam o papel privilegiado de Portugal como ponte entre o Norte e o Sul. **Pág. 5**

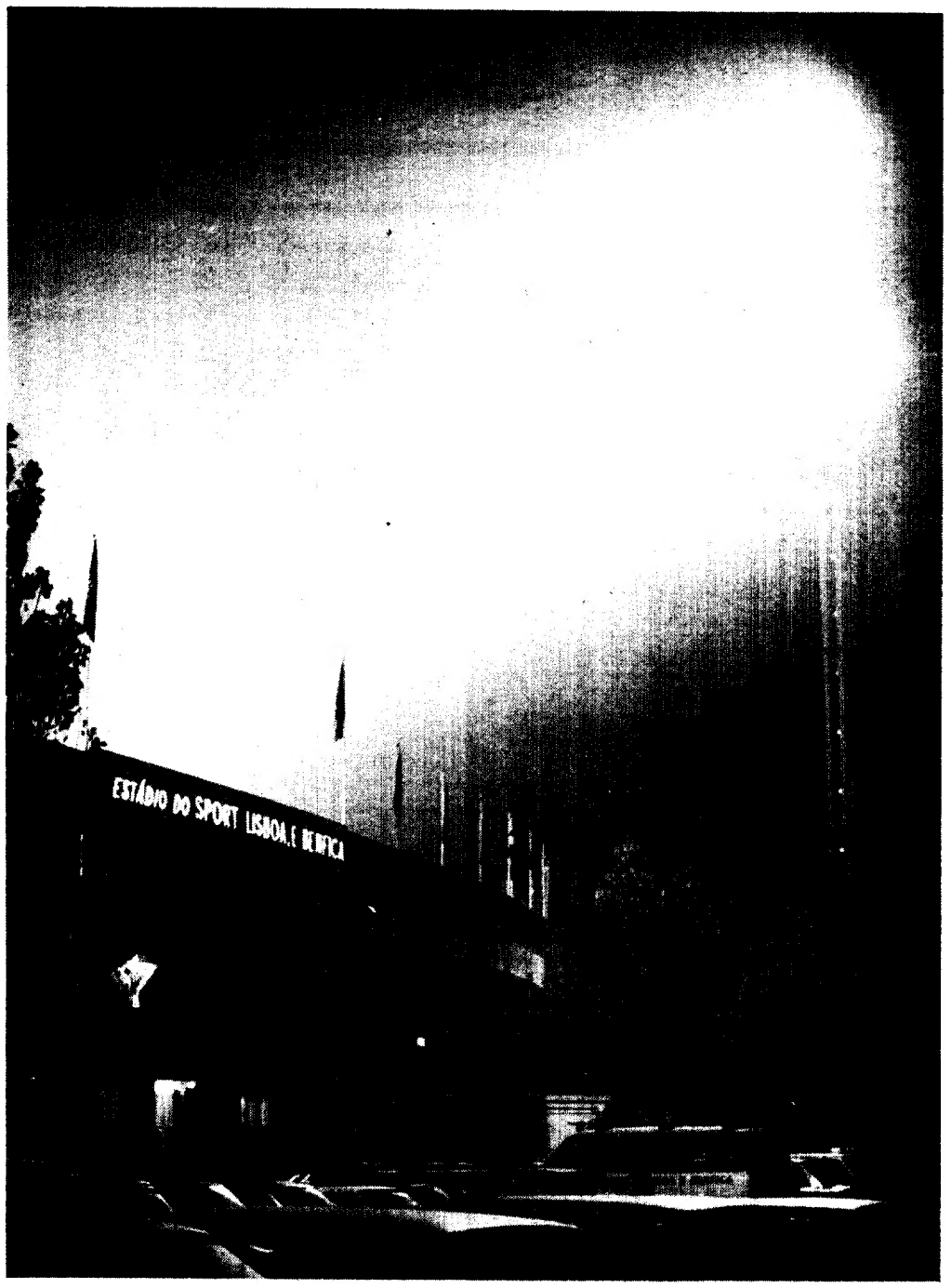
Face à intransigência de Basílio Horta

Agricultores do Mondego mobilizados para marchar de novo sobre Lisboa

Pág. 11

Rio Ave: futebolista dopado

Pág. 15



Luz tem, nova luz

Estádio da Luz: nova luz, o dia na noite ou a noite feita dia, graças à melhor iluminação até hoje apresentada em palcos europeus de futebol. O PSV (batido por 2-0) foi parceiro da festa do clube da «águia». **Pág. 16**

Se a AD perder a maioria

Eanes terá de demitir o Governo e dissolver a AR

— afirmou (na Guarda) Mário Soares

Pág. 7

Jorge Jardim morreu no Gabão

Jorge Jardim – a «sombra negra» de Moçambique, como durante muito tempo foi conhecido – morreu ontem em Libreville, no Gabão, onde residia. Contava 64 anos e foi vitimado por um ataque cardíaco quando participava numa reunião do Interbanco, de que era administrador. Jorge Jardim foi o homem de confiança de Salazar em África, designadamente em Moçambique onde residiu grande parte da sua vida e gozava de enorme influência. Depois do 25 de Abril, fracassadas tentativas para interferir no processo de descolonização, afastou-se progressivamente da política, acabando por se fixar no Gabão onde fundou o Interbanco. Em 13 de Novembro último esteve em Portugal para festejar o seu sexagésimo quarto aniversário.

Hoje "Ler/Escrever"

No centenário do nascimento de mestre Francisco Valença

Francisco Valença, que não será exagerado considerar o «herdeiro do génio e do lápis cintilante do grande Rafael Bordalo» — como escreveu Joaquim Manso — nasceu a 2 de Dezembro de 1882. Passa, hoje, o centenário do seu nascimento. Desde o jornal humorístico «O Chinelo» (1900), passando pelo «Salão Cómico» (1902), «Varões Assinalados» (1909-1911), colaborando na revista «Alma Nacional» (1909-1910) de António José de Almeida, o lápis de Francisco Valença, sem azedume, ou crueldade, feriu as notas da ironia e da sátira. Deixou obra vastíssima. Espalhada por inúmeras publicações portuguesas, e, também, de Espanha, de França, do Brasil. Depois de Rafael Bordalo Pinheiro, de quem foi discípulo, mestre Francisco Valença foi o maior caricaturista político português.

O álbum «Caricaturas Pessoais», que a Renascença Gráfica editou em 1931, reuniu mais de uma centena de retratos-caricatura de artistas, políticos, homens de letras, jornalistas, professores, comerciantes e tipos característicos da cidade. A sua colaboração no semanário «Sempre Fixe», do qual, durante anos e anos, concebeu e desenhou a primeira página, dá-nos bem a pujança do seu talento.

Dele escreveu, em 1950, o então director do «Diário de Lisboa», dr. Joaquim Manso: «Mestre Valença tem o riso de Rabelais, a alegria de um Gargântua (está a dieta) e aquela graça portuguesa, que não é, propriamente, a chalaça dura e revisteira, mas o espírito, brilhando de inteligência e de pensamento, que, em plena liberdade, dom sagrado da vida, sabe fustigar os poderosos, e amparar os desprotegidos. O seu nome chegou ao povo. Uma página de Valença, no **Sempre Fixe**, por exemplo, é um autêntico quadro, ou melhor, uma cena palpitante, flagrante da comédia da vida que, se nos faz rir, também nos enternece, ou nos assombra pelo seu potencial caustico.»

Este simples registo da efeméride não pretende pagar a dívida que, neste caso, temos para com Francisco Valença. Numa constelação de artistas como a que o **Sempre Fixe** reuniu — Almada, Botelho, Barradas, Amarelhe, Eduardo Faria, Bernardo Marques, Stuart — o seu nome brilha muito alto. O «**Sempre Fixe**» foi, com eles todos, a obra de Francisco Valença.

Recordar Goa, com amor

Joaquim Ribeiro Simões *

1. Recordar Goa, território onde peregrinei por duas vezes, é para mim um bálsamo e uma dor; significa mexer em algo poderosamente significante, que me marcou para a vida inteira. No convívio com os habitantes, nos já longínquos anos de 1947-49, depois do acesso da União Indiana à independência, aprendi coisas sem conta; a construção de esquemas intelectuais voltados para uma temporalidade de ritmo lento, o impacte de outras culturas e religiões, acrescidos às maravilhas dos cenários naturais, constituem factos que eu jamais esquecerei. Palmilhei Goa de lés a lés: de Pernem a Canácona, das praias de Benaulim e de Colvá às selvas de Valpoi, conheci dezenas de povoações, entrei em inúmeros pagodes e igrejas, contactei com desvairadas gentes cristãs, indus e moiras. Parente (modesto) de Fernão Mendes Pinto, não me quedei em Goa: volteei também por Carachi, Diu e Bombaim, a enorme metrópole onde repousei doces ócios. Aclimatei-me facilmente ao destemperado sol tropical e soube deliciar-me com as comidas locais, perfumadas e violentas, afrodisíacas, propensas às subtilezas da arte amorosa, magistralmente tratadas no Kamasutra, livro amoral para os doutores do fascismo. Os caris, os balchões, os xacutis, as espetadas de Damão, as conventuais bebincas, os paparis e as inimitáveis qualidades de margas, os requintados chicus, os mariscos de Pargim, são apenas alguns sabores da divina culinária goesa, que eu, neste momento, lembro com saudade (não a mesma «Saudade de Veronica Voss», do malogrado Fassbinder).

2. A minha primeira estada em Goa permitiu-me assistir às movimentações cívicas consequentes da independência da União Indiana. A população esclarecida encontrava-se dividida nos seus objectivos políticos: uns defendiam a presença portuguesa, segundo os moldes de Salazar; outros lutavam pela autonomia real de Goa, sem ligação à União Indiana; a terceira corrente desejava a integração pura e simples no poderoso vizinho. A ideia de resistência passiva («satiagra»), absorvida nos ensinamentos do «mahatma» Gandhi, era acolhida abertamente pelas massas, o que tornava o relacionamento com as autoridades bastante difícil.

Quando surgiu a campanha para a eleição presidencial, em princípios de 1949, a cena política goesa agitou-se. A oposição apoiou decididamente o general Norton de Matos, e os aquartelamentos não ficaram imunes às novas ideias. Um grupo de jovens alferes e tenentes, entusiasmodo pelo exemplo do grande democrata capitão-médico Baptista de Sousa, perseguido e deportado pelo salazarismo, reunia-se com frequência e não escondia o seu apreço pela candidatura do velho general, o que enfurecia as autoridaes da colónia. Os alferes Robin de Andrade, Varela Gomes, Saraiva, Dantas, Pombo e Fonseca, o tenente Areias Peixoto e eu próprio procurávamos esclarecer os mais apáticos e timoratos da necessidade de derrubar a ditadura. Entretanto, o general Norton de Matos retirara a sua candidatura, por não ter condições de equidade na eleição; concordando com a decisão do candidato democrático, no dia do acto eleitoral, não fui votar. Pois bem, esta minha atitude legal bastou para que me movessem uma acintosa perseguição, que culminou com a minha expulsão de Goa, por indesejável naquele território. Assim procedia a máquina salazarista: sem o mínimo respeito pelos direitos do cidadão, pisando e esmagando a pessoa humana sempre que esta manifestava ideias contrárias às expressas pela ditadura!

3. Na monção de 1955, o exército da União Indiana tomou posições junto à fronteira de Goa, com o intuito de invadir e resolver definitivamente a questão. Encontrava-me novamente no território de Malabar, sem ter mexido uma palha. De indesejável em 1949 passei à qualidade de amado defensor em 1955, e isto porque alguém, apaniguado do regime, se escapuliu à mobilização. Comandava o destacamento avançado que defendia o itinerário principal, na fronteira de Tinem-Molem, e as nossas patrulhas podiam escutar os ruídos dos blindados indianos aprestados para a invasão. A mentalidade reinante, nessa altura, era de resistir ao máximo, aguentar os batalhões inimigos com firmeza nas posições da ilha de Goa e península de Mormugão (1). As tropas portuguesas pouco passavam dos dez mil homens, sem carros de combate nem protecção aérea. Com espanto de todos, as colunas indianas retiraram para os seus quartéis. Nehru, à última hora, por insistência de Churchill, cancelara a operação. Salazar havia ganho a cartada, mas os dias dos restos do Império de Albuquerque estavam contados.

Até regressar a Lisboa, em Outubro de 1956, a vida em Goa foi agitada por acções de guerrilha e terrorismo, que iam fustigando essencialmente as forças policiais. Depois, o governo de Salazar entrou em pleno «bluff»: a guarnição foi substancialmente reduzida, mas a ideia política dominante não sofreu alteração: nada de conversações com os movimentos emancipalistas; «Goa, a pérola do Oriente, continuaria eternamente portuguesa».

A tragédia de Dezembro de 1961 foi o fim lógico de uma política irracional, imobilista, fora do tempo. A clique de Salazar não foi capaz de apadrinhar a corrente autonómica que pretendia um Estado Goês independente. O único caminho aceitável no conflito seria o danegociação, sob a égide das Nações Unidas. Um plebiscito sério, controlado pela ONU, ditaria o futuro de Goa, Damão e Diu, mas o ditador nunca foi capaz de encarar esta solução, porque o seu pensamento histórico estava atrasado de séculos.

E assim, pela incapacidade e falta de lucidez de um governo despótico, e pela apetência imperialista de uma política recém-chegada à independência, negou-se aos povos de Goa, Damão e Diu, a possibilidade de escolherem livremente o seu destino. Os territórios coloniais portugueses da costa indiana não apresentavam menos capaciade de autogoverno do que as restantes colónias, que depois do 25 de Abril de 1974 acederam à independência. A solução concretizada pela invasão das tropas da União Indiana não foi a mais correcta nem a mais desejada.

É tempo de se dizer a verdade. Goa, Damão e Diu, assim como o longínquo Timor, mereciam melhor sorte.

(1) Encontravam-se em Goa, nessa altura, entre outros, os capitães Vasco Gonçalves e Vicente da Silva, e os tenentes Pezarat Correia e Artur Baptista. Todos os militares citados neste artigo, com excepção dos alferes Pombo e Fonseca, tragicamente desaparecidos em Angola, são sobejamente conhecidos pelos seus papéis no processo revolucionário de Abril.

(X) Coronel na Reserva.
Licenciado em C. Históricas e Filosóficas.
Ex-Presidente da Comissão «Ad Hoc» para a Universidade de Luanda (1974).

ponto a ponto

● **O almirante Rosa Coutinho,** que se encontrava em efectividade de serviço mas sem funções atribuídas desde 25 de Novembro de 1975, requereu ao CEMA, almirante Sousa Leitão, a sua passagem à reserva. Com este pedido, o almirante mais antigo da Armada decidiu marcar a sua discordância e protesto relativamente à Lei da Defesa Nacional.

● **O Presidente da República** recebeu uma delegação do Instituto de Estudos e Desenvolvimento, que lhe foi apresentar as conclusões resultantes da conferência realizada em Outubro na Fundação Gulbenkian.

Ramalho Eanes esteve presente à sessão inaugural da referida conferência, sob o tema «regionalização e desenvolvimento». Esta manhã, o Presidente Eanes presidiu, na Gulbenkian, a um colóquio internacional sobre o Marquês de Pombal.

● Mário Soares enviou uma mensagem de felicitações ao presidente da República do **México,** Miguel Hurtado de La Madrid, que ontem iniciou o seu mandato.

«É com imensa tristeza que não poderei estar presente no acto de posse» – refere o telegrama remetido pelo secretário-geral do PS ao novo estadista.

O líder socialista acrescenta que a ausência se deve à campanha eleitoral das autárquicas, em curso em Portugal até dia 10.

Soares reafirma no texto «toda a solidariedade dos socialistas portugueses» e recorda «a luta comum pela democratização dos povos oprimidos da América Latina».

● A fim de **apresentar cumprimentos de despedida** ao vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado de Miranda, deslocou-se no passado dia 30, a Alfragide, o adido de Defesa Naval e Aeronáutico da Grã-Bretanha, capitão-de-fragata Arthur James White por ter deixado de exercer aquelas funções.

O capitão-de-fragata James White aproveitou a oportunidade para apresentar ao vice-CEMFA o seu substituto naquelas funções, capitão-de-fragata David Peter Mears.

● O subchefe do Estado-Maior da Força Aérea (pessoal), general Hélder de Freitas, presidiu à **cerimónia de transmissão de Comando** no DGAFA – Lumiar.

Após receber as honras militares e ter procedido às cerimónias da passagem de Comando, o general Hélder de Freitas e o novo comandante, coronel pil. av. João Alves de Oliveira, dirigiram alocuções alusivas ao acto às forças militares da Unidade.

O novo comandante substitui o coronel pára-quedista Carlos Marques da Costa, frequentando actualmente o Instituto de Altos Estudos Militares.

O «caso» do Banco Ambrosiano

Vaticano disposto a negociar com o Governo italiano

O Vaticano negociará com o governo italiano para chegar a uma solução de compromisso e satisfazer os pedidos oficiais pelo colapso do ex-banco Ambrosiano.

O Papa João Paulo II, falando no passado dia 26 de Novembro perante uma assembleia de 95 cardeais que se reuniram na Santa Sé durante quatro dias, foi explícito: «faremos todo o possível para chegar a uma solução que satisfaça todas as partes, pois é a única via para que a verdade salte à luz do dia».

O Sumo Pontífice acrescentou: «estamos perante uma questão muito delicada, sobre a qual não foram ainda aclarados todos os detalhes. No entanto, asseguro-vos que as vossas sugestões, comentários e críticas foram tomadas em consideração».

O colégio cardinalício reuniu-se em Roma para tratar de diversos temas sobre a Igreja, mas as discussões incidiram fundamentalmente sobre o problema das finanças do Vaticano.

O Banco do Vaticano e o colapso do Ambrosiano

O Banco Central e o Tesouro italiano acusaram o Instituto de Obras Religiosas (I.O.R.), o banco do Vaticano, como o principal causador do colapso do ex-banco Ambrosiano, a maior instituição privada de crédito de toda a península itálica.

O ex-ministro do Tesouro, o democrata-cristã Beniamino Andreatta, num polémico relatório, informou o Parlamento de que exigiria que o IOR respondesse (por) 1280 milhões de dólares, pelas cartas de garantia subscritas pelo seu presidente, o arcebispo norte-americano, Paul Marcinkus, com uma soma adicional de 400 milhões de dólares de compensação pelos danos.

Monsenhor Marcinkus tinha firmado as cartas de garantia com o extinto presidente do Ambrosiano, o banqueiro milanês Roberto Calvi, que em Junho último foi encontrado morto sob uma ponte do Tamisa, em Londres.

Marcinkus, que também é governador do Estado do Vaticano e encarregado da segurança pessoal de João Paulo II nas suas viagens ao exterior, recusou abonar as garantias afirmando que se tratava de uma obrigação moral, mas sem qualquer valor jurídico.

Para as autoridades do Banco Central, a falta de pagamento por parte do IOR causou o colapso do Banco Ambrosiano.

As repercussões e implicações da morte de Calvi, somadas à falência do seu Banco, provocou um dos maiores escândalos da Itália Republicana.

O Banco Central levou a situação à justiça, que pediu, sem êxito, a Monsenhor Marcinkus que prestasse declarações, já que o arcebispo americano se escudava na extraterritorialidade da Santa Sé.

Por seu lado, o Papa nomeou em 13 de Julho uma comissão de três peritos internacionais para investigar as operações do IOR e recomendar alterações na sua administração.

O comité financeiro de 15 cardeais, também designado por João Paulo II para supervisar a economia da Santa Sé, manteve, antes da reunião dos 95 cardeais, uma semana de reuniões prévias.

Um dos membros do comité financeiro, o cardeal Joseph Krol, de Filadélfia, afirmou à Imprensa que Marcinkus não tinha qualquer responsabilidade – segundo o relatório dos três peritos internacionais – mas, ao mesmo tempo, assinalou que o futuro do IOR deveria ser assegurado pela direcção de peritos.

Segundo especialistas financeiros, os quatro membros do comité constituíram uma garantia extra-oficial para as obrigações que o IOR venha a contrair no futuro, actuando preventivamente quanto ao envolvimento do Instituto em transacções «questionáveis».

João Paulo II pôs ênfase neste aspecto, ao manifestar aos cardeais que a Igreja terá que depender de donativos e apoios de fiéis e deverá recusar todo o tipo de especulações financeiras que envolvam os fundos eclesiásticos.

Entretanto, os funcionários do Vaticano negaram sempre que o IOR tenha sido considerado como «o Banco do Vaticano», e que, na realidade, tenha sido utilizado pela Santa Sé como um organismo investidor que trascendesse o limite das normas operacionais, produto de donativos e (colectas) das missões.

Um funcionário da Santa Sé afirmou à «IPS» que, dentro em breve, é de esperar que o Vaticano e as autoridades italianas iniciem «intensas negociações».

(Eduardo Gomez Ortega – IPS-«DL»)

Relações luso-espanholas

Pescas: discussão em Lisboa

As delegações portuguesa e espanhola prosseguem hoje as negociações técnicas preparatórias do plano anual de pescas para 1983, ontem iniciadas no Instituto Nacional de Investigação das Pescas.

Fonte oficial disse à ANOP que deverá ficar assegurada a possibilidade de, já no início do próximo ano, vigorar um novo texto de base regulador das relações de pesca entre os dois países.

As delegações são chefiadas por João Miranda Mendes, director do gabinete de relações exteriores da Secretaria de Estado dcas Pescas e por Juan Pratt, director das relações pesqueiras internacionais da Espanha.

As negociaçoes técnicas referentes ao plano anual de pescas para 1983 termina na sexta-feira.

Camarate: objecto de psicologia...

'Um risco para o Primeiro-Ministro no próximo Congresso do PSD'

— *diz João Jardim*

«O PSD corre um grave risco com o levantamento desta campanha em hora de eleições e esse risco é extensível ao Primeiro-Ministro no próximo Congresso» – afirmou Alberto João Jardim, referindo-se ao desastre de Camarate e ao pedido de inquérito parlamentar, solicitado por mais de 60 deputados da maioria.

«Se a questão de Camarate não for levada até ao fim e se não forem entregues aos especialistas e laboratórios policiais os elementos novos em poder de alguns», considerou ainda o Presidente do Governo Regional da Madeira que «esses incorrem em sanções».

Entretanto, o presidente do Grupo Parlamentar do PSD, Victor Crespo, apresentou no Parlamento o pedido de inquérito. Diga-se, aliás, que nenhum elemento da direcção do Grupo Parlamentar subscreveu esta iniciativa. Referindo-se impliciamente aos primeiros subscritores (particularmente a Carlos Macedo) – e depois de um profundo elogio a Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa – afirmou Vítor Crespo:

«Daí que quaisquer indícios de novos elementos, quaisquer sugestões de explicação do acidente, sejam imediatamente recolhidas ou mesmo aceites pela opinião pública. Dá-se-lhes muitas vezes uma importância que ultrapassa o próprio valor real, o que vem demonstrar que as causas do desastre de Camarate se transformaram num facto nacional, num objecto de psicologia colectiva».

Tal como já dissemos, a Comissão terá dezoito deputados (9 da oposição e 9 da maioria), tendo os partidos indicado os seus representantes: pelo PCP, Zita Seabra e José Manuel Mendes; pelo PS, José Luís Nunes, João Lima e Armando Lopes; o PPM, por Luís Coimbra, e o CDS, por Emídio Pinheiro, Cavaleiro Brandão e Pacheco de Andrade. Quanto aos sociais-democratas, foram indicados os nomes de Nuno Rodrigues dos Santos, Carlos Macedo (primeiro subscritor do inquérito), Manuela Aguiar, Fernando Costa e Júlio Castro Caldas.

A presidência da Comissão, segundo fontes próximas do PSD, poderá ser entregue a Nuno Rodrigues dos Santos. A direcção do PSD «absorve», assim, a iniciativa dos dois deputados, «controlando» a sua concretização e consequências.

Quanto ao «objecto» do inquérito, e em contacto com um dos mais activos subscritores do pedido de inquérito parlamentar, confirmava-nos hoje que o inquérito deverá ter como finalidade averiguar se «houve negligência, incúria ou erros» na investigação criminal. Não se trata de efectuar uma «investigação criminal».

Pensa-se que o inquérito deverá estar concluído ao fim de três meses, com a elaboração de um relatório. No entanto, segundo alguns deputados, trata-se apenas de Mais um inquérito.

Aspecto do comício-desfile organizado por Vera Lagoa

E assim se comemora a Restauração de Portugal...

Sá Carneiro foi tema do desfile de Vera Lagoa

A manifestação que ontem decorreu entre o Marquês de Pombal e os Restauradores, em Lisboa, sob o patrocínio de Vera Lagoa, directora de «O Diabo», teve como tema principal a evocação de Sá Carneiro e das restantes vítimas do desastre de Camarate de há dois anos.

Ao referir-se ao falecido presidente do PSD, um dos organizadores do desfile, Ercílio de Azevedo, considerou que «o seu espírito é o nosso espírito, a sua luta a nossa luta». E acrescentou, em referência aos assaltos e incêndios desencadeados em 1975 contra as sedes de partidos de esquerda, nomeadamente do PCP, terem ainda nas mãos «os archotes que atearam o auto-de-fé...»

Por entre «slogans», apelos e palavras de ordem vincadamente anticomunista, outro orador, Luísa Castelo dos Reis, afirmou a disposição de ir «até onde a fidelidade a Portugal e o ressurgimento nacional exigirem» e pediu aos manifestantes que se organizem e mobilizem para «vencer depressa».

Outro dos colaboradores de «O Diabo», Augusto Cid, insistiu, na sua intervenção, na tese de que houve acção criminosa no caso de Camarate e reafirmou a sua fidelidade e vontade de continuar na equipa daquele semanário.

Vera Lagoa, queixou-se, por sua vez, de falta de apoio noticioso da Imprensa e lamentou que a RTP apenas lhe tivesse concedido 38 segundos, apesar da «boa vontade manifestada» pelo presidente da empresa, Proença de Carvalho. «Eles estão infiltrados em toda a parte...» concluiu, sem especificar os visados.

No final do comício – que terminou com um minuto de silêncio em memória de Sá Carneiro e com o hino nacional cantado pelos presentes – os membros da segurança ergueram o braço na saudação fascista, do que logo foram dissuadidos pelos organizadores.

Flores

Também nos Restauradores, mas durante a manhã, teve lugar a deposição de flores junto ao monumento dos heróis de 1640, promovida pela Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

Seguiram-se, as alocuções do presidente da direcção da Sociedade Histórica, Carlos Vieira da Rocha, do presidente da Câmara de Lisboa, Krus Abecasis, e do ministro da Cultura, Lucas Pires, os quais fizeram uma resenha do que foi o 1.º de Dezembro de 1640 e apontaram perspectivas futuras para o País.

A dado passo da sua curta intervenção, Lucas Pires assinalou o facto de que a «a liberdade dos portugueses não existe sem a liberdade de Portugal».

Referiu igualmente que a crise que se resolveu em 1640 foi a que começou em Alcácer-Quibir.

A cerimónia prosseguiu com a deposição de flores na base do monumento por elementos da direcção da Sociedade Histórica, do Instituto de Odivelas, dos Pupilos do Exército, do Colégio Militar, da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar e, por último, pelo presidente da Câmara de Lisboa.

Lucas Pires e o almirante Silva Horta participaram na cerimónia em representação do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, e do Presidente da República, general Ramalho Eanes, respectivamente.

O acto encerrou com a continência aos heróis da restauração, ao som do hino nacional.

Duque de Bragança

Também o Duque de Bragança, D. Duarte João, recebeu, a exemplo dos anos anteriores, os cumprimentos dos monárquicos, na sua qualidade de herdeiro dos Reis de Portugal.

A cerimónia teve lugar no Castelo de S. Jorge e, a anteceder o beija-mão, D. Duarte João preferiu uma alocução alusiva aos 342 anos da Restauração portuguesa.

Na apresentação do programa de Governo

Gonzalez privilegia relações com Portugal

O novo presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez, afirmou na terça-feira nas Cortes, que «a política espanhola de vizinhança encontra uma direcção privilegiada com Portugal», numa das referências directas que fez ao nosso país, durante a apresentação do seu programa de governo.

Felipe Gonzalez afirmou também que «sobre a base do mais escrupuloso respeito das posições e interesses de cada parte, uma política espanhola que não colocasse como uma das suas principais prioridades a amizade e cooperação com Portugal careceria de visão e realismo».

Ao falar das relações internacionais do seu país, Gonzalez acentuou a importância das relações de vizinhança com França, Portugal e os países do Magreb, mas apenas fez referência particularizadas a Portugal.

Já um outro membro do Governo espanhol, o ministro dos Estrangeiros, Fernando Moran, se referira a Portugal em artigo publicado o «El País» no mês de Junho, afirmando que era necessário compreender as reticências formuladas em Portugal sobre a adesão da Espanha à NATO.

Morab acentuava que «a missão espanhola na NATO fica mais reduzida que a missão atribuída a Espanha pelo Tratado Bilateral (com os Estados Unidos) existente, ou englobaria zonas até agora incluídas nas funções portuguesas».

Paulo Marques na ONU

O secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros, Paulo Marques, declarou na ONU, durante o debate sobre a Palestina, que qualquer solução para o Próximo Oriente assenta em dois princípios fundamentais: o direito de todos os povos da região, inclusive de Israel, a viverem em paz e segurança dentro de fronteiras internacionalmente reconhecidas, e o direito do povo palestino à autodeterminação.

Paulo Marques acrescentou que as partes em presença deveriam mostrar-se dispostas a sacrificar algumas das suas posições e que Israel deveria retirar-se dos territórios ocupados.

O secretário de Estado português aprovou, por outro lado, o plano Reagan e o de Fez, declarando que ambas as iniciativas deveriam ser consideradas conjuntamente.

Por último, relembrou que Portugal condena a invasão israelita do Líbano bem como a ocupação da Cisjordânia, e de Gaza por Israel, a política de implantação de colonatos judaicos e as medidas de repressão contra a população palestina.

Líder da Madeira diz esperar que a AD tenha entrado no seu "último capítulo"

«A autonomia, com o 25 de Abril, e a sua sobrevivência, com o 25 de Novembro, sem a participação do Conselho da Revolução, nada disso teria sido possível» – afirmou ontem Alberto João Jardim em Porto Santo. – «Há que reconhecer ao CR o mérito próprio, na hora de saída».

O presidente do Governo Regional da Madeira falava no Santo da Serra e durante a habitual reunião anual que é hábito ter com os jornalistas, para fazer um balanço das actividades do seu executivo e dos acontecimentos mais relevantes no âmbito nacional e internacional.

O líder madeirense referiu-se à vida nacional e às suas inflexões mais acentuadas no ano que vai findar, lembrando uma afirmação recente de Bernardo Ribeiro de Almeida, segundo a qual «A Aliança Democrática entra no seu segundo capítulo».

Jardim acrescentou esperar que a AD tenha entrado no segundo e último capítulo da sua existência. «Não podemos fazer eternamente uma política de paróquia» – disse.

A propósito da situação nacional, Jardim lamentou a pressão «cada vez mais evidenciada» dos dois representantes dos grandes centros internacionais, o CDS e o PS, os quais – disse – «pretendem o ensanduichamento do PSD»: «A grande jogada é ensanduichar Balsemão, antes do Congresso, e Balsemão já o reconheceu no seu último discurso, totalmente oposto ao de Freitas do Amaral.

Jardim lembrou que, a partir de agora, e como membro do Conselho de Estado e do Conselho Superior de Defesa Nacional, vai «intervir mais activamente na vida nacional».

A sessão de cumprimentos do 1.º de Dezembro ao Duque de Bragança, teve lugar, este ano, no Castelo de S. Jorge

Embaixadores falam ao "DL" da viagem presidencial

Eanes na Guiné e na Argélia

Ramalho Eanes a partir de amanhã em visita à Guiné-Bissau e, na próxima semana, à Argélia. Que esperam estes dois países africanos da visita do Presidente da República Portuguesa? Em que contribuirá este encontro, entre o Presidente de um país europeu e dois dos seus homólogos africanos, para o reactivar do diálogo Norte-Sul?

A palavra aos embaixadores da Guiné-Bissau e da Argélia em Lisboa, respectivamente Lionel Vieira e Taieb Boulharouf, através de duas entrevistas concedidas ao jornalista Manuel Anta.

Lionel Vieira:

Portugal tem obrigação de nos ajudar

Como país ex-colonizado, a Guiné-Bissau considera que o ex-colonizador tem obrigação de a ajudar a desenvolver-se. E tudo indica que Portugal já deu alguns passos para ajudar «um pobre sentado numa mina de ouro».

«Estamos a viver uma nova experiência»

O Presidente Eanes pertence a uma geração de portugueses que compreendeu, muito cedo, a importância da ccoperação com os países do Terceiro Mundo de expressão portuguesa. Espera-se, pois, que por ocasião desta visita, os dois países dêm mais conteúdo a uma cooperação que ganhou já outra dinâmica com a última reunião da Comissão Mista. Estas palavras, ditas pelo embaixador da Guiné, Lionel Vieira, no decorrer da entrevista ao «DL», revelam fielmente o que a Guiné espera de Portugal – uma cooperação cada vez mais profunda e diversificada. E, para tal, conta com a *personalidade do nosso amigo Presidente Eanes.*

Cooperação que, para Lionel Vieira, deverá ser conduzida por pessoas animadas *de uma vontade comum em criarem um relacionamento diferente daquele a que estavam habituadas.* E o embaixador da Guiné-Bissau em Lisboa desenvolve o seu raciocínio: *Estamos a viver uma nova experiência com Portugal, necessária aliás já que a experiência anterior, em que a Guiné se encontrava na situação de país colonizado, marcou as pessoas. Se a experiência é diferente, as mentalidades também terão que o ser,* afirma.

Um pobre sentado numa mina de ouro

E Lionel Vieira, penetrando mais profundamente no tema da cooperação, diz-nos: *A cooperação não pode ser entendida apenas como solução material para problemas do momento. Temos que a projctar para o futuro, porque o nosso futuro promete. Temos potencialidades – petróleo, fosfatos, etc –, outras riquezas, mas não temos condições para desenvolver essas potencialidades. Neste momento, e em termos figurativos, somos o pobre sentado numa mina de ouro, um povo situado perto de um lago cheio de peixes, mas sem condições para extrair o ouro e pescar os peixes. Para usufruir desse ouro e desses peixes, é preciso que nos dêm condições para criar infra-estruturas que possibilitem o nosso desenvolvimento.*

Língua e História em comum

Lionel Vieira considera que Portugal *tem obrigação de ajudar o desenvolvimento da Guiné-Bissau.* E diz-nos porquê: *As dificuldades que temos, inerentes à nossa condição de país subdesenvolvido, também se devem em parte ao facto de termos sido um país colonizado. Ora,* lembra, *chama-se Portugal o país que nos colonizou.*

Para o embaixador da Guiné-Bissau existem outros factores que determinam que Portugal desenvolve papel de relevo no desenvolvimento da Guiné: *E depois,* frisa, *não podemos esquecer a língua e as várias páginas de História que temos em comum (...) tudo isso é importante e não pode ser esquecido por Portugal nem por ninguém.*

Lionel Vieira revela, porém, optimismo no que respeita ao futuro da cooperação entre os dois países. Como razões desse optimismo invoca o facto de se terem *verificado, ou melhor, experimentado passos mais corajosos durante a última reunião da Comissão Mista* e a personalidade do Presidente Eanes. *um homem que faz parte da geração do 25 de Abril e que, por via disso, está em condições de compreender que Portugal e a Guiné-Bissau têm que ter um relacionamento diferente daquele a que estávamos habituados.*

O papel de Portugal no diálogo Norte-Sul

No plano político, Lionel Vieira encara a visita do Presidente Eanes como uma *manifestação clara de apoio à administração guineense saída do 14 de Novembro.* O movimento que derrubou o Presidente Luís Cabral é analisado pelo embaixador da Guiné-Bissau em Lisboa como algo que possibilitou ao seu país encontrar *o seu próprio caminho – o do futuro!*

Para Lionel Vieira, o Presidente derrubado *fazia trabalhos para as pessoas de fora verem (...) enquanto nós fazemos trabalhos para o nosso povo ver e compreender.*

Debruçando-se uma vez mais sobre a visita do Presidente Ramalho Eanes ao seu país, Lionel Vieira volta-se para um dos temas obrigatórios das conversações entre Ramalho Eanes e Nino Vieira – as relações entre o Norte e o Sul.

Começa por salientar que Portugal **é visto pela Europa, pela América e até pela África, como país bem colocado para facilitar o diálogo entre o Norte e os países africanos de expressão portuguesa.** Em seguida, descreve as razões que fazem desse debate uma necessidade impreterível.

Enquanto houver pressões...

No fundo, o que é o diálogo Norte-Sul senão a necessidade de os países repensarem a sua maneira de cooperar? Há que criar novas oportunidades para o Terceiro Mundo, afirma.

E explica porquê: *O Terceiro Mundo não pode vir para o mundo já organizado com as suas leis, as suas teses, etc., sem o apoio dos países mais desenvolvidos. Para além do mais, quando o faz, é-lhe reservado um papel de observador e não de participante. Enquanto esta situação continuar,* prossegue, *as oportunidades de nos desenvolvermos serão cada vez mais escassas. Eqnuanto houver pressões para que as matérias-primas sejam mais baratas e os produtos acabados mais caros, o diálogo Norte-Sul continuará por fazer.*

Lionel Vieira considera ainda que as disparidades gritantes entre os países ricos e os países pobres só serão realmente atenuadas quando se verificar *um apaziguamento nas maneiras de pensar.*

Abordado o diálogo entre o Norte e o Sul, Lionel Vieira cria uma ponte entre esse diálogo e a cooperação com Portugal: *Como se verifica, as disparidades entre os países ricos e os países pobres são problemas que preocupam todas as pessoas progressistas, tidos aqueles que entendem que o género humano deve merecer um tratamento igual. Em Portugal, a geração do 25 de Abril compreendeu, como já referi, essas realidades. Os resultados estão à vista: a cooperação entre a Guiné-Bissau e Portugal está a andar. O que não impede, como também já lhe disse, que se lhe dê maior conteúdo e vida...*

Taieb Boulharouf:

Falta audácia ao empresário português

A Argélia abre as suas portas a Portugal. Este, porém, a nível empresarial, parece pecar por timidez. Naõ tem a audácia e o dinamismo do holandês e esquece que «o capital não é tímido». Daí, um «conselho» argelino: «Há que ter audácia».

Instado a fazê-lo, Taieb Boulharouf começa por caracterizar as relações actuais entre a Argélia e Portugal: *São sobretudo dominadas pelos aspectos económicos e comerciais.* Mas logo acrescenta: *No entanto, nada impede que os dois países, embora com Governos diferentes e integrados em pólos distintos, mas não opostos, tenham relações políticas mais estreitas.*

Para o Embaixador da Argélia em Lisboa, esse estreitar de relações no plano político é importante. E refere um aspecto, que considera maior, da visita de Ramalho Eanes à Argélia: *Do encontro entre os presidentes Eanes e Chadli pode sair a vontade de se encontrarem fórmulas mais aptas para fazerem progredir ideias bloqueadas pela impertinência de certos interesses, que nada têm a ver com os povos do Norte e do Sul.*

O diálogo Norte-Sul

Taieb Boulharouf, que constata *a existência no mundo de uma dezena de países que manipulam não só a política e a economia do mundo inteiro, como o destino da Humanidade,* espera que *a paz mundial e regional* sejam objecto das conversações entre os dois presidentes. Nesse sentido, afirma: *Para reforçar a paz mundial e evitar a esta parte do mundo em que nos encontramos integrados a terrífica situação que se vive no Mediterrâneo Oriental, é importante que os dois presidentes se debrucem sobre o assunto e, se possível, lhe dêem uma resposta.*

Taieb Boulharouf considera que Portugal e a Argélia reúnem todas as condições para poderem criar um diálogo privilegiado em várias frentes. *Portugal tem uma política africana que se integra nas reivindicações emancipadoras da África. Essa posição portuguesa corresponde a pontos de vista aproximados, senão comuns, aos da Argélia; entre os dois países, nunca houve problemas; tal como a Argélia, Portugal é um dos países do Norte consciente da necessidade de um diálogo entre o Norte e o Sul; somos médias potências e geograficamente próximas...*

Há que reequilibrar trocas comerciais

Abordado o aspecto político, o embaixador argelino volta-se para o domínio económico e comercial. Descreve as transacções bilaterais realizadas nos últimos anos (desde 1976) entre os dois países, como tendo evoluído com um saldo positivo a favor de Portugal. *Enorme, segundo parece...* – afirmamos. *Não, apenas relativamente elevado se considerarmos o volume total dessas trocas comerciais* – responde-nos Taieb Boulharouf. No entanto, não nega que para o sucesso da cooperação entre os dois países é *necessário que ambos encarem a possibilidade de reequilibrar as trocas comerciais.*

«Por avião, Argel fica a 1 h e 40 m de Lisboa...»

Colocado perante a *realidade* – a *oferta* portuguesa nem sempre responde à *procura* argelina e os preços nem sempre são competitivos –, Taieb Boulharouf considera-a *secundária*. Para o embaixador da Argélia em Lisboa *é normal, no que respeita à oferta, que as empresas portuguesas não disponham dos mesmos meios que outras oriundas de países mais desenvolvidos e ricos; quanto aos preços, os portugueses são capazes de oferecer propostas tão interessantes como outros* – afirma. *Para mim*, opina, *o problema nada tem a ver com a eventualidade da oferta não corresponder à procura nem com o nível dos preços propostos pelas empresas portuguesas (...) o problema é outro, ou melhor, são três.*

O problema do financiamento

Quais, concretamente? Taieb Boulharouf não ilude a resposta: *Quanto a mim, o primeiro problema tem muito a ver com a dinâmica e a audácia na pesquisa de mercados. A Argélia é um estaleiro dotado de grandes espaços onde há muito a fazer. Um estaleiro com potencialidades enormes. Se Portugal conduzir uma política tímida, se as suas empresas ficarem à espera que lhes venham bater à porta, pouco se poderá avançar. Estou, pois, a falar de audácia.*

O segundo problema é o do financiamento. Portugal pode competir no nosso mercado. Mas se um país oferece a outro financiamento para um projecto, é evidente que aquele que o aceita opta pelo melhor. Penso que o problema do financiamento merece ser estudado pelos portugueses, porque talvez seja aquele que mais trovões coloca a uma maior presença portuguesa no mercado argelino.

Por último, os acordos marítimos, aéreos, telefónicos, etc. que «a priori» parecem não ser importantes, revelam-se necessários já que podem contribuir para uma melhor e mais rápida cooperação entre os dois países e, também, para abrir novas perspectivas

O simbolismo de uma visita

A ilustrar a *timidez* dos empresários portugueses, o embaixador da Argélia recorre ao *exemplo* holandês: *A Holanda, situada muito longe da Argélia, não ignorou o mercado argelino. Deslocou-se, procurou, instalou-se e está presente. Os portugueses, que estão a 1.40 horas de Argel, por via aérea, não procuram estar presentes. É pena. Tanto mais que a Argélia será feliz no dia em que tiver um profundo intercâmbio com Portugal. E será feliz porque, por um lado, estará a aplicar a sua política – não estar unicamente ligada às grandes potências –, e, por outro, porque as relações comerciais entre Portugal e Argélia poderão permitir um melhor diálogo entre eles. Diálogo sobre problemas que respeitam pelo menos a uma região comum e na qual os dois países tentam, ou deveriam tentar, encontrar fórmulas e soluções aos problemas que nela se colocam. Tudo isto para além de quaisquer considerações ideológicas, de se pertencer à NATO ou à OUA, aos alinhados ou aos não-alinhados...*

E em termos de conclusão: *Com a visita do Presidente Eanes falaremos de todos estes problemas, que acabamos de aflorar. Realço desde já que esta visita, para além da importância de que se reveste, tem um significado que por ser simbólico, não é menos real: o encontro de dois chefes de Estado de dois povos que conheceram, um a tirania dictatorial fascista, o outro a tirania colonialista e imperialista. Talvez por isso mesmo, integrem a agenda das conversações entre os dois presidentes o problema da descolonização em geral e a ajuda aos movimentos de libertação nacional em luta...*

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Em relação a 79:

Partidos candidatam-se este ano a mais concelhos

A AD apresenta-se a sufrágio, nas eleições de 12 de Dezembro, para a presidência do município, em 128 concelhos, tendo perdido dez relativamente a 1979.

Isoladamente, quer os dois principais partidos da coligação (PSD, CDS) quer os dois principais da oposição (PS e APU) candidatam-se, este ano, a mais concelhos do que nas últimas eleições autárquicas de 1979, verificando-se que em relação a 1976, PSD e CDS perderam muitas dezenas de concelhos e o PS e a APU ganharam alguns.

Isoladamente, o PSD concorre este ano a 170 concelhos, mais 14 que em 1979 e menos 91 do que em 1976.

O CDS apresenta-se, este ano, sozinho em 133 concelhos, ganhando 30 em relação a 1979, mas perdendo 110 em relação a 1976.

O PS candidata-se a 300 concelhos, mais três do que em 1979 e mais quatro do que em 1976.

A APU surge, este ano, em 301 concelhos, mais três do que em 1979 e mais 14 do que em 1976.

Nos sufrágios para as freguesias, o PS é a formação partidária que concorre este ano a um maior número (3035), seguido pela APU com 2600, pelo PSD com 2197, pela AD com 1722 e pelo CDS com 1501.

Em 1979, o PS foi o partido que mais presidências de Câmara perdeu, em relação a 1976, vendo 58 das suas câmaras fugir ao seu domínio. Logo a seguir situou-se o CDS, com um número muito inferior de câmaras perdidas, apenas nove, enquanto o PSD perdia apenas duas e a APU somente uma.

A formação que mais câmaras ganhou, em 1979, foi a AD, inexistente em 1976, e que conquistou 73 municípios aos outros partidos, 31 das quais ao PS. Logo a seguir situou-se o PSD que ganhou 21 câmaras e a APU que conquistou 13, cabendo-lhe igualmente a Amadora, entretanto elevada a cidade com município.

Em 1979, o total dos partidos concorreu a 305 concelhos, 4042 freguesias, contra 304 concelhos e 4034 freguesias em 1976. Naquele ano, o PSD ganhou uma maior percentagem (64,7 por cento) de maiorias nas 156 câmaras em que concorreu, logo seguido da AD que obteve uma percentagem (52,8 por cento) de maiorias nos 138 municípios a que concorreu.

Logo em seguida, em percentagens de maiorias, relativamente às câmaras a que concorre, veio o PPM que ganhou maioria numa câmara em três.

No entanto, o PS, em números absolutos situa-se logo a seguir à AD, com uma maioria em 101 municípios de entre os 297 em que concorreu.

A APU teve maioria em 50 câmaras de entre as 299 a que se candidatou e o CDS 20 em 103.

Nas freguesias, foi ainda o PSD que bateu as percentagens de maiorias em relação ao número de candidaturas de 1979 apresentando-se a sufrágio em 1670 freguesias, o PSD ganhou a maioria em 1062. Logo a seguir vem a AD que obteve maioria em 1044 freguesias, tendo concorrido a 1681.

Mais uma vez o PPM, com números absolutos diminutos consegue uma percentagem considerável, obtendo maioria em 8 das 14 freguesias a que concorreu. Ainda em percentagens, o CDS obtém o quarto lugar conseguindo maioria em 390 freguesias entre as 1087 em que surgiu. Em quinto lugar vem o PS com maioria em 813 freguesias entre as 2759 a que se candidatou.

Entre os grandes partidos, a APU situou-se nas eleições de 1979 em último e sexto lugar, obtendo maioria em 299 freguesias entre as 2299 a que se apresentou a sufrágio.

Câmara Municipal de Cascais

Cabeças de listas promovem hoje debate conjunto

O PSD, o PS, o CDS, a APU e o PPM realizarão hoje, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Congressos, do Estoril, um debate público que será aberto em igualdade de circunstâncias a todos os cabeças de lista dos partidos concorrentes ao concelho de Cascais.

O primeiro dia oficial de campanha eleitoral, terça-feira, foi entretanto marcado pelas intervenções dos líderes dos principais partidos portugueses tendo todos eles centrado os seus discursos no âmbito da política nacional. Enquanto Pinto Balsemão afirmava, em Coimbra, que a melhor homenagem que se pode prestar a Sá Carneiro e a Amaro da Costa é a da AD ganhar as eleições autárquicas, Álvaro Cunhal declarava, por seu turno, na Azambuja, que as eleições locais poderão contribuir para criar condições que facilitem a demissão do Governo. Em Manteigas, Mário Soares, referia, entretanto, que Portugal é um dos 25 países do mundo à beira da bancarrota e reafirmava a proposta de demissão do Governo.

O secretário-geral do PS foi, no entanto, o único daqueles líderes a discursar ontem, segundo dia de campanha. Almeida Santos, dirigente socialista, Carlos Brito e Octávio Pato, do PCP, Viana Baptista, ministro da Habitação e Alberto João Jardim, presidente do governo regional da Madeira participaram também ontem em diversas sessões.

Enquanto isso, na zona metropolitana do Porto, a campanha processou-se ontem em torno da deposição de uma coroa de flores no monumento ao soldado desconhecido, por parte da AD, de uma caravana automóvel do PS e de uma corrida pedestre organizada pelas Comissões de Jovens de Apoio à APU.

«Principal inimigo é a AD»

Eduardo Pereira, candidato do PS à presidência da Câmara de Lisboa afirmou, na passada terça-feira, em Belém, que o «principal inimigo da democracia é a AD». Acusando Krus Abecasis de «falta de descentralização dos poderes», Eduardo Pereira contrapôs aspectos do programa do PS nomeadamente a «necessidade de recuperar edifícios antigos» e de «construir mais habitações para que seja possível alugar a casa que não se pode comprar». O candidato socialista à presidência da Câmara de Lisboa tem hoje um programa cheio que se iniciou, às 9 horas, com uma concentração no Largo do Rato. Durante a manhã Eduardo Pereira visitou o mercado de Campolide e de Arroios e a Quinta da Curraleira. Durante a tarde passear-se-á pelas ruas da Baixa.

Por sua vez, Rosado Correia, candidato socialista à presidência da Câmara do Porto, afirmou, também na terça-feira, que a «cidade está em ruptura». Falando durante uma conferência de Imprensa, Rosado Correia acrescentaria que a «AD não tem um projecto, fala demagogicamente» para contrapor que ele refere a realidade que conhece. Entre as várias propostas socialistas para o Porto, Rosado Correia destacou a «exigência do cumprimento da lei das Finanças Locais pelo Governo», a «urgência da implementação da descentralização admnistrativo-financeira» e a reivindicação de «empréstimos a juros bonificados para investimentos autárquicos».

A AD esteve também na berlinda na intervenção do deputado socialista Almeida Santos, na Figueira da Foz. Falando ontem numa sessão de apresentação de candidatos do PS, Almeida Santos afirmou que «hoje se pode concluir que o Poder começa a escaldar a Aliança Democrática» para salientar que o acto eleitoral de 12 de Dezembro é um julgamento da AD ao nível nacional.

Uma caravana automóvel do PS marcou ontem a campanha daquele partido no Funchal. Os carros, com aparelhagem sonora, apelavam ao «voto na mudança».

«APU é a alternativa»

«O Primeiro-Ministro está a respirar melhor mas o povo e o país respiram cada vez pior» afirmou Carlos Brito, do PCP, num comício ontem realizado em Borba, referindo-se à recente intervenção televisiva de Pinto Balsemão. O dirigente comunista salientaria que o voto na APU é a «única alternativa para a AD» uma vez que «Mário Soares pode sempre utilizar os votos recebidos para fazer alianças com a AD e até para salvar a AD que vai ser derrotada nas eleições».

Carlos Brito diria ainda, a propósito, que a AD tem «podido fazer tanto mal ao País» porque a direcção do PS tem sido a sua «tábua de salvação».

Veiga de Oliveira, cabeça de lista da APU no concelho de Cascais, afirmaria, por sua vez, que «se a AD continuar no Governo há-de haver um despejo por cada português». Veiga de Oliviera participava num comício, em Alcochete, em conjunto com Octávio Pato que afirmou que «Cascais precisa de uma Câmara APU e tê-la-á», mostrando-se convicto da eleição do candidato da coligação a quem designou «futuro presidente». O dirigente comunista considerou que, apesar de em Cascais, o PSD e o CDS se apresentarem isolados, votar nos seus candidatos «é votar na AD e no que ela representa para o País» para referir que enquanto a candidata do PSD, Helena Roseta, «anda demagogicamente a prometer tudo», o candidato do CDS, Carlos Rosa, «refere limitar-se a dizer que tem planos espectaculares para Cascais».

A elaboração do plano de ordenamento concelhio, a aplicação integral da lei das Finanças Locais e a atribuição de indemnização compensatória aos serviços municipalizados de transportes são alguns dos objectivos anunciados, na passada terça-feira, pela APU de Coimbra. Em conferência de Imprensa aquela coligação criticou também os órgãos de informação por alegadamente violarem «elementares princípios de efectivo pluralisto e equidade».

Entretanto, a APU de Torres Novas divulgou um manifesto intitulado «Dez medidas para mudar o concelho» no qual se aponta a aplicação imediata da Lei das Autarquias, a recuperação do centro histórico da vila, o início imediato das obras para a despoluição do rio Almonda e o apoio efectivo a todas as iniciativas de promoção da habitação, entre outras.

AD protesta contra destruição de propaganda

A coordenadora da AD de Braga protestou hoje, em nota distribuída em Lisboa, contra a destruição de propaganda da coligação na cidade minhota. Referindo que a AD «fiel aos princípios por que luta, respeitando estritamente a legislação eleitoral, somente após as zero horas do dia 30 de Novembro iniciou a afixação da sua propaganda» o comunicado afirma que é «de total repúdio e repulsa a reacção da população da zona» perante a destruição de cartazes seus.

Os sete candidatos do CDS a freguesias de Lisboa afirmaram, entretanto, que aquele partido vai desenvolver uma campanha eleitoral «pela afirmativa» e não «contra qualquer das forças políticas».

Viana Baptista, ministro dos Transportes, Habitação e Obras Públicas, esteve, por seu lado, em Coimbra, numa sessão dedicada a temas sobre o seu departamento e na qual afirmou que «não existe uma crise específica da construção civil, mas uma crise na economia mundial que se reflecte em todos os sectores económicos».

UDP apoia soldados e marinheiros

A UDP manifestou ontem apoio «à justa reivindicação dos soldados e marinheiros pela sua autonomia sindical e pelo ordenado mínimo nacional de cinco mil escudos». O Secretariado Nacional daquele partido refere, em comunicado, que «também em relação às Forças Armadas, a AD, através da reaccionária Lei da Defesa Nacional, passa a ser o senhor e dono destas». No que respeita às eleições de 12 de Dezembro a UDP afirma que «tanto a direita no poder como os restantes partidos ditos de esquerda, esquecem por completo e evitam denunciar a vida dura dos soldados dentro dos quartéis».

Salientando que a UDP se «põe ao lado da luta dos soldados e marinheiros» aquele comunicado exige que «as Forças Armadas deixem de estar enfeudadas à NATO e aos americanos» e que seja feita «a reposição dos direitos democráticos e do autêntico espírito de Abril dentro dos quartéis».

A UDP apresentará hoje o seu programa para o concelho de Lisboa do qual fazem parte medidas relativas à habitação, transportes, zonas verdes, saúde, ensino, desporto e recreio. As listas da UDP em Lisboa são encabeçadas por Arsénio Nunes à Câmara Municipal e Carlos Marques à Assembleia.

OCMLP no Porto

A política de solos da Câmara Municipal do Porto «foi um dos motores da situação de especulação desenfreada que se vive no Porto no mercado da habitação» afirmou, na terça-feira passada, um candidato da OCMLP, José Campos, à Assembleia Municipal daquela cidade. Num artigo publicado na «Folha do Porto» órgão de candidatura local daquele partido, José Campos salienta que «numa população fixa de cerca de 350 mil habitantes no concelho do Porto existem cerca de 104 mil pessoas a viverem em casas degradadas o que corresponde a uma percentagem de 30 por cento».

Uma «batalha de classe»

Garcia Pereira, candidato à presidência da Câmara de Lisboa, pelo PCTP/MRPP, preconizou na passada terça-feira, num comício na Ajuda, o desmantelamento da polícia municipal, caso o seu partido fosse eleito. Na sessão, Garcia Pereira afirmou que um dos objectivos da candidatura do seu partido é o desmascaramento da «farsa eleitoral» para apelar que o povo faça destas eleições uma batalha política de classe como vista ao derrube da AD.

O candidato do MRPP referiria que «os partidos da burguesia aproveitam este período para uma trégua política». Garcia Pereira acusou ainda a RTP de discriminação em relação ao seu partido, afirmando, no entanto, que «as ideias justas não têm medo da discussão».

Mulheres independentes promovem convívio com o candidato Alfredo Moura

Está a ser organizado um jantar de convívio com o candidato à presidência da Câmara Municipal de Lisboa, tenente-coronel Alfredo Moura. Como se sabe, o cabeça de lista da APU é um «independente de esquerda». A iniciativa, que está a ser activamente preparada, parte de mulheres de esquerda independentes e tem suscitado o vivo interesse nos meios intelectuais e profissões liberais.

Álvaro Cunhal na Azambuja

"Eanes está longe" das posições do PCP

Álvaro Cunhal acusou ontem em Aveiras de Cima a Aliança Democrática de ter dado em todo o País «o exemplo de corrupção, falta de seriedade e abuso de Poder» e o PS, nas Câmaras em que tinha a maioria, de «passividade, incompetência e, muitas vezes, alianças com a direita para contrariar as propostas da APU».

O secretário-geral do PCP não se referiu especificamente a Loures, mas poderia ser esse o exemplo mais concreto da aliança do PS com a AD, logo no terceiro maior concelho do País. No entanto, falando do Partido Socialista em termos de política nacional, Álvaro Cunhal realçou que a actuação do PS «merece as maiores críticas». Disse mais: «Um voto nesse partido serviria a sua direcção para justificar as alianças com a direita».

Ainda sobre o PS, que privilegiou no comício de Aveiro de Cima, no concelho de Azambuja, Cunhal recordou as eleições para a Presidência da República, há dois anos, quando Mário Soares «tirou o tapete a Ramalho Eanes e fez tudo para evitar a sua vitória». Sublinhou: «Houve na altura quem dissesse que estávamos a engolir sapos vivos. O que posso dizer é que, com o nosso voto, contribuimos para salvar a democracia e que ainda hoje não nos arrependemos». Mas ressalvou logo de seguida afirmando que «apesar, das insinuações em contrário, o PR está, bem, bem longe» das posições do seu partido. E questionou a propósito: «Se assim não fosse, há quanto tempo a AD não estaria na rua?».

Álvaro Cunhal condenou ainda o PS por ter contribuído para uma revisão que liquidou o Conselho da Revolução, transferindo os seus principais poderes, bem como os do PR, para «o chefe de fila da contra-revolução portuguesa».

Pinto Balsemão torce por Encarnação

Uma das palavras de ordem gritadas terça-feira à noite no Pavilhão dos Olivais, em Coimbra, no comício da AD, partiu de Pinto Balsemão: «Encarnação sim, encarnados não». Uma alusão a Carlos Encarnação secretário de Estado da Administração Regional e Local, que para concorrer pela AD à CM de Coimbra suspendeu as suas funções de Estado.

Balsemão discursou com a capa negra da Academia de Coimbra pelos ombros, hora e meia depois do horário previsto para o comício. Sempre atrasado no tempo, o presidente do PSD afirmou estar ali (como Ribeiro Teles) e Lucas Pires em apoio às listas da AD no concelho. Disse também que a melhor homenagem que se pode prestar a Sá Carneiro e Amaro da Costa é ganhar as eleições autárquicas.

Presidente do PSD e Primeiro-Ministro sem ter ganho quaisquer eleições, Pinto Balsemão sublinhou que o acto de 12 do corrente é o primeiro em que a AD se envolve depois da morte de Sá Carneiro. «AD está viva, actuante e cada vez mais jovem» – salientou noutro passo.

Ribeiro Teles realçou que o desenvolvimento de Coimbra passa pelo melhoramento e aumento do seu parque habitacional e pela revitalização do centro histórico da cidade. Lucas Pires, por seu turno, acusou o PS de seguir em Portugal uma política de «filipismo-gonzalelismo».

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Campanha do PS arrancou na Guarda

Eleições são teste ao "Governo catástrofe" da AD

— *afirmou Mário Soares*

GUARDA, 2 – (do enviado especial Luís Humberto Marcos) – Mário Soares insistiu, ontem à noite, na ideia de que as próximas eleições são um teste político à política do actual Governo.

«A AD é, de facto, um Governo de catástrofe» – frisou o líder socialista perante as centenas de pessoas que enchiam o cine-teatro local. Fazendo apelo ao voto, Soares disse que as populações devem mostrar nas urnas que não querem mais a AD, «impondo» dessa forma, ao Presidente da República que «demita o Governo, dissolva o Parlamento e convoque novas eleições».

Foi aqui, nesta região frigidíssima, que o PS quis arrancar com a sua campanha autárquica a nível nacional. Foram percorridos, anteontem e ontem, vários concelhos de Foz Côa a Sabugal, acção que culminou com um comício nesta monumental cidade.

Porquê este arranque aqui, se há outras regiões com perspectivas mais promissoras para o PS? Duas razões dadas pelo próprio Mário Soares: testemunhar a solidariedade do partido com o «autarca exemplar Abílio Curto, que se sagrou como um dos maiores dirigentes regionais de todo o país», e porque o PS espera conquistar pelo menos mais três câmaras: Foz Côa, Meda e Manteigas.

Na óptica socialista, o contrasenso de que o frio pode gerar calor, ocorreu: no seu périplo pelo distrito afirmam ter recebido saudações e aplausos dos mais recatados lugares. «É o renascer do PS» – disse Tito de Morais.

«Ninguém reconhece liderança de Balsemão»

Na sua intervenção de ontem à noite, Mário Soares considerou que a AD é «uma sobrevivência nacional», que os seus dirigentes não se entendem nem no interior do PSD e que «niguém reconhece a liderança de Pinto Balsemão, que, certamente, se estivesse à frente da AD nas eleições ela não obteria a maioria».

Para o líder socialista, o País está desmoralizado e manifestamente «contra o que tem sido a desgovernação da AD, que não cumpriu minimamente as suas promessas eleitorais». Todos os índices são negativos para a AD, diz Soares, focando a chaga do desemprego, sobretudo para os jovens que não vêem nenhuma porta aberta, e aludindo às «50 mil casas que a AD prometeu e não fez quase nenhuma». Juntou a subida dos impostos e a falta de fomento agrícola, para concluir que «a AD é um Governo de catástrofe».

«E preciso que o povo possa mostrar o seu descontentamento à AD, votando na única alternativa que é o PS» – foi o apelo de Soares ao voto. Porque o PS, disse «é o pólo aglutinador da oposição que pode derrotar a AD». E a hora «é do socialismo democrático». Há só «um caminho, que é o que o PS oferece a todos os portugueses».

«Pedir contas à AD»

Abílio Curto, presidente da Câmara da Guarda e recandidato pelo PS, foi o primeiro orador e fez recair sobre si os mais fartos aplausos.

Segundo ele, a AD está moribunda, não só porque há dirigentes seus a dizê-lo, mas até porque não conseguiu, sequer, arranjar listas para treze assembleias de freguesia da Guarda. Motivo: os actuais presidentes AD concorrem agora pelo PS.

«Há que pedir contas à AD, que está agora muito empenhada em deslocar-se à Guarda» – disse Abílio Curto, sublinhando que os governantes devem vir «trabalhar e não inaugurar coisas que já foram inauguradas e que são obras da Câmara e não do Governo».

A AD esqueceu a «Renault», esqueceu a Saúde, denunciou o autarca socialista, realçando que ha no distrito ainda pessoas que vivem em palheiros e currais. Por que foi que o Governo nos tirou nestes três últimos anos 600 mil contos pelo não cumprimento da Lei das Finanças Locais que ele próprio aprovou e agora não quer cumprir? – perguntou Abílio Curto. Mais contundente: «Por que razão o Governo dá dinheiro nas câmaras AD, debaixo de mão, e a nós nega audiências no Terreiro do Paço?»

Sobre as listas opositoras, o edil socialista disse que votar AD era «votar no 24 de Abril» e que, quanto à APU os seus elementos eram «os maiores inimigos do PS».

Aquela coligação tem considerado demagógica e até corrupta a gestão de Abílio Curto. Para este, «a APU está a fechar a porta à liberdade e à democracia». Utilizando um argumento da AD, o presidente da Câmara disse mesmo que a APU se esconde debaixo das argolinhas, «porque não tem a coragem de aparecer com a foice e o martelo». De imediato: «Isto não é anticomunismo primário.»

No final, Abílio Curto referiu a importância do reforço eleitoral do PS para que o PR «deixe a ambiguidade», não para que a direita governe, «mas para que a democracia e a competência governem o país com o PS».

Durante o comício falaram também Tito de Morais, João Gomes, advogado na cidade, e um dirigente do PSOE, Juan Belén.

Mário Soares ao "DL"

'Eanes terá que demitir o Governo'

Passava da meia-noite, o comício tinha acabado. Mário Soares dava ares de satisfação.

«Ha um movimento que cresce em redor do PS» – diz-me, sem lhe querer chamar vaga de fundo, «para não ficar preso a chavões».

Quando se lhe pergunta pela perspectiva de verdadeira alternativa à AD, muda de semblante. Aconteceu quando lhe coloquei a questão: começada que está a campanha, acha que a AD vai mesmo perder a maioria? «Não, não lhe digo isso. O que eu lhe digo é que o PS vai subir».

Mas quanto? «A nossa ideia é ganhar mais dez a quinze câmaras. E se subirmos até aos 30 por cento, e também a APU não descer, como espero, a AD perde a maioria».

Se isso acontecer, atalhámos, acha que Ramalho Eanes vai demitir o Governo e dissolver a Assembleia da República?

«Eu acho que o sr. Presidente tem que demitir e tem que dissolver» – assim mesmo, imperativo.

Mas a AD diz que é um abuso tirar das autárquicas ilações para o Governo. O que acha?

«O povo está descontente e tem que penalizar a AD nestas eleições.»

L.H.M.

INTERLIVRO
Ponto de encontro
dos autores
com o público

Memorial do Convento

um novo romance
de
José Saramago

editorial CAMINHO
Colecção O CAMPO DA PALAVRA

Dia 3 de Dezembro
Sexta-feira às 17.30 h.
Sessão de autógrafos

INTERLIVRO Rua Pedro Nunes, 9-A
1000 Lisboa (Metro Picoas)
Telef. 546304

SERVIÇO DA REPÚBLICA

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

EDITAL N.º 169/82

ATRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES SOCIAIS AGRUPAMENTO HABITACIONAL DE RIO DE MOURO

JOSÉ HENRIQUES FERNANDES LOPES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA.

Faz público que, os indivíduos abaixo indicados, contemplados (por concurso público realizado em Outubro/Novembro de 1977) com casas no Agrupamento Habitacional de Rio de Mouro, poderão reclamar o direito às mesmas até 10 de Dezembro de 1982.

Os titulares dos fogos, que tendo sido avisados e não compareceram, deverão fazê-lo dentro do referido prazo, nos Serviços Municipais de Habitação, sob pena de após aquela data serem consideradas nulas as atribuições.

FERNANDA CELESTINA
JOSÉ CATARINO CONCEIÇÃO FERNANDES
LUÍS COSTA MONTEIRO
MANUEL DIAMANTINO PEREIRA FLORES
MARIA JOSÉ ESCÓRIO FERREIRA
MARIA DE LURDES VENTURA ALVES
MARIA MANUELA COSTA VIDEIRA
MÁRIO ARNALDO ALCÂNTARA DE MELO
MATILDE DA SILVA FARIA PEREIRA
RENATO GILBERTO SOUSA DA COSTA
MANUEL ABADE DA SILVA

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, chefe da Secretaria, o subscrevo.
(ass. ilegível

Paços do Concelho de Sintra, 23 de Novembro de 1982.

O PRESIDENTE
José Henriques Fernandes

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Fernando Ribeiro, candidato em Santo Ildefonso

Juntas de Freguesia do Porto idênticas às anteriores ao 25 de Abril

«As Juntas de Freguesia do Porto não deram o salto qualitativo na sua acção, no seu trabalho e utilizam o mesmo estilo das Juntas anteriores ao 25 de Abril». Esta crítica é formulada por Fernando Ribeiro, candidato à presidência da Junta de Freguesia de Santo Ildefonso.

Santo Ildefonso, com cerca de 17 mil eleitores (mais concretamente 16 978) é uma das freguesias mais importantes da cidade do Porto. Nas intercalares de Janeiro de 1982, por «desavenças» na coligação AD os respectivos partidos, que a integram, concorreram separadamente. Isso valeu uma vitória para o PSD, embora por uma escassa minoria de votos. Nessa altura a APU obteve quatro mandatos, subindo, assim, de 15,5 para 26 por cento. De referir que Santo Ildefonso é tida como a freguesia do País com maior população flutuante. Cobre a zona mais comercial da denominada «baixa portuense». Bares e «boites» enxameiam aquela vasta zona populacional. A prostituição é uma constante. Cresce de dia para dia. Há que lutar pela sobrevivência, numa sociedade de consumo. Este, pois, um espaço dentro de um outro espaço que é o País. Existem, nesta freguesia contrastes flagrantes: ao lado da riqueza e do luxo, Santo Ildefonso esconde nas suas entranhas a miséria das «ilhas», cada vez mais degradadas, onde se vive em condições infra-humanas.

Fernando Ribeiro, bancário, candidato pela APU à presidência da Junta de Freguesia de Santo Ildefonso responde ao «DL».

– Vê nas próximas eleições autárquicas uma subida da APU?

– Estou convencido que sim, dado que a actual gestão PSD/PS nada deu de positivo aos seus moradores. Aliás, neste momento a AD vai concorrer em coligação e o PS sozinho não terá possibilidade de ganhar.

– ...

– Se compararmos as possibilidades da Junta, digo que algumas coisas foram feitas. Mas, por outro lado, se compararmos com aquilo que poderia ter sido feito, não se fez nada efectivamente. A minha crítica, diz Fernando Ribeiro, à actual Junta é mais uma crítica de fundo: tanto valem as Juntas AD ou PS uma vez que as suas formas de trabalho não diferem das juntas anteriores, como no tempo do fascismo. Quero dizer: sem coordenação, isoladas das outras Juntas da cidade, que lhe são similares, não pode haver um trabalho de planeamento e direcção dessas autarquias, isto, devido à falta de perspectivas dos seus dirigentes.

Fernando Ribeiro, exemplifica.

– As Juntas em vez de tratarem os seus problemas na Assembleia Municipal, onde têm assento, por direito, fazem-no individualmente, através de acções pessoais e de influências junto dos vereadores da sua simpatia.

A falta de criatividade é outra crítica de Fernando Ribeiro. Efectivamente e segundo o seu ponto de vista as Juntas de Freguesia do Porto não deram (em alguns casos) o salto qualitativo na sua acção, no seu trabalho. Antes, utilizam o mesmo estilo das juntas anteriores ao 25 de Abril. Isto é: limitam-se a passar atestados, a enviar ofícios à Câmara e a exigir a resolução deste ou daquele problema, ainda por solucionar. É o ir ao gabinete deste ou daquele vereador para saber se este ou aquele problema apresentado há meses já foi ou não resolvido. Enfim, é isto...

Plano ambicioso

– Mas a AF não apresentou um plano no princípio do actual mandato?

– Efectivamente, a Assembleia de Freguesia apresentou no princípio do actual mandato um plano ambicioso, mas que o actual executivo (apresente ele as desculpas que quiser), não cumpriu no essencial. É importante que se diga uma coisa: a falta de perspectiva dos elementos das autarquias é tanta que a já apregoada desculpa de falta de meios não passa de um falso problema. O que se tem verificado é o seguinte: com pouco ou muito dinheiro eles gastam pouco ou muito nas mesmas coisas...

– ?...?

– Dou-lhe um exemplo disso: a nossa junta está a receber quatro vezes mais do que recebia e a verdade é que em termos reais os novos planos não existem.

– Acha que o trabalho das juntas de freguesia da cidade corresponde ou tem correspondido ao papel que esses órgãos desempenham no quadro do Poder Local?

– Digo que as Juntas de Freguesia continuam sem descobrir as suas reais potencialidades no desenvolvimento do Poder Local, autêntico, descentralizado, actuante e até poderoso. Em primeiro lugar as JF têm que deixar de ser «caixas de correio» das Câmaras; em segundo lugar, têm de alargar o seu campo de actividade, conquistando às Câmaras, delegações de poderes e as necessárias e correspondentes dotações financeiras. Por outro lado, as juntas de freguesia necessitam de acabar com o seu trabalho individualista e através de estruturas e interestruturas, intervir mais profundamente no plano de actividade da Câmara.

Prosseguindo, Fernando Ribeiro sublinhou:

– As juntas têm que se tornar politicamente independentes das forças políticas da Câmara Municipal e na Assembleia Municipal defenderem e representarem mais os interesses da sua freguesia do que os das forças que os elegeram. A AM é uma tribuna da qual fazem parte os presidentes das juntas que representam essas autarquias e não a força que a elegeu.

A APU, disse a concluir, sendo a força mais estritamente ligada aos interesses dos habitantes mais carenciados da cidade e porque têm atrás de si uma rica experiência, é a única força capaz de entender a necessidade de mudança e por conseguinte capaz de a concretizar. Mais: o programa eleitoral da APU para as próximas eleições é já um sintoma dessa capacidade e dessa vontade de mudança.

António Machado

A Rua da Madeira

A Rua da Madeira fica mesmo ao lado da estação de S. Bento, na cidade do Porto, e faz parte da freguesia de Santo Ildefonso. Ingreme, colmeia de tasquinhas e de restaurantes, aquela artéria é bem um ex-líbris da cidade a ombrear com a torre dos Clérigos. Mas a Rua da Madeira é um outro mundo um outro ex-libris numa cidade carenciada em tudo, mas à espera de uma feição nova. Pelo menos tem vida...Tem os seus carrejões (termo ainda hoje usado), tem crianças (os putos), tem cães e tem gatos e pombas. Tem mais: os indigentes, estrato de um país em que muitos (?) apostaram e continuam a apostar, com saudosismo, num passado de «belas recordações».

Só que a solidão é contrária à solidariedade, como diz Gabriel Garcia Marquez, no seu livro «Cem Anos de Solidão». E os saudosistas vivem permanentemente a solidão de sentirem, hoje mais do que nunca, o pulsar do coração do povo trabalhador e sofredor, mas cuja força indómita do seu braço jamais ninguém deterá.

A Rua da Madeira é, efectivamente, uma rua insólita, um ex-libris, no quotidiano da cidade. É uma rua que pulsa nas veias dos seus carrejões vergados ao peso dos carregos. Pulsa e vibra no rosto sujo dos putos sem infantários e jardins infantis. «Ladra» na fome dos «vira-latas» e nos mios dos gatos sem uma espinha....

Mas a Rua da Madeira continuará a pulsar nesta cidade de granito, nos seus carrejões, nos seus putos, nos seus cães vadios, nos seus gatos famélicos, e, também e, sobretudo, nas suas pombas de paz, sempre atentas ao menor gesto do senhor importante e empertigado, que as olha na mira dos seus olhos de glutão.

Pombas que esvoaçaram, alvoraçadas, numa madrugada recente de Maio, com os tiros da Polícia de Intervenção.

A. M.

Em duas palavras

AGRESSÃO A UM JOVEM CENTRISTA

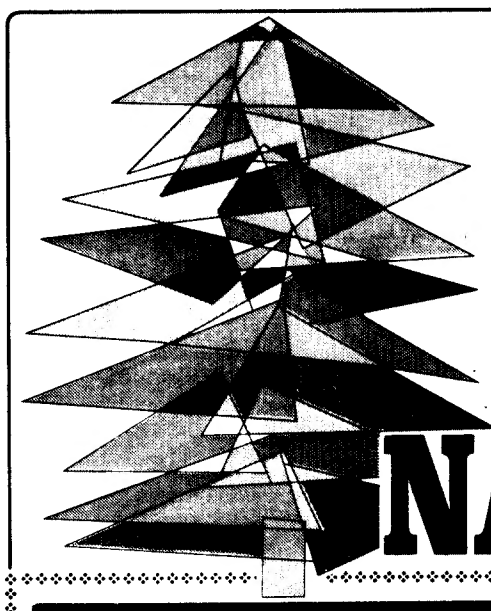
Um membro da Juventude Centrista, Pedro Lourenço, foi, segundo informou um dirigente do CDS, agredido ontem à tarde na Avenida Fontes Pereira de Melo, em Lisboa, quando seguia num carro de propaganda da AD. Pedro Lourenço não identificou o grupo agressor que teria, segundo ele, aproveitado a paragem do carro num sinal vermelho, para partir o vidro do condutor, tendo-lhe provocado um golpe na cabeça.

MATUTINOS DO PORTO ACUSADOS DE DISCRIMINAÇÃO

A Aliança Povo Unido protestou, na terça-feira, junto da Comissão Nacional de Eleições, contra a discriminação de que afirma estar a ser alvo pelos diários «Jornal de Notícias» e «Comércio do Porto». A APU acusa o primeiro destes matutinos de «omitir constantemente as suas tomadas de posição». O «Comércio do Porto» é por sua vez acusado de se «recusar a entrevistar o candidato da APU à presidência da Câmara do Porto, apesar de para tal solicitado, depois de ter ouvido os candidatos da AD e do PS».

DISPENSA DE TRABALHO PARA CANDIDATOS

A Comissão Nacional de Eleições lembrou ontem que os candidatos, durante o período da campanha eleitoral, têm direito à dispensa do exercício das respectivas funções, sejam públicas ou privadas, contando este tempo para todos os efeitos (incluindo a retribuição). «Nestes termos-refere o comunicado da CNE – as entidades patronais não poderão impedir o exercício deste direito nem ameaçar os candidatos com a privação de quaisquer prémios, de assiduidade ou outros, e muito menos com ameaças de despedimento ou com qualquer outra sanção».



eva DO NATAL 82

UMA CASA DE 3.000CONTOS

UM AUTOMÓVEL TOYOTA STARLET

e muitos outros prémios

PRENDAS DE NATAL PARA TODOS

MILHARES DE PEÇAS ITALIANAS

DESDE 150$00

3K MOVEIS

FORMA IDEAL E ECONOMICA DE OFERECER A SUA PRENDA DE NATAL A TODOS OS FAMILIARES E AMIGOS.
VISITE A NOSSA GRANDE EXPOSIÇAO NA RUA PASCOAL DE MELO, 47, EM LISBOA.

Inflação continuará acima dos 20 por cento

Relatório da OCDE sublinha deterioração da economia portuguesa

A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) considera necessários novos esforços em Portugal, nas políticas estruturais, para reduzir a dependência da economia face ao exterior. No relatório anual sobre a economia portuguesa a que a ANOP teve acesso e que foi oficialmente divulgado às zero horas de hoje a OCDE frisa a necessidade de Portugal reduzir a sua dependência do exterior no fornecimento de energia e de produtos de grande consumo e de diversificar as exportações, tanto em produtos como em mercados. Traçando uma evolução da economia portuguesa nos últimos anos, a OCDE considera que se verificou uma deterioração a partir de meados de 1980.

Os resultados disponíveis apontam para uma continuação da taxa de inflação superior a 20 por cento ao ano e a persistência de um fraco crescimento económico, que já foi inferior a 2 por cento em 1981.

Paralelamente continuam a ser consideráveis os desequilíbrios na economi, ao ponto de em 1981 o défice do orçamento das transacções correntes ter atingido o nível recorde de 2,7 mil milhões de dólares.

As previsões para este ano indicam a persistência de uma taxa de inflação elevada, o agravamento do défice das transacções correntes e a manutenção de um défice orçamental ainda significativo, representando 8,5 por cento do Produto Interno Bruto.

O relatório consta de duas partes iniciais em que são analisadas as tendências recentes da economia tanto no seu vector interno como no externo. Na terceira parte abordam-se as orientações a curto prazo da política económica e certos aspectos da política estrutural.

O último capitulo do relatório é dedicado a previsões a curto prazo e às conclusões de política económica.

Juros mais altos

A OCDE salienta que a reorientação da política económica verificada em Portugal numa direcção mais restritiva é correcta, defendendo até a continuação de uma política de aumento das taxas de juro, uma vez qué continuam a ser negativas devido à elevada taxa de inflação.

Apesar desta defesa, o relatório interroga-se sobre se a actual política económica poderá ter qualquer êxito este ano ou até em em 1983, devido às grandes incertezas sobre a conjuntura económica internacional.

O relatório afirma que Portugal se arrisca a ser particularmente afectado por uma evolução desfavorável da economia mundial em virtude da fragilidade da sua economia no exterior e devido à forte dependência das remessas dos emigrantes para financiar a economia.

Mesmo a nível interno – afirma a OCDE – os reajustamentos económicos poderão enfrentar um certo número de obstáculos, uma vez que parece provável para este ano uma taxa de inflação inferior a 22 por cento, sendo de admitir apenas para 1983 uma taxa de inflação inferior a 20 por cento.

Salários reais mais baixos

A OCDE prevê uma queda dos salários reais, tendo em conta o aumento previsível do desemprego e a deterioração da situação financeira das empresas.

Apesar da perspectiva desta evolução negativa a OCDE chama a atenção para os inconvenientes de qualquer relaxamento prematuro na política económica, considerando que qualquer cedência na política anti-inflacionista poderá significar uma aceleração dos preços.

A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económicos frisa a necessidade de ser mantida uma gestão mais rigorosa da política monetária e financeira sugerindo o prosseguimento das acções tendentes a reduzir o ritmo de progressão da massa monetária, o que significa a manutenção de restrições ao crédito.

Para o êxito de uma política deste tipo a OCDE considera fundamental reduzir o défice da administração e das empresas públicas, pois o seu financiamento provoca uma grande criação de moeda.

Negras previsões

A taxa de desemprego deverá agravar-se atingindo 9 por cento da população activa portuguesa em 1983, segundo as perspectivas a curto prazo incluídas no relatório da OCDE sobre Portugal.

Esta taxa deverá resultar do fraco nível da procura mundial, com reflexos negativos no crescimento do produto que poderá atingir uma taxa de 2 por cento, tanto em 1982 como em 1983.

Este fraco crescimento económico é explicado pela desaceleração que se prevê para a procura interna, tanto pública como privada, durante este ano, devido ao menor crescimento dos salários e à manutenção de uma taxa de inflação elevada.

Este nível de crescimento económico não vai permitir a criação dos empregos necessários na economia portuguesa, pelo que se verificará um certo agravamento do desemprego.

O relatório prevê para este ano uma taxa de inflação de 22,5 por cento e para 1983 prevê uma taxa da ordem dos 20 por cento, que é o nível de crescimento dos preços previstos para o segundo semestre deste ano.

Durante este ano, o crescimento dos salários será ligeiramente superior em termos nominais à taxa de inflação, à excepção da função pública onde haverá uma queda em termos reais.

A OCDE prevê para 1983 um menor crescimento dos salários, devido ao agravamento do desemprego e à difícil situação financeira das empresas.

O relatório prevê para este ano um ligeiro crescimento das exportações, devido à difícil conjuntura externa e para 1983 admite que o crescimento em volume das vendas ao estrangeiro não deverá ultrapassar os 5 por cento, devido à degradação da competitividade.

A evolução favorável dos preços das matérias-primas e do petróleo permite prever uma melhoria dos termos de troca da economia portuguesa este ano e em 1983, que permitirá reduzir ligeiramente o défice comercial no próximo ano.

Este ano o défice comercial ainda deverá ser superior ao de 1981, ano em que atingiu o nível de 5,2 mil milhões de dólares. Poderá atingir 5,5 mil milhões de dólares.

O saldo da balança de serviços degradar-se-á este ano, devido aos encargos com a dívida externa (mil milhões de dólares em 1981) e aos resultados medíocres do turismo.

Consequentemente, o saldo da balança de transacções correntes deverá atingir este ano os 3 mil milhões de dólares, ou seja 12,8 por cento do Produto Interno Bruto.

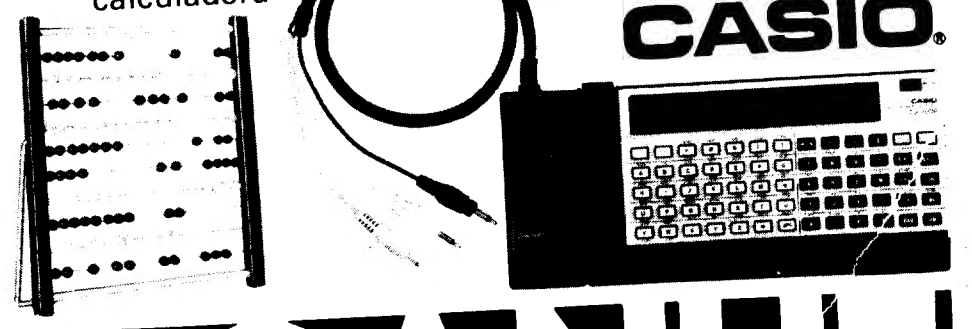
O relatório da OCDE prevê um ligeiro agravamento do défice das transacções correntes para 1983, mas com uma queda relativamente à percentagem do produto, o que significa que Portugal continuará a precisar de recorrer ao crédito externo em valores muito significativos.

Até 31 de Dezembro

TROQUE

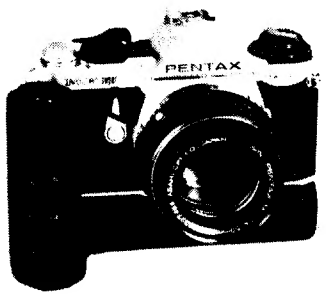
a sua velha calculadora

por um dos modernos modelos científicos da CASIO®



GANHE

um conjunto PENTAX



ou uma máquina de filmar eumig®

INFORME-SE EM QUALQUER REVENDEDOR OFICIAL CASIO®

A calculadora que pensa como Você

2 anos de garantia

BELTRÃO COELHO, LDA.

BREVEMENTE

FERREIRA DE CASTRO

A SELVA

EM NOVA EDIÇÃO
COM DOZE ILUSTRAÇÕES
EXCLUSIVAS
DO
GRANDE PINTOR BRASILEIRO
CÂNDIDO PORTINARI

UMA BELA EDIÇÃO
NUMERADA E ASSINADA
PELOS EDITORES
COM TIRAGEM LIMITADA
EM VOLUME ENCADERNADO

GUIMARÃES & C.ª EDITORES
Rua da Misericórdia, 68 — 1200 LISBOA

Queiram enviar-me à cobrança pelo valor de 2500$00 um exemplar de A SELVA de Ferreira de Castro, ilustrado por CÂNDIDO PORTINARI

NOME _____

MORADA _____

Gráficos anunciam greve para o dia 10

Os trabalhadores gráficos paralisam no próximo dia 10, à escala nacional, em luta por um aumento salarial de 27 por cento, segundo informou a Federação dos Sindicatos Gráficos.

As negociações para o contrato colectivo de trabalho vertical foram interrompidas na segunda-feira, quando, durante uma reunião com os representantes do patronato, estes anunciaram a intenção de pedir ao Ministério do Trabalho uma acção de conciliação.

A entidade patronal pretende um aumento salarial de 20 por cento e recusa-se a negociar um subsídio de alimentação, diuturnidades e tabelas diferenciadas para as empresas com maior volume de facturação.

Os sindicatos apresentam uma proposta de aumento de 22 por cento a entrar em vigor em 1 de Novembro, seguido de um acréscimo de 10 por cento a vigorar em 1 de Maio.

Os sindicatos afirmam que as posições patronais e as do Governo sobre este assunto são idênticas, dado que enquanto o Governo propõe um tecto salarial de 17 por cento, o patronato fixa-se em 20 por cento, porque os salários actuais vigorariam por 14 ou 15 meses.

Vigilantes voltam a paralisar

Os trabalhadores das empresas de vigilância cumprem uma greve de 48 horas nos próximos dias 6 e 7, contra a «total intransigência do patronato, que não avança um centavo sobre a sua proposta, feita há meses».

O Sindicato dos Trabalhadores de Portaria e Vigilância propõe um aumento salarial de 22,2 por cento (o que corresponde a um salário de 17 600 escudos) e novos subsídios de alimentação e de turno. A entidade patronal, por seu turno, oferece 18 por cento e recusa a concessão de quaisquer subsídios.

Pelos mesmos motivos, os cerca de cinco mil trabalhadores de vigilância estiveram paralisados três dias durante o passado mês de Outubro.

Crise da Marinha Mercante tem solução

— *afirmam CT's da CTM e da Soponata*

As comissões de trabalhadores da Companhia de Transportes Marítimos (CTM) e da Soponata apresentaram hoje, em conferência de Imprensa, um documento em que apontam, num programa mínimo e imediato, soluções que podem desbloquear a crise da Marinha Mercante.

De entre as medidas propostas salientam-se: a protecção aos navios de bandeira portuguesa; a compra de novos navios ou, preferencialmente, a construção de novas unidades em estaleiros nacionais; o saneamento financeiro da CTM, CNN, e Soponata; a atribuição de subsídios compensatórios por imposição de serviço público «de molde a cobrir os défices das carreiras e fretes políticos»; a manutenção do estatuto de empresas nacionalizadas ou intervencionadas em oposição à tentativa de destruição total ou parcial das empresas; a adopção de um esquema proibitivo da concorrência entre armadores do sector empresarial do Estado e armadores privados sem navios próprios; a fixação de uma relação máxima por empresa entre o número de navios afretados e navios próprios; a anulação do contrato CTM/IMM, mais conhecido por «projecto PISC» por não oferecer garantias que salvaguardem os interesses da CTM; a revogação da declaração da CTM em situação económica difícil e o cumprimento integral das obrigações decorrentes dos contratos colectivos de trabalho.

Depois de salientarem que este documento já foi entregue, há vários meses, a todos os órgãos de soberania, os dirigentes sindicais referiram o facto de que, apesar de 90 por cento do nosso comércio ser feito por via marítima, apenas 13 por cento é transportado por navios portugueses.

UGT também diz que este Governo não serve

O Secretariado Nacional da UGT considerou necessário «encontrar uma nova maioria política que promova o diálogo, a negociação permanente e a justiça social».

Um comunicado daquele órgão de cúpula sobre a última comunicação ao país do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, sublinha que o Governo, mais uma vez, não propoôs soluções que compensassem a manutenção ou diminuição do poder de compra dos trabalhadores.

«Não desconhecemos – diz a UGT – a grave situação económica e financeira em que Portugal se encontra, mas não têm sido os trabalhadores portugueses que têm governado o país».

Depois de referir a «impossibilidade de diálogo com o Governo no actual contexto político», a UGT pergunta qual vai ser a política de investimentos no sector nacionalizado e participado do Estado, pra garantir os actuais e criar novos postos de trabalho.

Pergunta também que medidas propõe o Governo para apoiar e incentivar o investimento privado e que propstas avança sobre a procura de novos mercados para a colocação dos produtos portugueses.

Depois de considerar inaceitável uma resposta que atribua à recuperação da economia mundial uma importância decisiva para a solução dos problemas portugueses, a UGT afirma a total discordância da política do Governo e garante que lutará contra ela.

Situação ilegal nos Escritórios do Porto vai ser debatida no sábado

PORTO, 2 – (Da nossa delegação) – Os dirigentes eleitos do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Porto promovem no sábado, dia 4, na Escola Superior de Belas-Artes, uma reunião que visa encontrar uma saída para a situação daquele órgão de classe. Com efeito, há já quatro anos que aqueles dirigentes foram eleitos e até agora ainda não lhes foi conferida posse.

«Chaga» do movimento sindical, como afirmou Torres Couto (UGT) na tomada de posse dos Bancários do Norte, os corpos dirigentes eleitos pretendem com a reunião de sábado discutir e analisar o problema com o objectivo de definir o que poderá vir a ser a «reconstrução do verdadeiro e representativo sindicato que os trabalhadores merecem».

Durante uma conferência de Imprensa, Jorge Pinto, presidente eleito da direcção daquele sindicato, acompanhado de outros sindicalistas, fez o ponto da situação, de «evidente ilegalidade», que se arrasta há já vários anos no Sindicato dos Trabalhadores de Escritórios, «com enormes prejuízos para todos os trabalhadores», conforme sublinhou.

«Estes prejuízos são patentes – disse – em toda a vida sindical: na contratação colectiva, na resolução dos problemas individuais dos associados, no desinteresse dos trabalhadores e na descrença que se criou».

Aprofundando a questão, Jorge Pinto elucidou os jornalistas: «o que se passa com a dessindicalização é um exemplo concludente». Explicitou: «os indivíduos que contra a vontade da classe ainda estão em exercício foram eleitos há sete anos e nessa altura estavam inscritos nos cadernos eleitorais, portanto com as quotas em dia, cerca de 30 mil trabalhadores. Actualmente não tem 10 mil associados a pagarem quotas. Isto é, a grande maioria dos trabalhadores de escritório estão completamente desligados do sindicato. Mas há ainda associados que por uma «questão de princípio», continuam a descontar a sua quota, mas que de algum modo concordam com essa situação ilegal».

Depois de afirmar «que os trabalhadores de escritório não são convocados para decidir sobre qualquer aspecto da vida sindical», Jorge Pinto respondeu ao «DL» que «há anos não se prestam contas e não há qualquer controlo sobre os dinheiros do sindicato» (este movimenta cerca de 30 mil contos anuais). Daí, sublinhou, «a conclusão que se pode tirar é que neste momento os trabalhadores de escritório não têm um sindicato que os represente e defenda. Aliás, disse a seguir, «este é o sentimento generalizado dos profissionais de escritório».

A terminar, Jorge Pinto afirmou: «os trabalhadores de escritório que há largos anos fundaram o seu sindicato serão certamente capazes de mais uma vez levantar a sua associação profissional e reconstruir um sindicato representativo que defenda os seus justos interesses».

No dia 7

Função Pública concentra-se frente à AR

A Comissão Negociadora Sindical (CNS) da Frente Comum da Função Pública propôs aos sindicatos a realização de uma concentração junto à Assembleia da República, no próximo dia 7 (a fim de responsabilizar os deputados dos diferentes grupos parlamentares quanto à grave situação em que os trabalhadores da FP se encontram), bem como uma jornada de luta nacional no dia 9, quinta-feira.

Depois de saudar todos os trabalhadores da função pública que aderiram às greves convocadas pelos sindicatos da Frente Comum, a CNS exige que o ministro Meneres Pimentel reinicie de imediato a negociação das matérias pecuárias e das restantes reivindicações. O comunicado salienta que os resultados até agora obtidos «em particular a mudança de posição do Governo desde um hipotético **congelamento de salários** até aos actuais 17 por cento, resultam apenas da luta dos trabalhadores».

A CNS afirma ainda que a luta vai continuar «das mais diversas formas, em defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores e por uma nova política que salvaguarde o seu direito ao trabalho e ao emprego e garanta uma efectiva melhoria das suas condições de vida».

Comunicações e Telecomunicações

A Federação das Comunicações e Telecomunicações e os sindicatos representativos dos trabalhadores dos CTT/TLP estão a proceder à recolha de propostas para a elaboração do anteprojecto de denúncia dos dois acordos colectivos de trabalho da empresa.

Segundo o calendário elaborado, até ao próximo dia 10 serão recolhidas as propostas, do dia 13 de Dezembro a 5 de Janeiro será elaborado o anteprojecto, que a partir de 10 de Janeiro será distribuído aos trabalhadores.

«A FAMILIAR» — Sociedade Cooperativa de Pão, de Crédito e Consumo de Responsabilidade Limitada

CONVOCACÃO

Nos termos do disposto nos artigos 13.º e 21.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir, em sessão ordinária, nas instalações da sua sede social, com entrada pelo n.º 8-A da Av. da Torre de Belém (em frente do cinema Restelo) em Lisboa, no dia 17 de Dezembro de 1982, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

— Eleições dos sócios para os lugares dos órgãos sociais relativos ao ano de 1983.

Caso não se verifique, em primeira convocação, o disposto no art.º 16.º dos Estatutos, desde já convoco a Assembleia Geral para reunir no dia 7 de Janeiro de 1983, no mesmo local, à mesma hora e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Lisboa, 29 de Novembro de 1982

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
M. Chitas de Brito

1 DE DEZEMBRO DE 1982

48 anos

QUIO$QUE TIVOLI

Ao comemorar mais um ano de trabalho, o QUIOSQUE TIVOLI agradece a todos os seus Clientes e Amigos, a preferência com que sempre o tem distinguido.

Aproveita também para informar que já tem à sua disposição a

LOTARIA DO NATAL
144.000 contos

QUIO$QUE TIVOLI

A SORTE QUE LHE SORRI !

Anuncio

ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL-CUBA

Certifico que, por escritura lavrada em 15 de Maio de 1975, exarada de fl. 63 a fl. 73 do livro n.º 300-A das notas do 5.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da notária licenciada Maria Adília Borges Tristão, foi constituída uma associação que adoptou a denominação de Associação de Amizade Portugal-Cuba, tem a sua sede em Lisboa, a sua duração é por tempo indeterminado e tem por fins estabelecer e incentivar entre o povo português e o povo da República de Cuba a amizade e o conhecimento mútuo e intercâmbio cultural, social e científico no interesse da cooperação e da paz.

A admissão dos sócios efectivos depende da aprovação do conselho directivo, sob proposta de dois sócios que avalizem a idoneidade dos propostos.

Os sócios correspondentes são admitidos, também, com a aprovação do mesmo conselho directivo, sob propostas, por um mínimo, de cinco sócios efectivos no pleno gozo dos seus direitos associativos.

Os sócios honorários e beneméritos serão proclamados pela assembleia geral por maioria simples, sob proposta do conselho directivo, ou de cem sócios efectivos.

A exclusão dos sócios só poderá ser decidida pelo conselho directivo, depois de efectuado um inquérito e ouvidos os sócios em causa.

Vai conforme.

5.º Cartório Notarial de Lisboa, 21 de Fevereiro de 1980

O Ajudante,
Vítor Joaquim de Almeida

Pode ocorrer nova marcha sobre Lisboa

Basílio Horta não cede a agricultores do Mondego

Desmobilizados ao princípio da noite de anteontem, após uma reunião com Pinto Balsemão, que lhes prometeu ir fazer uma tentativa junto de Basílio Horta para que a política de preços no sector fosse alterada, os produtores de arroz do Baixo Mondego poderão tentar de novo a sua marcha sobre Lisboa, após Basílio Horta ter afirmado, ontem à noite, no Aeroporto da Portela, de partida para Paris, e após um contacto telefónico com o Primeiro-Ministro, que irá manter, este ano, «a mesma política de preços no sistema de escoamento de arroz».

Recorde-se que, conforme noticiámos na nossa edição de sábado cerca de mil orizicultores, oriundos da Figueira da Foz, Montemor-o-Velho, Soure e margem esquerda do rio Arouca, tinham cortado a estrada nacional, com os seus tractores, nas proximidades de Pombal, tendo sido impedidos de seguir para Lisboa por uma força da GNR calculada em carca de seiscentos elementos, reforçada com cães-polícias e elementos do Corpo de Intervenção. Os agricultores reivindicavam o pagamento do quilo do arroz a 27$50 (Basílio Horta apenas quer pagar 20$70) e de um subsídio de 14 400$00 por hectare, a demissão do secretário de Estado do Comércio, Escaja Gonçalves, e a realização de um inquérito à Comissão Administrativa da EPAC.

Pinto Balsemão, que se encontrava no Porto em viagem inserida na campanha eleitoral, viajou de avião para a Base Aérea n.º 5, em Monte Real, onde chegou cerca das 18 e 30, seguindo depois para Pombal, para se encontrar com uma comissão dos orizicultores e com o Governador Civil de Leiria. O encontro teve lugar na Quinta Granela, antiga propriedade do Marquês de Pombal, actualmente pertencente ao ex-deputado do PSD, João Aurélio. «Falei com representantes dos agricultores porque a estrada já estava desbloqueada», disse o Primeiro-Ministro, acrescentando que o diálogo não teria sido possível enquanto a estrada continuasse obstruída, por não concordar «com este método de ocupação de estradas, intolerável num regime democrático».

Por sua vez um porta-voz das cooperativas agrícolas do Baixo Mondego, promotoras da concentração, afirmou que se não houvesse solução para o problema (como as declarações de Basílio Horta o vieram demonstrar) manter-se-á a hipótese de os agricultores avançarem para Lisboa.

Aspecto dos cerca de 390 tractores que bloquearam a Estrada Nacional N.º 1, como forma de protesto

CNA de Coimbra está solidária

Por sua vez a Confederação Nacional da Agricultura (CNA) solidarizou-se com a luta dos agricultores de arroz do Mondego. Em nota do seu executivo divulgada em Coimbra, a CNA considera ser «uma infelicidade que a lavoura não encontre quem queira ouvir a sua voz e atenda às suas justas reclamações». «Os orizicultores – conclui a CNA – produzem cada vez mais e melhor e têm todo o direito de exigir que o arroz seja prontamente escoado e pago a preço compensatório.»

comunicação social

Nova ordem informativa

Duas posições na Conferência da UNESCO

A conferência geral da UNESCO, a decorrer presentemente em Paris, vai examinar um projecto de resolução sobre a instauração de uma nova ordem mundial de informação.

Trata-se de um projecto já aprovado na comissão correspondente e que será submetido ao plenário da reunião geral para que esta o incorpore nos grandes programas de trabalho que a UNESCO deve abordar no seu plano a médio prazo 1984/1989.

Uma das comissões da conferência geral da UNESCO dedicou-se nomeadamente ao estudo do programa denominado «A comunicação ao serviço dos homens», centro do qual se deteve a analisar «os desequilíbrios» existentes em matéria de recursos, infra-estruturas e formação de pessoal relacionado com o mundo da comunicação.

A discussão deste programa na Comissão deixou patentes as posições claramente diferentes entre os diversos países: o bloco dos Estados ocidentais, que põem acento na livre circulação informativa e o dos representantes do Terceiro Mundo, mais sensíveis à denúncia desses desequilíbrios prévios ao fenómeno da comunicação.

Enquanto o primeiro grupo desenvolve a necessidade de promover os intercâmbios de notícias, livros, programas e demais materiais de comunicação, o segundo pretende o estímulo de uma política informativa na qual se estrutura uma relação de prioridades.

O projecto de resolução chega ao plenário da UNESCO apontando a necessidade de «contribuir realmente para a eliminação dos desequilíbrios quanto à capacidade e competência técnica das nações em matéria de comunicação(...), tendo em conta o direito inalienável destas e determinar as sua próprias prioridades dentro de um programa de desenvolvimento».

No caso deste projecto se converter em resolução, os trabalhos da UNESCO deverão ter em conta «o papel dos meios de informação» em cada país e no mundo.

Embora a conferência se divida entre duas posições, tal não obsta que seis associações de Imprensa ocidentais tenham afirmado já que certas iniciativas ali tomadas constituem «melhorias», embora subsista «um número alarmante de lugares-comuns que veiculam ideias perigosas a respeito da informação».

Em comunicado divulgado na sede da UNESCO, as seis associações de Imprensa ocidentais citam, como exemplo, de melhoria, o «reconhecimento pela UNESCO do papel de protecção da Imprensa contra os abusos do poder», mas lamentam que os países membros da UNESCO tenham aceite a posição da União Soviética, posição que assenta no centralismo democrático.

O comunicado declara, por outro lado, que uma «Imprensa livre e independente não pode tolerar a interferência oficial sobre o conteúdo da Informação»

Assinam o comunicado a Federação Internacional de Editores de Jornais (FIEJ), a Commonwealth Press Union, a Interamerican Press Association, a Interamerican Association of Broadcasters, o World Press Freedom Committee e o International Press Institute.

Entretanto, o director-geral da Unesco, Amadou Mahtar M'Bow, afirmaria ser «prematura» a preparação de uma declaração sobre os princípios de uma nova ordem mundial da Informação e da Comunicação, como pedem, em especial, os países socialistas.

M'Bow recomendou, no entanto, o aprofundamento do diálogo no domínio da Comunicação «para que possam progressivamente emergir um certo número de princípios (não falemos de normas, acentuou) tendentes a guiar a acção internacional neste domínio durante a presente década».

Respondendo às acusações de «ambiguidades» na formulação do programa relativo à Comunicação, M'Bow disse que elas se devem talvez principalmente ao facto do plano a médio prazo «tender a considerar a Comunicação e a Informação numa perspectiva global como um fenómeno sociocultural importante abraçando todos os aspectos da vida e da sociedade».

Sá Carneiro: morte no Canal/2

A Direcção de Programas da RTP alterou a programação do Canal/2 do próximo dia 4, «por razões de actualidade que se prendem com a passagem do segundo aniversário da morte de Sá Carneiro».

Assim (refere uma nota da RTP), o programa «Cabra-Cega» será retirado para dar lugar à exibição do filme «Francisco Sá Carneiro: um documento», da autoria de Vítor Cunha Rego e Vasco Pulido Valente.

Da mesma forma, o filme «Network» e o debate sobre Televisão, inicialmente anunciados para este dia, serão programados para uma próxima emissão.

Julgamento de jornalistas turcos

Um tribunal militar turco está a proceder ao julgamento de dois jornalistas do jornal de esquerda «Cumhuriyet», por «difusão de notícias falsas», segundo fontes judiciais de Ancara.

Fatih Gullapoglu, e o seu chefe de redacção, Okay Gonesin, são acusados de ter infringido a lei marcial por propagarem «notícias falsas» num artigo referindo um descontentamento dos camponeses e dos comerciantes, indicam as mesmas fontes.

Os dois jornalistas, se forem reconhecidos culpados, incorrem numa pena de três meses a um ano de prisão, acentuam as fontes judiciais salientando que se trata do terceiro caso de processo, nos últimos meses, contra o jornal acima mencionado. De acordo com diplomatas acreditados em Ancara, o jornal não tem feito mais do que reflectur «a actual vida da população turca».

Polaco libertado

Por doença, foi libertado, nos últimos dias de Novembro, o jornalista polaco Wojcieh Ziembinski, segundo anunciou o Comité para a Libertação dos Presos Políticos da Polónia, sediado em Paris.

Aquele comité acrescenta que o jornalista foi autorizado a regressar a casa e que o seu julgamento foi adiado «sine die».

de ontem para hoje

Balsemão no funeral das vítimas do acidente rodoviário da Amadora

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, o ministro de Estado, Ribeiro Teles, e centenas de outras pessoas incorporaram-se ontem no funeral de três das vítimas do acidente rodoviário de sábado passado na Amadora.

O corpo da quarta vítima, Fernando Matos Maia, ainda não foi reclamado pela família, pelo que continua depositado em câmara mortuária, não se sabendo ainda quando será o préstito. Depois de missa de corpo presente celebrada na igreja da Amadora, o cortejo fúnebre saiu para o cemitério local com acompanhamento a pé e de automóvel. Estiveram também presentes a secretária de Estado da Família, Teresa Costa Macedo (CDS), o governador civil de Lisboa, Neiva Correia, o vice-presidente do PSD, Nascimento Rodrigues, e o deputado social-democrata Pedro Santana Lopes.

«Metro»: ampliação concluída

Com a abertura ao público do novo cais da estação do Socorro, o Metropolitano de Lisboa passou a operar desde ontem com todas as suas estações habilitadas a receberem composições de quatro carruagens. Com a conclusão destas obras (antes os cais apenas tinham capacidade para composições de duas caruagens) a administração daquela empresa pública deu por concluído o programa de ampliação da sua rede actual. Refira-se que presentemente o «Metro» lisboeta possui vinte estações em actividade, estando em curso obras de prolongamento até à Avenida do Uruguai, em Benfica.

Capturado fugitivo de Santa Cruz

A Polícia Judiciária capturou em Ermesinde o cadastrado Albino Ribeiro de Sousa, de 28 anos, trolha, que com mais dois reclusos se evadira, no passado dia 15 de Agosto, da Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo, nos arredores de Grândola. Albino de Sousa cumpre uma pena de doze anos de prisão maior.

Morte num lar de estudantes

Num lar de Vila Real, onde dormia pela primeira vez, a estudante Maria João Cardoso Faia Marinho, de 23 anos, natural do Porto, morreu quando se banhava, ao que parece por ter batido com a cabeça num dos rebordos da banheira. Maria João frequentava o 1.º ano do Curso de Produção Florestal, no Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto-Douro, naquela cidade.

Ourivesaria da Lourinhã assaltada

Desconhecidos assaltaram, na madrugada de ontem, a Ourivesaria Maurício, na Lourinhã, onde entraram por meio de chave falsa, levando objectos em ouro, prata e relógios, no valor aproximado de seis mil contos. Foi o terceiro assalto àquele estabelecimento nos últimos onze anos.

«Euterpe» de Alhandra faz 120 anos

A Sociedade Euterpe Alhandrense, uma colectividade de cultura e recreio fundada em Dezembro de 1862, está a comemorar os seus 120 anos de vida, com várias iniciativas até ao próximo dia 31 do corrente. Ontem de manhã a Banda da «Euterpe» percorreu as ruas da vida; à noite os sócios com mais de 25 e 50 anos receberam os respectivos emblemas num concerto abrilhantado pela Banda e Grupo Coral, sob a direcção do maestro João Borges. Amanhã haverá espectáculo de música ligeira em que participam Herman José como convidado e os artistas Edite Guerra, Bruno e Casanova. Sábado haverá baile e domingo romagem ao mausoléu dos músicos da SEA. Em 10 e 16 será a vez do teatro.

Rapariga violada e roubada

Uma jovem de 22 anos foi raptada, cerca das 22 horas de anteontem, junto ao Jardim de S. Lázaro, no Porto, por dois indivíduos que se transportavam num automóvel, tendo sido posteriormente violada pelos raptores e por mais quatro comparsas nos montes de Entre-os-Rios. A jovem foi ainda despojada de 1500 escudos.

Abatido pela espingarda que comprara

Luís Rodrigues da Costa, de 54 anos, matou a tiros de caçadeira o agricultor José Carlos Rodrigues, 27 anos, casado, pai de três crianças, pelo facto de este não ter pago, no prazo combinado, uma espingarda que lhe comprara. A dramática ocorrência teve lugar à porta de um café de Papízios (Carregal do Sal). O homicida foi detido no logal pela GNR, tendo sido posteriormente apresentado no Juízo de Instrução Criminal de Viseu que confirmou a prisão.

Obras de arte recuperadas em Setúbal

A Polícia Judiciária recuperou as obras de arte roubadas, no passado dia 11 de Novembro, no Museu de Arqueologia e Etnografia daquela cidade, detendo os dois presumíveis autores do assalto, por alcunhas «Toninho» e «Carlinhos», de 19 e 16 anos respectivamente. As obras de arte já tinham sido transaccionadas numa relojoaria daquela cidade.

NATO reafirma decisão de instalar "euromísseis"

Os ministros da Defesa da NATO reafirmaram hoje em Bruxelas a sua determinação em instalar 572 foguetões «Pershing-II» e mísseis de cruzeiro na Europa, a partir do fim de 1983, em caso de malogro das negociações americano-soviéticas de Genebra sobre os «Euromísseis».

O início da instalação dessas armas euroestratégicas começará dentro de um ano aproximadamente na RFA (108 «Pershing-II» e 96 «Cruise»).
A Bélgica e a Holanda, onde também deve ser instalados mísseis de cruzeiro, ligam ainda a sua decisão à evolução das Negociações de Genebra, que começaram no dia 30 de Novembro de 1981 e que foram suspensas de acordo com o calendário previsto.

A URSS voltou a condenar este projecto que, segundo a agência Novosti, constitui «uma ameaça para o continente todo inteiro».

A reunião ultra-secreta do Grupo de Planeamento Nuclear – a mais alta instância da Aliança Atlântica no domínio nuclear – foi consagrada ao exame do estado de avanço dos trabalhos preparatórios dos locais previstos para a instalação, soube-se por outro lado.

O secretário americano da Defesa, Caspar Weinberger, apresentou aos seus homólogos aliados o programa de experiências nos Estados Unidos com os «Pershing-II» e os mísseis de cruzeiro .

Expôs igualmente os pormenores do novo plano estratégico dos Estados Unidos, especialmente a próxima instalação dos foguetões intercontinentais «MX».

Por outro lado, os ministros fizeram o ponto das negociações de Genebra, cuja abertura fora decidida em 1979 paralelamente à decisão de reforçar o arsenal euroestratégico aliado.

Os ministros da Defesa da NATO estão ainda reunidos na sede da Aliança, mas no âmbito da reunião do Comité dos Planos de Defesa, em que será reafirmada a necessidade do reforço das forças convencionais aliadas. A Grécia fez reservas ao comunicado final, pois continua a opor-se à instalação dos «Euromísseis».

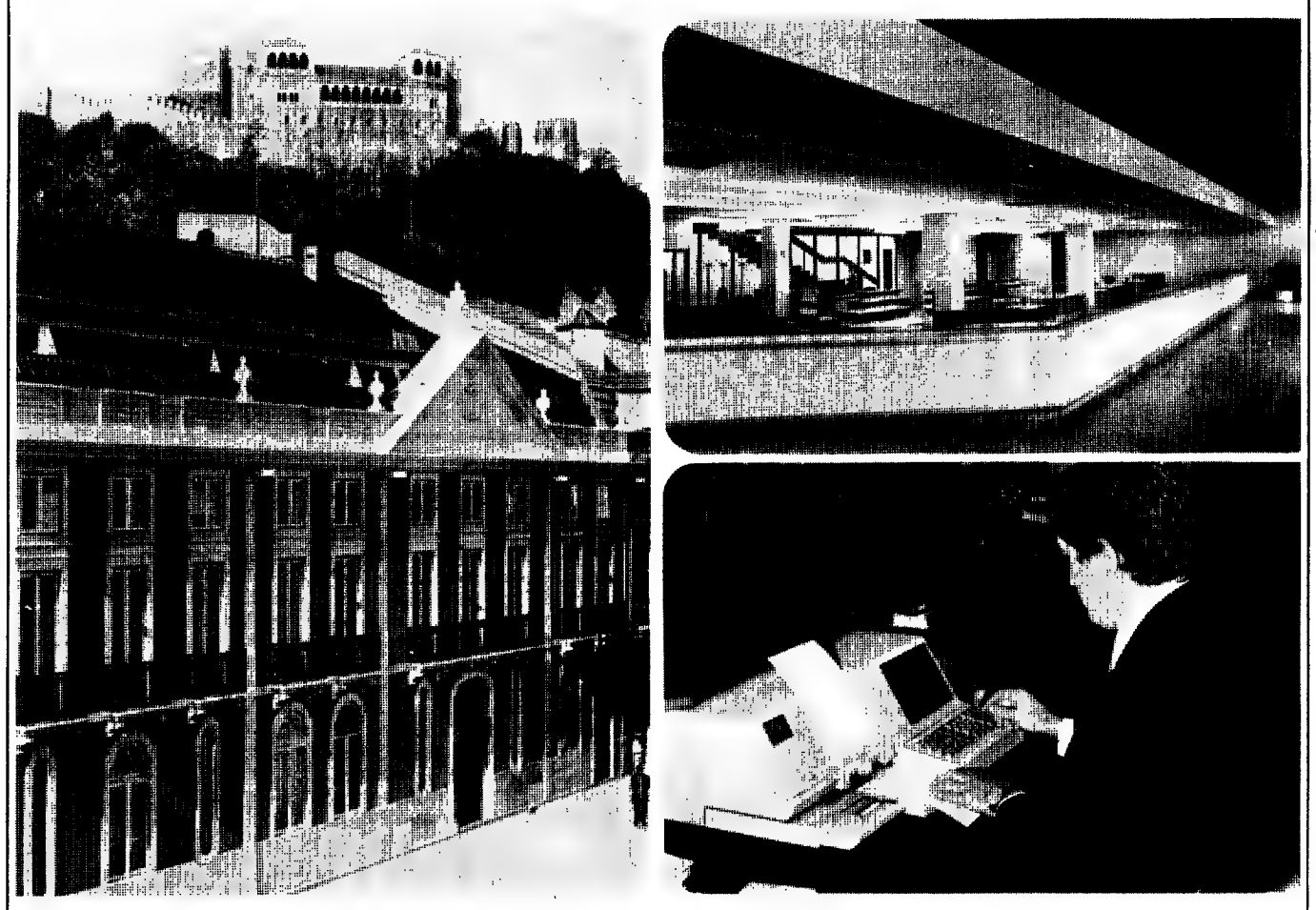
Lembre-se que a União Soviética fez na terça-feira uma advertência à Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), a propósito da utilização de mísseis.

Moscovo poderia recorrer a tácticas de aviso se a NATO colocasse os seus novos mísseis na Europa – indicou a agência de Imprensa Novosti.

A agência divulgou um comentário no qual adverte o Ocidente de que, se o território soviético for ameaçado pelos «Euromísseis», haverá uma resposta nuclear adequada, perigosa não só para a instalações militares norte-americanas mas também para a população civil europeia.

Enquanto isto, os Estados Unidos reafirmaram na 3.ª-feira o seu compromisso na defesa da Eruopa e a sua recusa de qualquer redução das tropas americanas na Europa, 24 horas depois de os países europeus integrados na estrutura militar da NATO terem manifestado a sua inquietação a este respeito.

AGÊNCIA EM LEIRIA



NOVAS INSTALAÇÕES: RUA VASCO DA GAMA, Nº 5 - LEIRIA

MONTEPIO GERAL
FUNDADO EM 1840
MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

Belarte 5/82

Gonzalez fe... no Parla...

Foi num tom de moderação, de excessiva moderação segundo a Imprensa de Madrid, que o presidente do governo socialista espanhol, Felipe Gonzalez, pronunciou o seu discurso de investidura.

Dispondo de uma maioria parlamentar sólida, alicerçada nas bancadas do seu próprio partido, e nos votos favoráveis do PCE, do CDS de Adolfo Suarez e do representante do «Euskadiko Eskerra» – esquerda basca –, o discurso de Gonzalez era destinado não ao Parlamento, mas aos «poderes fácticos», Igreja, Finança e Exército, e aos inquietos parceiros do outro lado do Atlântico.

Por isso, o calor da emoção, da investidura do primeiro governo socialista desde o fim da guerra civil, sete anos após a morte do ditador Francisco Franco, foi substituído pelas palavras frias do realismo político.

Como notavam os jornalistas, era o Gonzalez primeiro-ministro que ali estava, e não o jovem dirigente do PSOE que, com os seus 40 anos, obteve dez milhões de votos por entre frases de calor e dádiva.

«Decepcionante», foi como o jornal «El País» classificou a sua intervenção, sublinhando a dicotomia «Felipe-presidente» – «Felipe-Orador». «Balada bucólica» é a expressão do conservador «ABC». Os católicos do «YA» pensam adivinhar que a mudança foi para a gaveta e afirmam que o líder socialista apresentou «um programa reformista de direita». O «Diário 16» é mais contundente: Gonzalez abandonou o «tom apaixonado do amante que utilizava nos seus discursos para adoptar o de marido».

Programa de mudança

No entanto, Gonzalez apresentou um programa de mudança. O «cambio» foi por diversas vezes referido, não como um gesto involuntário, mas como uma necessidade histórica.

Numa hora e dez minutos de voz monótona, apenas quebrada pelo vigor e inteligência de algumas respostas às bancadas da «Aliança Popular», que viu os seus votos negativos reforçados pelos da desacreditada União do Centro Democrático, Gonzalez definiu os contornos, ainda que imprecisos, da sua acção política.

Discurso virado para três preocupações: crise económica, política externa e segurança interna, sob o lema de «paz social, unidade nacional e progresso», e com o princípio dinâmico anunciado em viva voz de «hoje começa a mudança».

A criação de 800 mil novos postos de trabalho nos próximos quatro anos, já anunciada durante a campanha eleitoral, dominou as referências de Gonzalez. No entanto, e entrando no domínio das contas e números, o presidente do

O "caso A...

Avoluma-se ... entre a Itália ...

O «Caso Antonov», relativo ao funcionário das Linhas Aéreas Búlgaras preso na semana passada por participação presumível no atentado contra o Papa, está a assumir novas dimensões em Itália, onde a tese da «conspiração internacional» ganha terreno.

Em primeiro lugar está uma fotografia, publicada em primeira página da maior parte dos jornais, tirada a 13 de Maio de 1981 na Praça de São Pedro poucos instantes após o atentado contra o Papa, e que revela a presença entre a multidão de um homem extremamente parecido com Serguei Ivanov Antonov.

Não pode tratar-se duma montagem fotográfica já que esse documento é extraído dum livro publicado há cerca de um ano pelo chefe de redacção do «L'Osservatore Romano», Sérgio Tresatti, e intitulado «Os 100 Dias do Papa – Viagem no Sofrimento».

A própria fotografia, que representa o Papa ferido a ser socorrido por membros da sua escolta, foi tirada pelo fotógrafo do Sumo Pontífice, Arturo Mari.

Serguei Ivanov Antonov, recorda-se, declarou já que não estava na Praça de São Pedro no dia do atentado.

Por outro lado, o vice-ministro búlgaro dos Negócios Estrangeiros, Liuben Gotzev, convocou na terça-feira, pela segunda vez em quatro dias, o embaixador italiano em Sófia, Carlo Maria Arnaud.

O responsável búlgaro, depois de qualificar o «Caso Antonov» como «a crise mais grave entre dois países desde a Segunda Guerra Mundial», pediu ao diplomata italiano que o caso fosse transferido do âmbito judiciário para o «âmbito político».

O vice-ministro búlgaro recordou ao embaixador que dois italianos estão presos na Bulgária sob a acusação de espionagem e que, justamente, o seu caso acaba de ser instruído, e que se arriscam a uma condenação a penas entre 10 a 20 anos de prisão.

Os dois italianos citados durante a entrevista são Paolo Farsetti, de 34 anos, de Arezzo (Toscânia), e Gabriella Trivisin, de 26 anos, de Trevisa (Veneza), que decidiram permanecer na Bulgária após o termo previsto da sua estadia. Tinham recusado pagar taxas alfandegárias que consideravam demasiado elevadas para exportação dum serviço de procelana de fabrico local.

Mas a 25 de Agosto, 48 horas após este incidente banal, eram presos ho hotel e, a 12 de Setembro, os serviços consulares italianos de Sófia foram informados de que eram alvo duma acusação de espionagem.

Nesse mesmo dia, notam os jornais italianos, a agência de Imprensa oficial búlgara, BTA afirmava, respondendo a artigos sobre a «pista búlgara», publicados na Imprensa ocidental, que «não ficaríamos surpreendidos se um belo dia, por sugestão de alguém e mediante uma boa recompensa, Ali Agca acabasse por confessar que os búlgaros

Espanha

fez discurso moderado lamento de Madrid

Governo anunciou que o seu executivo irá esforçar-se por conseguir uma taxa de crescimento do produto interno bruto de 2,5 por cento e limitar a taxa de inflação a 12 por cento. O défice externo, que sob a gestão da UCD cresceu a níveis pouco compatíveis com a estrutura económica da Espanha foi outra das preocupações de Gonzalez.

A segurança interna, a luta contra o terrorismo e o golpismo, uma das prioridades do executivo socialista, foi outro tema obrigatório do discurso de Felipe Gonzalez. Aí, como durante a campanha eleitoral, o líder socialista não apresentou qualquer novidade. Aumentar a eficiência da Polícia, respeito pelas leis, à solidariedade internacional, foram as medidas vagas apresentadas. O tom monocórdico e algo triste da intervenção de Gonzalez justificou-se plenamente neste ponto.

Já em relação à política externa, onde se esperava um discurso cauteloso mas vivo, Gonzalez desiludiu.

Os temas em jogo eram, e são, quentes, e o discurso não chegou a ser morno.

Congelamento da decisão da entrada da Espanha na NATO, referendo remetido para melhor oportunidade interna e externa, era o ponto chave esperado por todos.

Sobre a integração da Espanha na Comunidade Económica Europeia, a pressão de Alfonso Guerra, vice-presidente do governo, para uma rápida solução dos «dossiers» mais contenciosos, encontrou eco em Gonzalez que, no entanto, admitiu como possível a integração na CEE até fins de 1986.

Por fim, Felipe Gonzalez anunciou a intenção de melhorar as relações com os vizinhos da Espanha: Portugal, França e Países do Magreb, no âmbito de uma política que visa a estabilidade na região do Mediterrâneo.

A implementação do diálogo com a América Latina, no quadro das relações Norte-Sul, e o problema de Gibraltar foram os últimos pontos da intervenção do presidente do governo espanhol.

Posse foi esta manhã

Felipe Gonzalez tomou hoje posse como presidente do governo espanhol perante o rei Juan Carlos numa curta cerimónia realizada cerca das 9H00 (tmG).

Gonzalez utilizou a palavra «prometo» e não a fórmula «juro», habitualmente usada.

A nomeação oficial de Felipe Gonzalez como presidente do Governo foi publicada hoje no boletim oficial do Estado depois de ter obtido na terça-feira a confiança do Congresso de deputados.

A cerimónia de juramento do cargo durou poucos minutos.

Além do rei Juan Carlos e do pessoal da Casa Real, estavam presentes o anterior chefe do governo, Calvo Sotelo, o presidente do Congresso de Deputados, Gregório Peces Barba, e os mais directos colaboradores de Felipe Gonzalez.

Não houve discussões, embora Felipe Gonzalez tenha conversado com o rei durante algum tempo.

A transmissão de poderes de Calvo Sotelo para Felipe Gonzalez ocorreu hoje cerca do meio-dia, no palácio da Moncloa, onde almoçaram.

Felipe Gonzalez residirá a partir de hoje no palácio da Moncloa, sede da presidência do governo.

Os decretos de nomeação dos ministros poderão ser assinados ainda hoje, estando previsto que a respectiva tomada de posse se realize sexta-feira.

A primeira reunião do Conselho de Ministros está prevista para terça-feira.

Felipe Gonzalez não quis anunciar quais serão as primeira medidas a tomar pelo executivo «para não tirar o sentido de colegialidade de decisões governamentais».

É provável que durante a próxima semana se realizem dois conselhos de ministros principalmente para decidir sobre as questões mais imediatas entre as quais as nomeações para os dois mil cargos do governo dependentes do governo.

Cinco mortos e dezenas de feridos

Jumblatt escapou a um atentado

O principal dirigente druzo libanês, Walid Jumblatt, escapou ontem, em Beirute, a um atentado que poderá ter graves repercussões na Montanha do Chuf, a sudoeste da capital, onde desde há semanas se verificam recontros armados.

Jumblatt, de 33 anos, chefe do Partido Socialista Progressista (PSP) lançou, imediatamente a seguir ao atentado, um apelo à calma dos que o apoiam, através da rádio, pedindo que o incidente «não tenha repercussões negativas na Montanha nem sobre o processo de pacificação no Líbano».

O chefe da esquerda libanesa ficou levemente ferido, bem como sua mulher, pela explosão de um automóvel armadilhado. A explosão, telecomandada, ocorreu quando Jumblatt saía de casa de um amigo, ao princípio da tarde, num dos bairros ocidentais de Beirute.

O director druzo libanês escapou à morte graças ao facto de o seu automóvel ser blindado. Após curta passagem pelo hospital, Jumblatt e a mulher regressaram a casa.

No atentado, pereceram quatro pessoas, entre as quais um dos guarda-costas de Jumblatt, tendo havido dezenas de feridos.

Este foi o mais grave atentado político no Líbano desde o que causou a morte do presidente eleito libanês Bechir Gemayel, em 14 de Setembro findo.

Ontem à noite, ainda não tinha sido apurado qualquer indício capaz de apontar os autores do atentado.

O presidente libanês, Amine Gemayel, entrou em contacto com Jumblatt, quando este ainda se encontrava no hospital, para lhe testemunhar o seu pesar pelo sucedido. O dirigente druzo foi igualmente visitado pelo primeiro-ministro libanês, Chafic Wazzan.

O chefe do PSP participará, de manhã, numa reunião com Camille Chamoun (deputado cristão do Chuf e ex-presidente da República) e com o presidente Gemayel, tentando conseguir o apaziguamento da tensão que reina no Chuf desde Outubro.

Miguel de La Madrid anuncia "governo de choque" para o México

O México prepara-se para enfrentar, nos próximos meses, a grave situação económica e financeira que vive, através duma nova aproximação, sob a direcção do presidente De La Madrid, investido ontem nas suas funções.

Um tom novo, caracterizado por franqueza, realismo e vontade de atacar certos problemas ancestrais do México, como a corrupção e os abusos de poder, foram dados já ontem à tarde pelo presidente num discurso à nação de mais de uma hora.

Miguel De La Madrid fala sem rebuços duma situação de crise «intolerável», de circunstâncias de «urgência», duma impressão de «pessimismo» e «derrotismo» que paira sobre o país. Aos 70 milhões de mexicanos, pediu que «se ponham de pé e exerçam esforços árduos».

No seu quadro da situação do país, o novo presidente evocou o endividamento gigantesco relativamente ao estrangeiro – mais de 80 000 milhões de dólares – a escassez de divisas, a taxa de crescimento nulo, a inflação de 100 por cento no ano em curso e um desemprego «mais sério do que nunca».

Miguel De La Madrid pediu à população que se prepare para «grandes sacrifícios» e exortou-a a «trabalhar, produzir e economizar». Implorou a sua confiança e também a sua paciência, para que possa tirar o país do atoleiro em que se encontra.

Para pôr em prática a «austeridade forçada» que anunciou, o novo presidente formou na terça-feira um Governo de jovens tecnocratas, experientes nos assuntos económicos e financeiros, formados, na sua maioria, no estrangeiro, e em muitos casos, nos Estados Unidos, e que gozam há muito tempo da sua plena confiança.

Nos meios políticos do México, fala-se dum gabinete «de choque» destinado a enfrentar a situação de emergência, e salienta-se que os seus membros têm a reputação de ser de uma grande exigência no trabalho.

O novo presidente insistiu ontem nitidamente na corrupção, um mal endémico nas administrações do país. Prometeu sanções contra os infractores e condenou o aproveitamento da função pública para fins de enriquecimento e de promoção pessoais.

o Antonov"

e contencioso a e a Bulgária

lhe confiaram a missão de assassinar o Papa».

Protestos e contraprotestos

A Bulgária exigiu hoje novamente a libertação de Antonov, que considerou «uma provocação inadmissível, um acto completamente ilegal, arbitrário, absolutamente injustificado e hostil».

Numa declaração da agência noticiosa búlgara BTA, divulgada em Lisboa, a Bulgária «protesta energicamente contra a detenção completamente infundada do cidadão e funcionário búlgaro Serguei Antonov» e para provar a inconsistência da acusação, pergunta: «Como é possível que Antonov ficasse mais de um ano e meio em Roma se tivesse qualquer relação com o atentado contra o Papa?»

Serguei Antonov era vice-chefe da representação da companhia de transportes aéreos búlgara Balkan na capital italiana.

A declaração considera ainda que «com este acto se visa alimentar uma campanha ridícula e absurda de calúnias e invenções sensacionalistas» cujo objectivo seria prejudicar as relações entre os dois países e sublinha por fim que a Bulgária «provou na prática a sua acusação categórica e rejeição do terrorismo».

Por seu lado, o vice-presidente do grupo parlamentar socialista italiano, Mauro Seppia, pediu ontem ao Governo que apresente uma nota de protesto ao Governo de Sófia pela sua ameaça de julgar por espionagem os dois italianos detidos na Bulgária.

Seppia afirmou que as autoridades búlgaras pretendem a troca dos italianos Paolo Farsetti e Gabriella Trivisin por Serguei Ivanov Antonov.

As investigações sobre Antonov prosseguem, mas as autoridades italianas mantêm um rigoroso silêncio sobre o caso.

Fontes oficiosas citadas pela EFE declararam, entretanto, que o Ministério dos Negócios Estrangeiros italiano considera inadmissível situar o caso Antonov no terreno político e aceder a uma troca do detido pelos dois italianos, que incorrem em penas de 20 anos de cadeia.

Namíbia

Apelo da "Amnistia Internacional"

A «Amnistia Internacional» lançou ontem um apelo ao governo sul-africano para que ponha termo às detenções sem julgamento e às torturas que se registaram na Namíbia, segundo testemunhos recolhidos pela organização.

Numa carta dirigida ao primeiro-ministro sul-africano, Peter W. Botha, a organização privada de defesa dos direitos do homem crítica a concessão de poderes muito extensos ao Exército e à Polícia e a ausência de protecção às pessoas presas. «Este sistema, acrescenta a carta, só pode provocar abusos para os direitos dos presos e provocar torturas e desaparecimentos».

Testemunhos repetidos recolhidos pela Amnestia referem o uso de choques eléctricos, murros e outras formas e tortura.

O Movimento pede um inquérito judicial independente sobre estas alegações. Actualmente, é o Exército sul-africano, muitas vezes acusado nos testemunhos, que examina estas queixas.

A Amnistia pretende que seja também feito um inquérito ás execuções sumárias de civis na Namíbia, que foram referidas por desertores do Exército sul-africano e, por membros de diversas igrejas namibianas, britânicas e sul-africanas.

Escândalo de corrupção ameaça figuras políticas da RFA

O ministro alemão federal da economia, Otto Lambsdorff, do Partido Liberal (FDP), depôs na terça-feira perante a justiça em relação com um escândalo de corrupção que ameaça atingir figuras políticas governamentais e da oposição.

O escândalo diz respeito a uma série de presumíveis subornos do gigantesco consórcio industrial Flick a dirigentes políticos alemães federais em troca de facilidades por estes concedidas para evasões fiscais.

A Procuradoria do Estado declarou que a Flick conseguiu ficar com cerca de 200 milhões de dólares de impostos que lhe competia pagar pela venda de acções da firma Daimler Benz, fabricante dos automóveis mercedes. Para se esquivar a esse pagamento, o consórcio, aconselhado pelo chefe do governo da Baviera e líder da União Social Cristã, Franz-Josef Strauss, investiu milhões nos Estados Unidos.

O ministério de Lambsdorff, considerou positivos para a economia alemã federal tais investimentos, que, por isso puderam beneficiar de avultadas isenções fiscais.

Segundo a Imprensa alemã federal, a Flick possuia três caixas, das quais apenas uma era oficial. A terceira era alimentada com o dinheiro das evasões ao fisco e servia para subornar políticos e partidos que pudessem favorecer as operações do consórcio.

Foram também chamados a depor neste caso o ex-presidente do FDP, Walter Scheel, o presidente do «Dresdner Bank», Otto Friederichs, considerado próximo dos liberais, o ministro democrata cristão da Economia do Estado de Baden-Wuerteemberg, Rudolf Eberle e os ex-ministros sociais-democratas das Finanças Hans Matthoefer e Manfred Lahnstein, entre outras personalidades políticas.

O semanário «Der Spiegel» publicou, no número mais recente excertos dos interrogatórios a que foram submetidos alguns políticos destacados, como o chefe do grupo parlamentar da democracia cristã, Alfred Dregger, e Franz-Josef Strauss.

Nas suas respostas, o líder bávaro declarou recordar-se de ter recebido um total de cerca de 400 mil dólares pagos pela Flick entre 1975 e 1979.

Para outro semanário «Stern», o procurador tem provas de que os directores do consórcio se comprometeram a ajudar secretamente os democratas-cristãos e a sua ala bávara antes das eleições de 1980 para não porem em perigo futuras isenções tributárias no caso de uma vitória dos sociais-democratas coligados ao liberais, como aconteceu.

Itália já tem governo

O novo governo italiano, formado por democratas cristãos, socialistas, sociais-democratas e liberais, foi anunciado pelo primeiro-ministro Amintore Fanfani, depois de recebido pelo presidente Sandro Pertini, prestou juramento ontem á tarde.

Os ministros da área económica, que haviam causado a queda do governo de Giovani Spadolini, foram substituídos no novo executivo.

O democrata-cristão Guido Bodrato figura como novo ministro do Orçamento, Francisco Forte (socialista) ocupa a pasta das Finanças

Cooperação nuclear EUA Brasil

Fontes norte-americanas citadas pela EFE afirmaram que o único obstáculo à concretização da cooperação entre os dois países na indústria militar é a posição brasileira de vender o armamento que a indústria nacional produz – grande parte do qual com patentes da Europa Ocidental – a países não aliados dos Estados Unidos.

No domínio nuclear, qualquer cooperação bilateral não deve passar pela obrigação, por parte do Brasil, de aderir ao Tratado de Não Proliferação Nuclear – disseram porta-vozes oficiais do governo de Brasília.

O Brasil e os Estados Unidos assinaram um acordo nuclear que ficou suspenso depois de o Congresso de Washington, em 1978, aprovar uma lei que obrigava o Brasil a subscrever o referido tratado para continuar a dispor da assistência norte-americana estipulada no convénio.

O governo brasileiro ignorou o acordo e assinou outro com a Alemanha Federal, que esteve na base do desenvolvimento do seu programa nuclear.

O governo norte-americano também decidiu conceder ao Brasil um crédito-ponte de 1200 milhões de dólares

CAMPANHA DE NATAL

Neste Natal ofereça PAPEIS DE PAREDE

MILHARES DE ROLOS

desde 90$00 o rolo

Abertos das 9 às 19 h e hora do almoço. Durante Dezembro abertos também aos Sábados até às 19 h.

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-B (Alvalade) 1700 LISBOA - T. 892057

Caminhos de Ferro Portugueses

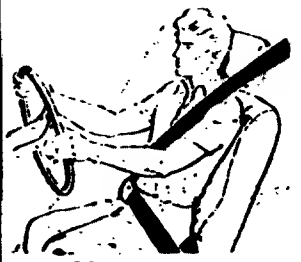
A C.P. INFORMA:

NOVO SERVIÇO COMBINADO EM LIGAÇÃO ÀS ESTAÇÕES DE GODIM E RÉGUA

MERCADORIAS

Entrou em vigor no dia 1 de Novembro um novo serviço combinado de mercadorias, incluindo pequenos volumes, entre a estação de Godim e Godim, Fontelas, Loureiro, Medrões, Moura Morta, Sanhoane (Régua), Fontes e Santa Marta de Penaguião e entre a estação de Régua e Peso da Régua, a cargo da firma Beatriz & Manuela, Ld.ª.

Desta forma, desde aquela data, todas as estações de Caminho-de-Ferro e despachos centrais de serviço combinado passaram a efectuar expedição para aquelas localidades, assim como nas mesmas se aceitam despachos para qualquer estação do Caminho-de-Ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.



Use sempre o cinto de segurança

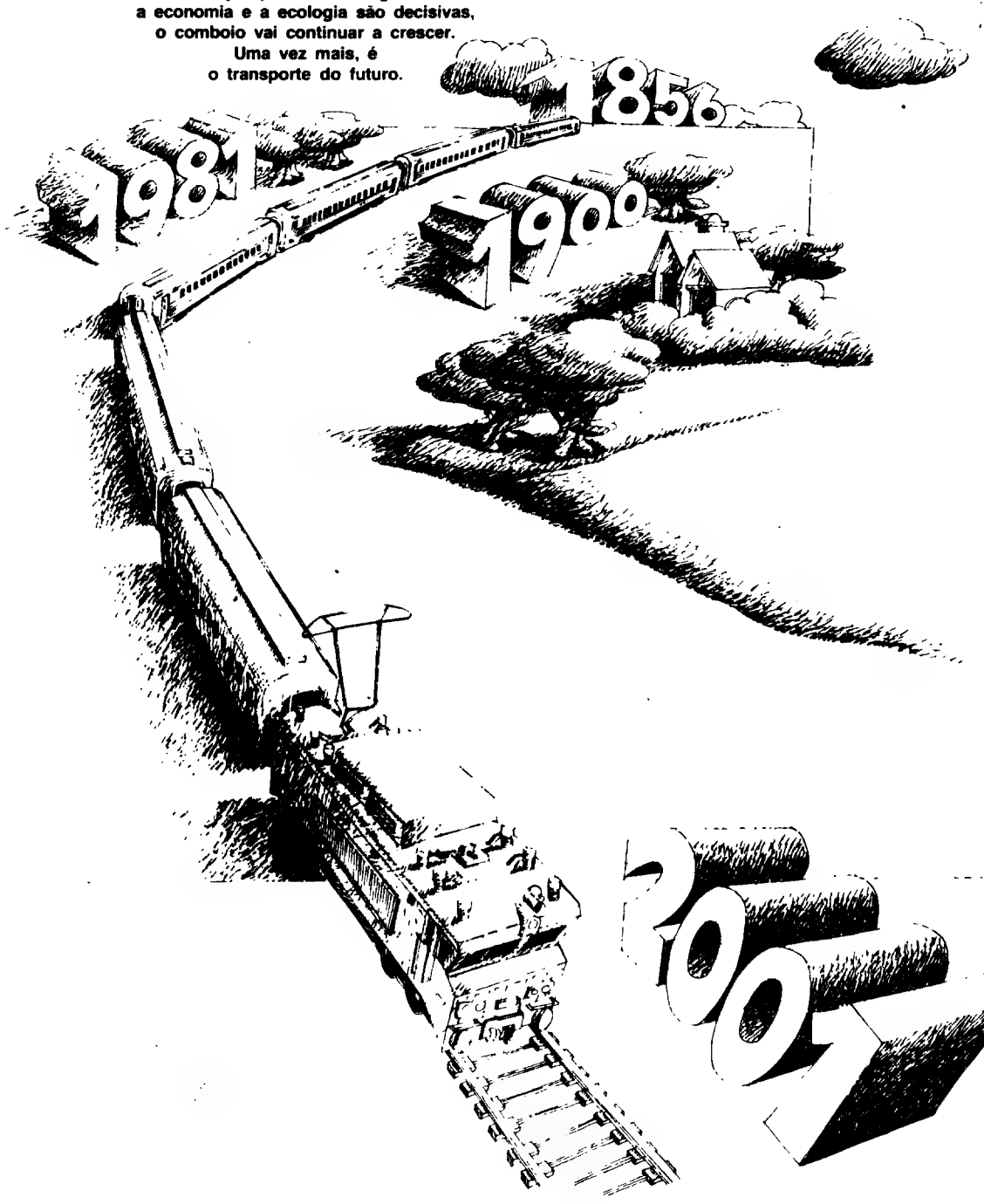
ciclador e viver.

54 45 45

centro S.O.S. voz amiga

caminhos de ferro·caminhos de futuro

Em 1856 partia o primeiro comboio em Portugal.
De pouca terra em pouca terra foi crescendo,
foi-nos fazendo crescer, foi aproximando,
foi-nos fazendo aproximar,
foi tomando caminhos de futuro.
Hoje, quando a energia,
a economia e a ecologia são decisivas,
o comboio vai continuar a crescer.
Uma vez mais, é
o transporte do futuro.



nos 125 anos do caminho de ferro em portugal

INTERMARCO-ESPIRAL

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PÚBLICO

Em consequência de um incidente ferroviário ocorrido entre Azambuja e Carregado houve necessidade de proceder a trabalhos de reconstrução da linha férrea na via descendente, naquele troço.

Esses trabalhos iniciaram-se na madrugada do dia 24 e prevê-se que decorram até à primeira quinzena do próximo mês de Dezembro

Embora se tenham planificado os trabalhos de reconstrução da via para períodos nocturnos ou de menor intensidade de tráfego, admite-se que — em especial durante os fins de semana — daí decorram alterações às marchas dos comboios que circulam no troço Azambuja-Carregado, na linha do Norte. Por tal facto pedimos desculpa aos senhores passageiros, ficando certo que a CP está a envidar todos os esforços para que, quer os atrasos, quer a duração dos trabalhos sejam minimizados, salvaguardadas, naturalmente, as condições técnicas e de segurança.

24.11.1982

RN

VIAGENS E TURISMO

NAS SUAS VIAGENS EM TODO O PAÍS
UTILIZE OS SERVIÇOS
EXPRESSO RN

ADQUIRA O HORÁRIO DE CARREIRAS EXPRESSO EM QUALQUER AGÊNCIA RN

43 SERVIÇOS DIÁRIOS

RN

UM ESFORÇO PARA VENCER DISTÂNCIAS

DESPORTO

ponta esquerda

Borg é centro de escândalo

O sueco Bjorn Borg foi derrotado pelo norte-americano Gene Mayer (com parciais de 3-6, 6-4, 3-6), numa partida do encontro Europa-América, em ténis. O jogo foi mau e a actuação de Borg tão desastrosa que levantou fortes protestos do já escasso público que vem assistindo a este superencontro, desenrolado em Barcelona.

Se no primeiro «set» Borg foi mau, no segundo a irritação dos assistentes «explodiu» ao notar-se que Mayer se deixava claramente bater para que houvesse terceiro «set». Desta forma, a partida foi-se aproximando das 21 e 30 locais, hora marcada entre os organizadores do torneio e a televisão para a transmissão directa da última partida do Europa-América. Com a derrota de Borg, os europeus ficaram em vantagem tangencial (6-5), sobre os americanos.

Real Madrid na corda bamba

A Comissão de Disciplina da Federação Espanhola de Futebol puniu o Real Madrid com o encerramento do Estádio Santiago Bernabeu por um jogo. O castigo resultou dos incidentes registados no termo do encontro do passado sábado, entre o Real e o Barcelona, que os catalães ganharam por 2-0. O Real tinha já sido avisado pela Comissão de Disciplina após incidentes registados no seu estádio durante a «Supertaça», disputada pelos madrilenos e pelo Real Sociedad. Por outro lado, a Comissão decidiu abrir um inquérito ao presidente do Barcelona (José Luís Nuñez) que é, simultaneamente, vice-presidente da Federação Espanhola da modalidade, devido às suas polémicas declarações antes do encontro que motivaram uma nota de protesto do Real Madrid.

Percy Williams: a morte

O «sprinter» canadiano Percy Williams, duplo campeão olímpico nos Jogos (de 1928) em Amesterdão, morreu em Vancouver com 74 anos de idade. A sua vitória nos 100 metros (com 10 s 8/10) foi de tal maneira surpreendente que obrigou a retardar a entrega das medalhas para permitir aos organizadores descobrir uma bandeira do Canadá. No dia seguinte a esta vitória, William ganhou os 200 metros em 21 s 8/10. Cincoenta anos mais tarde, foi o único canadiano a ter ganho estas duas provas nos Jogos Olímpicos. Tomou parte nos Jogos Olímpicos de 1932, mas desde 1928 declarava que o facto de ser campeão olímpico lhe tirara todo o prazer de correr.

Beckenbauer já se faz a seleccionador da RFA

O ex-«internacional» Franz Beckenbauer não afasta a possibilidade de vir a tornar-se seleccionador da equipa alemã-federal de futebol. Em entrevista a um jornal de Colónia, o «kaiser» do futebol da RFA, «estrela» do «Mundial-74», afirma **não ser uma utopia poder chegar a seleccionador nacional,** mas essa questão **não o preocupa excessivamente. Por agora mantenho-me em contacto com a selecção e exerço as minhas funções de crítico de futebol,** acrescentou o antigo «internacional». Referindo-se à recente derrota da RFA na Irlanda do Norte (em jogo para o campeonato europeu de futebol) Beckenbauer considerou que o desaire se ficou a dever a uma má táctica utilizada pelo técnico Jupp Derwall, além de ter alinhado Bernd Schuster, que **de modo algum está em boa forma física.**

Chile: sangue em Santiago

Em Santiago do Chile, nove pessoas ficaram feridas e outras 40 foram detidas na sequência de incidentes ocorridos durante e depois do jogo que opôs, na terça-feira, o Peñarol (do Uruguai) ao Cobreloa (do Chile) para a Taça dos Libertadores. Os incidentes mais graves deram-se depois do jogo que o Cobreloa perdeu por 1-0) ficando os ferimentos a dever-se ao lançamento de garrafas por parte dos espectadores.

Um dos feridos com maior gravidade foi o treinador húngaro do Clube Santo António (Sacha Mitjaew), que assistia ao encontro.

O treinador dos escalões mais jovens do Peñarol (Júlio Guerrero) sofreu um ataque cardíaco.

Holanda também contra a África do Sul

O governo holandês recusará vistos a desportistas sul-africanos convidados por organizações desportivas do país a participarem em provas na Holanda, afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Van Den Broek.

Rio Ave: futebolista dopado

Confirmado esta manhã: um futebolista do Rio Ave acusou «doping», no controlo efectuado após o embate dos homens de Vila do Conde com o Benfica, para o Campeonato Nacional de Futebol (10.ª jornada). Foram três os pupilos de Quinito submetidos a exame (Santana, Sérgio e Samuel) mas só um deles está na corda bamba, sujeito a suspensão por seis meses. Nem a Direcção-Geral do Apoio Médico nem a Federação de Futebol ainda tomaram **conhecimento oficial** do nome do jogador equacionado, mas sabe-se (de fonte absolutamente segura) que ao fim da tarde de hoje o Rio Ave será notificado e automaticamente ficará suspenso o profissional do clube nortenho que se junta ao antigo estorilista Andy (nigeriano, agora em terras norte-americanas) na ainda escassa lista dos futebolistas apanhados na rede da pesquisa antidroga.

Taça

Jogos para a «Taça de Portugal» em atraso: Infesta - Boavista, 2-7. Repetição: Atouguiense - Tires, 2-0; Guarda -Académico, 2-1; Famalicão -Odivelas, 2-0; Aves - Almada, 1-0. Jogos de desempate: C.D. José Alves - Valonguense, 1-2, após prolongamento (0-0 aos 90 minutos) Naval 1.º de Maio - Estarreja, 2-1; Esmoriz - Viseu e Benfica, 4-1 S. Martinho - Santa Clara, 1-0 e «O Elvas - Moitense, 6-9 por grandes penalidades (0-0 ao fim dos 90 minutos); Vilanovense- Alverca, 1-0.

Apurados: Boavista, Atouguiense, Guarda, Famalicão, Aves, Valonguense, Naval 1.º de Maio, Esmoriz, São Martinho, Moitense e Vilanovense.

Segunda divisão

O Barreirense e o União da Madeira empataram a um golo em jogo antecipado para a 12.ª jornada do campeonato da 2.ª divisão (Zona Sul) disputado no Barreiro. Para o mesmo campeonato (Zona Norte) o Riopele e o Valdevez empataram sem golos, em jogo também antecipado da 11.ª jornada, disputado na Pousada de Saramagos.

Terceira divisão

Campinense e Quarteirense empataram sem golos no jogo em atraso da 5.ª jornada da série F do campeonato da 3.ª divisão. O jogo foi disputado no Estádio Municipal de Loulé.

Boavista: festa pela vitória sobre o Infesta

Particulares

O Portimonense venceu o Esperança de Lagos (2-0) em jogo de carácter particular na inauguração do relvado do Estádio Rossio da Trindade, em Lagos. A obra orçou em cerca de 3000 contos, verba angariada, na sua quase totalidade, entre adeptos do clube de Lagos. O estádio pertence ao município, encontrando-se alugado, em condições especiais, por um período de 20 anos, ao Esperança de Lagos.

Por seu lado, o Estoril venceu o Farense (3-1) também em jogo de carácter particular, realizado em Faro.

Grécia

O AEK, que venceu no campo do Panathinaikos, isolou-se no comando do campeonato grego.

Checoslováquia

O Bohemians (de Praga) comanda o campeonato checoslovaco, tendo, na 13.ª jornada, derrotado por 3-0 o Slovan de Bratislava.

Jugoslávia

O Partizan (de Belgrado), ao vencer o Hajduk Split (por 2-0) em jogo da 16.ª jornada do campeonato jugoslavo, mantém o comando da classificação. Em 2.º lugar encontra-se o Dínamo de Zagreb, com 22 pontos, mas com um jogo a menos.

Bélgica

Quatro equipas partilham o comando do campeonato belga depois da 15.ª jornada. Entre os primeiros classificados encontram-se o Lokeren (recentemente eliminado pelo Benfica da Taça UEFA), e o Anderlecht (que eliminou o F. C. do Porto da mesma competição). Outros são o Standart de Liège e o Waterchei.

Juniores

Jogos em atraso do campeonato de futebol junior na Zona Norte: Série A: Vitória de Guimarães-Sp. Braga, 0-0. Série B: Avanca - Boavista, 1-3 e FC Porto - Cortegaça, 8-0.Zona Centro: Série C: Fiais da Telha -União de Coimbra, 1-6 e Beira-Mar - Anadia, 3-0. Série D: Proença-a-Nova - Nazarenos, 1-3 e Peniche - Riachense, 2-0. Zona Sul na Série E: Almada -Atlético, 1-3. Série F: Torralta -Amora, 0-0 e Vitória de Setúbal -Cuba, 1-0.

RDA

O Dínamo de Berlim, apesar do empate cedido em casa frente ao Worvaerts de Francfurt, lidera o campeonato da República Democrática Alemã.

RFA

Resultados dos jogos da décima quinta jornada do Campeonato de Futebol da República Federal da Alemanha: Herta Berlim - Estugarda, 1-0; Bayer Leverkusen - Fortuna Dusseldorf, 3-3; Karsruhe - Eintracht Brunswick, 3-1; Hamburgo - Kaiserslautern, 1-1; Borússia Moenchengladbach - Colónia, 1-4; Bochum - Schalke 04 2-1; Eintracht Francfurt - Nuremberga, 3-0, Arminia Bielefel-Werner Bremen, 1-2. Classificação: Hamburgo, 22 pontos; Borb. Dortmund, 21; Colónia, 21; Bayern Munique, 20; Estugarda, 19; Werder Bremen, 19; Kaiserslautrn, 17; Arminia Bielefeld, 16; Nuremberga, 15; Eint. Braunschweig, 14; Bor. Moenchengladbach, 13; Bochum, 12; Eint. Francfort, 11; Hertha, 11; Karsruhe, 11; Fortuna Dusseldorf, 11; Schalke 04, 10; Bayer 04 Leverkusen, 7.

Taça dos Libertadores

O Penarol (Uruguai) venceu (1-0) o Cobreloa (Chile) na final da Taça dos Libertadores da América, em Santiago do Chile. No jogo da 1.ª-«mão», disputado em Montevideu, registara-se um empate sem golos.

O golo da vitória do Peñarol foi obtido no último minuto da partida, quando tudo fazia prever o jogo de desempate em Buenos Aires. Fernando Morena marcou o tento que deu o quarto êxito no torneio ao Peñarol (vencedor em 1960, frente aos paraguaios do Olimpia de Assunção; em 1961, perante o Palmeiras do Brasil e em 1966, ano em que levou de vencida o River Plate, da Argentina). Depois deste triunfo, compete ao Peñarol defrontar o Aston Villa (vencedor da Taça dos Campeões Europeus) no dia 12, em Tóquio, para a «Taça Intercontinental».

Europa

A RFA venceu a Suíça por 2-0, em encontro a contar para as eliminatórias do campeonato da Europa de futebol de juniores, Grupo 10.

A Espanha bateu a Bélgica por 3-0, em encontro a contar para o campeonato da Europa dos menos de 16 anos.

Também a Itália venceu o Chipre por 1-0, em jogo para o campeonato da Europa de Esperanças (Grupo 5) disputado em Nicósia.

António Garrido: de João Alves a Júlio Borges, desde jogadores a dirigentes, foi uma festa (na Luz) ao mais conceituado árbitro de sempre

TOTOBOLA
jogue connosco

Alcobaça-Benfica	2
Porto-Varzim	1
Rio Ave-Maritimo	1
Amora-Guimarães	1
Portimonense-Estoril	1
Braga-Setúbal	1
Espinho-Boavista	1
Bragança-Penafiel	X
Vizela-Leixões	X
Torriense-Águeda	X
U. Coimbra-Académico	2
Juventude-Sesimbra	X
Olhanense-Farense	2

Extraordinário

Benfica-Zurique	1
Bohemians-Servette	X
Sarajevo-Anderlecht	2
Kaiserslautern-Sevilha	X
Craiova-Bordéus	1
Roma-Colónia	1
Bremen-Dundee	1
Valência-Spartak	1
Manchester C.-Arsenal	1
Norwich-Liverpool	X
Tottenham-W. Bromwich	X
Watford-Manchester U.	X
Aston Villa-West Ham	1

ALCATIFAS
da melhor qualidade
c/4.00 mt largo/várias cores
desde 298$M²
STRENNUS
GRÁTIS até 15 Dez.
o serviço de colocação
armazéns CONDE BARÃO

DESPORTO

Benfica, 2-PSV, 0

Luz nova na Luz

Iluminado por uma das melhores luzes dos estádios europeus, o Benfica líder isolado do campeonato português, venceu por 2-0 o PSV Eindhoven, um dos três comandantes do campeonato holandês, em jogo particular. No encontro que festejou a inauguração da nova potente luz

Faltava um minuto para o intervalo: o «capitão» benfiquista sai e não volta

do estádio do mesmo nome, Benfica e PSV jogaram o «quanto baste» para proporcionarem, sobretudo na primeira parte, um jogo agradável.

O Benfica, que neste jogo «a feijões» chegou aos 90 minutos com mais de metade da equipa substituída, resolveu cedo o marcador. Perante naturais cautelas de ambas as equipas, empenhadas em títulos nacionais, o golo de Filipovic obtido dois minutos após o reinício veio decidir o marcador.

Se o PSV mostrou, sobretudo em lances de contra-ataque e em passos longos, que está em forma necessária para comandar o campeonato holandês, o Benfica demonstrou a sua liderança no torneio português e não fez mau treino para o jogo da Taça UEFA (com o Zurique) que dentro de uma semana ali se jogará sob aquela luz.

Os dois golos do Benfica foram semelhantes e de bom recorte: centro junto à linha de fundo e golpe de cabeça, em voo rasteiro sem hipóteses para os dois guarda-redes utilizados pelo Eindhoven.

Aos 32 minutos, um magnífico centro atrasado de Alves proporcionou o voo de Humberto para o golo (resultado da primeira parte).

Bento teve a defesa da noite (aos 34 minutos) quando Brandts rematou poderosa e certeiramente um pontapé livre, que o guarda-redes «encarnado» desviou em voo para canto. Todavia a equipa portuguesa teve mais oportunidades de marcar durante os 45 minutos iniciais, no termo dos quais Humberto saiu lesionado, vindo a ser rendido por Frederico. No retorno, depois do coreano Huh (que substituira o lesionado Willy Van Der Kerkhof, logo aos 18 minutos) falhar por centímetros um remate sem defesa para Bento na sequência de falhanço da defesa «encarnada», o Benficou «arrumou» a partida com o segundo golo: centro junto à linha de fundo de Diamantino e cabeça em voo rasteiro de Filipovic para as redes holandesas.

O jogo decaiu, com as equipas adaptadas ao resultado, e as substituições sucederam-se no Benfica, que terminou com seis suplentes e cinco do «onze» inicial.

Não obstante poderia ter aumentado o «score», pois Nené e Carlos Manuel falharam excelentes oportunidades.

Neste jogo-festa, que, antes do apito final permitiu aos espactdores verem fogo de artifício, o árbitro António Garrido, em vésperas dos 50 anos, foi homenageado, pelo Benfica.

A sua actuação foi boa num jogo sem problemas, mas se a partida fosse a «sério», alguma tinta correria sobre uma aparente carga sobre Huh (na grande area benfiquista) iam decorridos 72 minutos, e que o juiz internacional não assinalou.

Enfim: festa foi (total) festa!

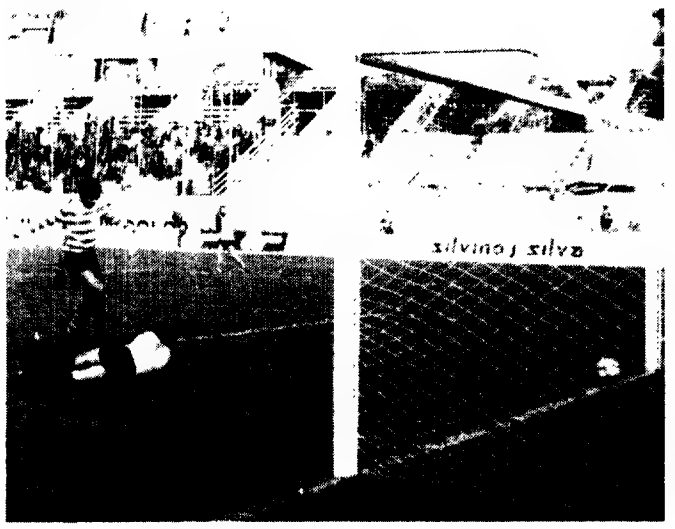
Humberto: 1.º golo benfiquista

Arbitragem (a saudosa última, em jogos cá por casa) de António Garrido (Leiria) ajudado por Leandro de Sousa e Mário Sargaço.

Benfica: Bento (Delgado, 52); Pietra (Álvaro, 52) Humberto (Frederico na 2.ª parte), Bastos Lopes (Carlos Pereira, 69) e Veloso; Carlos Manuel, Alves, Chalana (Carlos Manuel II, 59) e Diamantino; Nené e Filipovic (César, 58).

PSV: Doesburg; Aerce (Hintze, 69), Stevens, Branles e Wirdchut; Willy den Kerkof (Huh, 18), Rene den Kerkof e Doethlet; Koolhuf (Boogard, 2.ª parte), Lochoff e Thonensen.

Golos: Humberto (32 minutos) e Filipovic (48).



Manuel Fernandes dribla todos os opositores e faz um golo de espanto

Jordão: uma cabeça de ouro

Braga batido: 6-1

Sporting (de Manuel Fernandes) embolsa a "Supertaça"

Quem foi no engodo, imaginando cobras e lagartos dentro do «team» verde-branco (a palpitar através de um rotundo despacho público em que se afirmava que o «capitão» Manuel Fernandes deixara o pódio e ficava sujeito a processo disciplinar) ficaram assim a modos que abismados, pois o «leader» da turma de Alvalade deu ontem um recital de se tirar o chapéu, não apenas firmando três golos perante um Braga apático e conformado mas (sobretudo) mostrando à sociedade que é (ainda) dos melhores e incontestáveis valores do nosso jogo-rei.

Evidentemente que esta segunda «mão» da ainda bem-aventurada «Supertaça» valeu quase só pelo espectáculo dos lisboetas, que, especialmente via Manuel Fernandes e Lito, deu um recital de bom futebol, reduzindo a turma de Juca quase a mero e circunstancial parceiro de «show».

Entrando a jogar com uma desvantagem de 1-2 trazida do jogo da 1.ª «mão» (disputada em Braga) cedo o Sporting mostrou a sua intenção de atacar a baliza de Valter, controlando todo o jogo a meio-campo. Aos 10 minutos a equipa de Alvalade vencia já por 2-0 e o Braga não conseguia romper o meio-campo lisboeta, de forma a transportar jogo que colocasse em situação difícil a defesa de Alvalade.

Só aos 17 minutos o Braga rematou pela primeira vez à baliza de Meszáros (através de Dito) e, mesmo assim, de forma deficiente, com um remate frouxo e à figura do guarda-redes leonino.

Até ao fim da primeira parte o Sporting perdeu ainda algumas oportunidades de aumentar o marcador, nomeadamente quando Manuel Fernandes (sem Valter na baliza) rematou sobre a barra, e Jordão, em recarga a um remate que Valter defendera para perto, cabeceou directamente para as mãos do guarda-redes bracarense.

Romão Martins (presidente federativo) entrega o troféu respeitante ao campeonato nacional do ano transacto ao comandante sportinguista (Manuel Fernandes) e, na sequência, cumprimenta os outros jogadores escalados por Oliveira para o embate com o Braga

No tempo complementar o Sporting continuou a atacar insistentemente e iniciou-se o grande espectáculo de Manuel Fernandes que, não só quis justificar o facto de continuar a envergar a braçadeira de «capitão» da equipa, como pareceu não estar afectado pelos acontecimentos que, nos últimos dias, agitaram o Sporting.

Jordão fez o 3-0, concluindo da melhor maneira um centro de Manuel Fernandes. Dois minutos depois foi a vez de Lito aumentar para 4-0 e Manuel Fernandes fez 5-0 em recarga a uma bola largada por Valter e, passados dois minutos, o mesmo jogador fez um «slalom», ultrapassando cinco jogadores adversários e, só com Valter pela frente, rematou para o fundo da baliza.

A três minutos do fim Meszaros cometeu falta sobre Fontes dentro da grande área, o que originou uma grande penalidade transformada por Vítor Oliveira no único golo do Braga, que perdeu o jogo no meio-campo além de ter deparado com a velocidade do Sporting, cuja linha avançada jogou sempre com a intenção de atingir a baliza adversária em rápidas trocas de bola. Porém, ainda com o resultado em 2-0, os bracarenses perderam uma óptima oportunidade de reduzirem a desvantagem, quando Fontes captou uma bola atrasada de Carlos Xavier para Meszaros, contornou este e, a escassos metros da baliza, rematou ao poste.

Arbitragem de Francisco Silva (Faro).

Sporting: Meszáros; Virgílio, Xavier, Kikas (José Eduardo, 76) e Mário Jorge; Marinho, Lito e Kostov; Manuel Fernandes, Jordão e Freire (Bukovac, 68).

Braga; Valter, Artur, Paris, João Cardoso e Guedes (Vítor Oliveira, 59), Dito; Germano (Spencer, 52) e Vítor Santos; Vando, Jorge Gomes e Fontes.

Golos: Manuel Fernandes (2, 82 e 84 minutos), Jordão (17 e 64) Lito (67) e Vítor Oliveira (87).

Maradona: o contrato do século

O chamado «contrato do século» firmado em 4 de Junho entre o argentino Maradona e o Barcelona foi revelado pela revista espanhola «Interviu», apesar de ter sido guardado no mais rigoroso segredo. Sabe-se agora que Maradona receberá a quantia de 150 mil dólares (cerca de 14 milhões de escudos) por cada temporada em que o Barcelona ganhe o título nacional e o «astro» argentino esteja ao serviço do clube. Este prémio especial será adicionado aos demais pagamentos devidos ao «internacional» que o clube catalão contratou na Argentina.

A revista afirma que o próprio Maradona deixou escapar um «assinei um contrato de loucura» depois de rubricar o documento com o presidente do clube catalão, José Luís Nuñez.

As negociações do contrato iniciaram-se em 3 de Maio de 1980, quando o Barcelona, através de dois dirigentes, assegurou em pré-contrato o «passe» de Maradona: só dois anos depois se concretizaria o acordo definitivo.

Desde então os termos do contrato foram mantidos secretos, confidencialidade que era expressamente prevista no documento.

Na sequência dos acontecimentos registados em Paris, onde Diego Maradona foi protagonista de um acto de indisciplina, o presidente do Barcelona diria (em conferência de Imprensa): «podemos devolver Maradona ao Argentino Juniores quando quisermos. Basta deixar de pagar».

Segundo a revista, o contrato estipula que o Barcelona pagará ao clube Argentino Juniores e Boca Juniores sete milhões de dólares, cerca de 650 mil contos (dos quais metade foram já pagos) e um milhão e meio (cerca de 140 mil contos ao jogador, por seis épocas).

A cláusula que mais beneficia Maradona é a que refere o contravalor estipulado para o câmbio dólar-peseta.

O ordenado mensal de Maradona é igual aos dos restantes jogadores do clube (um pouco mais de mil dólares) e os prémios fixam-se da seguinte forma: se a equipa ganha em casa ou fora de casa, pelos quatro pontos alcançados Maradona cobra 2500 dólares (cerca de 230 contos), por três pontos 2200 (200 contos), por vitória em casa embora perdendo fora 800 (75 contos). Todos os pagamentos de salários e prémios são feitos em pesetas, mas ao câmbio oficial do dólar.

«Como a moeda norte-americana sobe constantemente (lê-se na «Interviu») Maradona ganha cada vez mais dinheiro. E tudo favorece o jogador, especialmente uma cláusula adicional que diz: se a peseta subir e o dólar descer, será aplicado um acréscimo segundo o índice dos preços no consumidor».

Olímpiadas: candidatura francesa

A França apresenta-se, actualmente, como a mais séria candidata à organização da 25.ª edição dos Jogos Olímpicos da era moderna, a realizar em 1992.

Se assim acontecer, Paris será capital de uma «olimpíada» pela terceira vez, visto que já foi em 1900 e 1924. A Espanha, nomeadamente Barcelona, também se pretende inscrever como candidata à organização daqueles Jogos Olímpicos.

Colectividades

Casa Pia

O Casa Pia A. C. leva a efeito, na sexta-feira, uma assembleia geral ordinária, na qual serão discutidos vários problemas inerentes à vida do clube.

A reunião terá lugar na sede do clube, no Largo Conde Barão (Lisboa), a partir das 21 horas.

Futebol lá por fora

Áustria

O Rapid de Viena, que «goleou» o Einsenstadt (5-1), mantém (com 25 pontos) a liderança do campeonato austríaco.

França

O Nantes, cujo jogo foi adiado devido à neve, lidera isolado o campeonato francês de futebol da primeira divisão, após a 17.ª jornada. O Nantes tem 25 pontos (com um jogo a menos) e é seguido pelo Bordéus (24 pontos), Lens (23), Paris St. Germain (21) e Brest e Laval (19).

DESPORTO

MICROSCÓPIO

Xadrez:
Taça de Portugal

Um número recorde de 140 equipas iniciam (sábado) a Taça de Portugal em xadrez. Além destas equipas concorrentes à fase continental, mais seis se inscreveram na fase insular (Madeira), o que fará movimentar um total de 1189 xadrezistas. Dado o elevado número de equipas para esta 1.ª fase, realiza-se uma eliminatória preliminar para apurar 20 equipas que se juntarão às 100 que ficaram isentas no sorteio prévio. Para esta eliminatória, o território continental foi divido em 20 zonas, com sete equipas cada, em cada uma delas se efectuando um encontro preliminar. A fase insular inicia-se em 8 de Janeiro (com sorteio marcado para 9 do corrente), data do emparceiramento para a 2.ª sessão da fase continental.

A Associação Distrital de Lisboa é a que mais equipas tem inscritas na Taça (67) seguindo-se Porto (23), Setúbal e Aveiro surgem depois (ambas com oito equipas) enquanto a Associação Distrital de Santarém tem sete, a de Braga seis e as de Faro e Leiria cinco. Coimbra, Guarda, Portalegre e Viseu têm apenas duas inscrições, e Beja uma.

Boxe: título

O campeão mundial de pesos pesados (versão AMB) o norte-americano Mike Weaver, defenderá no dia 10 o seu título frente ao candidato Michael Dokes, também dos Estados Unidos.

O combate, opondo o campeão e o aspirante número um ao título nas listas da Associação Mundial de Boxe, realiza-se no «Ceaser's Palace», Casino de Las Vegas.

Weaver (34 anos) tem 33 combates profissionais no activo, 24 dos quais vitoriosos.

Dokes é dez anos mais jovem, luta pela primeira vez pelo trono e tem um recorde de 25 combates apenas com um nulo.

Esta vai ser a 3.ª defesa do título para Mike Weaver, depois de o ter conquistado a John Tate, em Março de 1980.

Anteriormente, Weaver derrotou os pretendentes Gerrie Coetzee e James Tillis.

Nacional de basquetebol

Queluz perde em Sangalhos

O Sangalhos venceu o Queluz (68-61) num jogo que estava em atraso do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Basquetebol. A derrota dos sulistas terá muito a ver com o facto de não poderem alinhar com os «internacionais» Carlos Lisboa e Augusto Baganha, que (quando do primeiro jogo) não estavam inscritos e consequentemente, não puderam ser utilizados. Também o Sangalhos não alinhou, com os americanos Bill e Neal, pois só posteriormente o primeiro se naturalizaou. A partida foi fraca sob o ponto de vista técnico, mas absolutamente merecida a vitória dos bairradinos. Pontuação: 1.º, F. C. do Porto, 8 jogos e 16 pontos; 2.º, Barreirense, 8-14; 3.º, Sangalhos, 9-14; 4.ºs, Benfica, Olivais e Queluz, 8-13; 7.º, Sanjoanense, 9-13; 8.ºs, Ginásio e Atlético, 8-11; 10.º, Ovarense, 8-9 e 11.º, CDUL, 8-8.

«Vasco» campeão

O Vasco da Gama bateu o F. C. do Porto, nas Antas (71-61) e ao repetir a vitória da 1.ª volta, assegurou praticamente a conquista do título regional da 1.ª Divisão nortenha, na categoria de juvenis. O clube da «Cruz de Cristo» prolonga a sua vocação para a criação de valores, impondo-se a um **grande** da modalidade, como é o F. C. do Porto, numa categoria em que o titular nacional da época passada foi outro grupo com a «Cruz de Cristo» ao peito (Belenenses).

Taça

Resultados de jogos da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal, equipas masculinas: Desportivo Leça - Gaia, 85-83; CDUP - Académico do Porto, 85-77; e Conimbricense - Arca, 108-47.

Trindade: o 3.º tento verde-branco

"Taça" em hóquei

Benfica faz goleada

O Benfica venceu o Paço de Arcos (6-0) em jogo da 1.ª «mão» das meias-finais da Taça de Portugal em hóquei em partins. Com este resultado, o Benfica está perto da presença na final onde defrontará o FC Porto ou o Sporting.

O Benfica controlou o jogo desde o início, tendo marcado o primeiro golo quando havia um minuto e meio, atacando sempre mais e melhor.

Ao intervalo os benfiquistas venciam já por 3-0 e, na 2.ª metade do encontro, mantiveram a mesma toada de jogo que lhes valeu outros três golos. A melhor oportunidade do Paço de Arcos surgiu na marcação de uma grande penalidade que desperdiçou.

Sob arbitragem de Climério Ferreira (de Lisboa), que mostrou o cartão amarelo a Leste e José Carlos (do Benfica), e a Pina (Paço de Arcos), as equipas alinharam:

Paço de Arcos: Bravo, Vítor Rosado, Dantas, Rocha, Garrido, Pina e João Pedro.

Benfica: Fernandes, Fernando Pereira, José Carlos, Picas, Piruças, Leste e Cristiano.

Marcadores: Picas, Piruças, José Carlos (2), Leste e Fernando Pereira.

O Sporting perdeu tangencialmente com o FC Porto (7-8). Ao intervalo, os leões venciam (por 3-1) este embate disputado no Porto.

A equipa comandada por António Livramento, mais rápida e eficaz no ataque, marcou ascendente no 1.º tempo, reagindo bem ao golo com que o FC Porto inaugurou o marcador.

No segundo tempo complementar os portistas reduziram para 2-3, mas o Sporting ampliou a vantagem para 4-2. Seguiu-se o melhor período da turma das Antas, que, em lances rápidos de contra-ataque, ludibriou por diversas vezes os leões conseguindo uma recuperação espectacular cifrada em seis golos sem resposta que colocaram o resultado em 8-4.

Nos últimos cinco minutos de jogo, com o FC Porto completamente balanceado no ataque, o Sporting (mercê de rápidos contra-ataques) surpreendeu a defensiva portista, marcando três golos e conseguindo um resultado que lhe permite ter hipóteses de qualificação na 2.ª «mão» (dia, 8 no Pavilhão de Alavalade).

Perante mais de sete mil espectadores (que lotaram o Pavilhão das Antas), alinharam e marcaram:

FC Porto: Domingos, Alves, Faná, Vítor Hugo (3), Vítor Bruno (2), David Reis e Vale (3).

Sporting: Ramalhete, Gonzaga, Realista (1), Trindade (4), Luís Nunes (1), José Rosado (1) e Marinho.

Atletismo

Candidato APU ganha no Porto

Um candidato da APU às eleições autárquicas foi o vencedor da «Grande Corrida da Juventude», que se disputou nas ruas do Porto. O vencedor (Manuel Monteiro) figura na lista de candidatos da APU para a Assembleia da Freguesia de Campanhã. Mais de 400 atletas participaram nesta prova de pedestrianismo, integrada no «Dia da Juventude» e organizada pelas comissões de jovens de apoio à APU.

Marítimo recruta

O Marítimo, com desejo de se adiantar à concorrência mais directa em matéria de atletismo, deita as redes no continente, procurando o concurso de Ana Paula Mota (FC Porto), Irene Gouveia e António Silva (CDUL), dos benfiquistas Cipriano Lucas, Jorge Favas e Fernando Alves da Silva, do setubalense Luís Costa e dos sportinguistas Isabel Vieira, António Caldas, Fernando Formiga e António Caravela.

S. Silvestre

A 8.º edição da «São Silvestre» do Vale de Naugatuck, a primeira prova de atletismo a nível português que se realizou nos Estados Unidos, vai «terminar» em Portugal. O prémio para o vencedor da corrida do próximo dia 26 é uma viagem de ida e volta a Portugal, anunciou o «The Valley's Voice», programa de rádio português de Waterbury promotor desta «São Silvestre». O número máximo de corredores permitidos é de 250, desde miúdos (máximo de 11 anos) até seniores (de 60 e mais) passando por categorias como a escolar e a de mestres (40 a 49 anos) e submestres (35 a 39). Em 1981, a prova foi ganha pelo campeão da Jamaica (Derick Adams) em tempo recorde.

Teodoro dos Santos lembrado em perícia automóvel

Organizado pelo Automóvel Clube de Portugal, o Grande Prémio de Perícia Teodoro dos Santos realizado no Estoril, englobou duas provas de características distintas: «Slalom gigante» e «Maneabilidade». A primeira, disputou-se no parque fronteiro ao Pavilhão dos Congressos do Estoril e a 2.ª no arruamento do Jardim do Casino. Concorrentes na ordem da centena, iniciaram a edição n.º 2 do troféu, tirando o máximo de rendimento das suas máquinas e exibindo toda a gama de faculdades da arte de bem conduzir e competir no campo automobilístico. Dado o êxito desportivo e promocional desta prova, é desejo dos organizadores torná-la uma manifestação regular anual e das mais aliciantes na espectacular modalidade. Prémios especiais da Sociedade Estoril-Sol, bem como magníficos troféus, foram atribuídos aos concorrentes melhor classificados, cuja cerimónia de distribuição teve lugar no Casino Estoril, antecedida de um «Porto de Honra».

Classificação geral: 1.º Vítor Ferreira (Austin), 10.233 pontos; 2.º José Albino Moreira (Morris 1275 GT), 10.334; 3.º Alfredo Assunção Gonçalves (Morris Mini), 10.442; 4.º Vítor Martins Lino (Morris), 10.450; 5.º António Mota Ferreira da Silva (Austin), 10.510; 6.º João Manuel Carvalho Dias (Morris Mini), 10.584; 7.º José Augusto Palma Henriques (Austin), 10.584; 8.º Luís Pombal da Costa (Morris 1275 GT), 10.643; 9.º Albina Margarida Gonçalves (Morris), 10.693; 10.º António Manuel Matos Pimenta (Mini 1000) 10.735. **Senhoras melhor classificadas:** 1.ª Albina Margarida Gonçalves (Morris), 10.693 pontos; 2.ª Maria João Carvalho Leite (Mini), 14.012; 3.ª Isabel Maria Lopes de Oliveira (Fiat 850), 14.119.

ponta esquerda

Golfe: "apartheid" afasta Austrália

O Conselho Mundial do Golfe decidiu expulsar a federação australiana da modalidade por ter apoiado a oposição do seu governo a relações com a África do Sul. A federação australiana (a pedido do governo de Camberra) decidiu não enviar uma equipa ao campeonato do mundo de amadores que (em Setembro) se realizou na Suíça, devido à presença no torneio de uma equipa da África do Sul. Apenas dois países da comunidade britânica (Austrália e Canadá) não participaram nesse campeonato, para reafirmarem a oposição ao regime de «apartheid» da África do Sul. A Austrália deverá agora aguardar dois anos para poder ser readmitida no Conselho Mundial do Golfe, formado por 63 federações de diferentes países. O lugar dos australianos será ocupado pela federação da Índia.

Numismática ajuda Olimpíadas

O Departamento Norte-Americano do Tesouro entregou aos organizadores dos Jogos Olímpicos de Los Angeles 10 milhões de dólares (cerca de 920 mil contos) provenientes das primeiras vendas de moedas de ouro e prata comemorativas dos Jogos. Instando publicamente os cidadãos norte-americanos a adquirirem as moedas para subvencionarem os Jogos de 1984, o Tesouro dos Estados Unidos entregou os cheques ao presidente do Comité Nacional (Robert Kane) e ao vice-presidente do Comité Organizador das Olimpíadas (Roy Ash). Estes são os primeiros lucros do Comité Organizador, que utilizará parte destes fundos para pagar uma dívida de 2,5 milhões de dólares (cerca de 230 milhões de escudos) contraída até agora para treino dos atletas norte-americanos, concentrados no Centro Olímpico de Colorado Springs. O Departamento do Tesouro indicou que se venderam até à data 630 mil moedas, sobretudo a coleccionadores que as encomendaram por correio e pagaram adiantado. As previsões, indicam que o programa de vendas (único vínculo entre o Governo e a Comissão Organizadora dos Jogos) poderá conduzir a um lucro de 600 milhões de dólares (cerca de 55 000 milhões de escudos. O número de moedas cuja venda foi autorizada pelo Congresso eleva-se a 52 milhões.

Campeã mundial (sete vezes) e olímpica (duas), em canoa-kayak, nas categorias k1, k2 e k4, a atleta da RDA, Birgit Fischer, tem tempo para treinar e cursar Direito. Nascida em 1962, em Brandeburgo, a jovem desportista, com palmaré invejável a nível mundial diz que sente «mais dificuldade nas provas nacionais que nas internacionais»...

Nacional de andebol

Porto e Benfica dominadores

Aproveitando o feriado de ontem, a Federação de Andebol deu continuidade às suas provas, tendo-se efectuado a 8.ª jornada (1.ª da 2.ª volta) do nacional de honra. F. C. do Porto e o Benfica (um em cada zona) permanecem na situação de totalmente vitoriosos, os «encarnados» à custa de muita luta, como visitantes do Almada. A jornada teve até a particularidade de não dar nenhum visitado vitorioso: e é de salientar a capacidade de finalização do Sporting, que marcou quase meio cento de golos ao Cascais.

Resultados na Zona Norte: Fermentões - F. C. do Porto, 20-26; Académico do Porto -Académica de Coimbra, 20-20; Desp. da Póvoa - Desp. Portugal, 20-30 e Sp. Espinho - S. Mamede, 21-31. Zona Sul: Almada -Benfica, 20-22; Setúbal - Belenenses, 23-40; Encarnação -Paço de Arcos, 25-26 e Cascais -Sporting, 15-49. Pontuações na Zona Norte: 1.º, F. C. do Porto, 24 pontos; 2.º, Ac. S. Mamede, 20; Académica de Coimbra, 18; Desp. Portugal, 15; Académico do Porto, 14; Sp. Espinho, 12; Desp. da Póvoa e Fermentões, 10; Espinho e Desp. Portugal têm menos um jogo. Zona Sul: 1. Benfica, 24 pontos; Sporting, 22; Belenenses, 20; Almada, 16; Paço de Arcos, 14; Encarnação, 13; Vitória de Setúbal, 10; Cascais, 8. Todos com oito jogos.

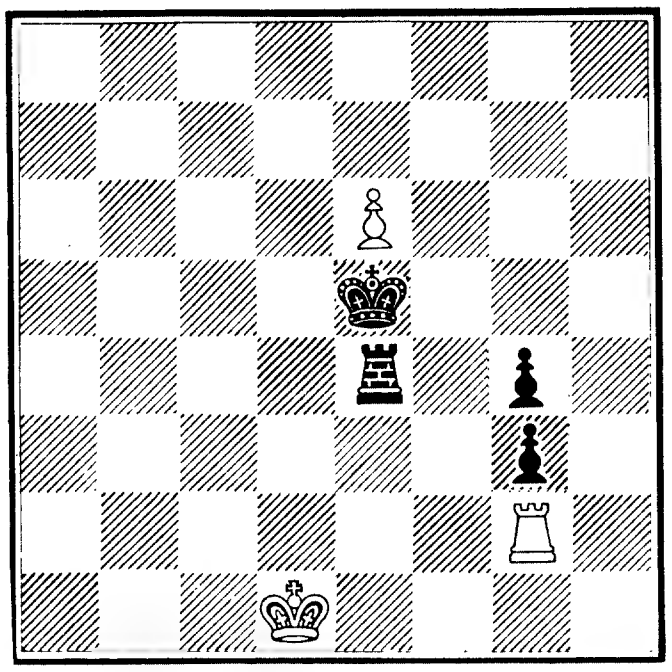
Totobola: supermilionários

Dois italianos tornaram-se supermilionários ao ganharem cada um 2,2 milhões de dólares (quase 200 milhões de escudos) no Totobola, o que constitui recorde em Itália. Os nomes dos multimilionários não foram divulgados, depois de terem sido os únidos totalistas do concurso referente à jornada do passado domingo.

A «chave» tornou-se difícil em virtude do grande número de vitórias em casa e da derrota da Juventus (actual campeão) na sua viagem a Ascoli. Os boletins com os 13 resultados certos foram depositados em Milão e em Albenga, (próximo de São Remo). O proprietário de um bar de Milão afirmou conhecer um dos multimilionários, mas disse à Imprensa que nunca o denunciará.

Problemas de Xadrez

As brancas consentem que as negras façam D, contando com a real força do seu P em a7.
A alternativa seria um final de RR e PP também empatado.



M. Tamburini
‹ End-Game» 1968
(As brancas empatam)

SOLUÇÃO
1. ♔f7 Rf5 2. Td2 g2 3. Txd4 g1=D+ 4. Rd2 empate. A alterna-tiva seria 1... Rf6 para eliminar o P.

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

114

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

MOÇÃO

— Considerando que a actuação do Vereador da Câmara Municipal de Loures, Arquitecto António de Carvalho, representante da APU, tem desempenhado com honestidade e competência as suas funções.

— Considerando que as atitudes e decisões daquele Vereador se têm revelado de inteira justiça e defesa dos interesses das Populações e do Município.

— Considerando que existem empreendedores ligados à construção civil que têm vindo a fazer ameaças sobre aquele Vereador para que se pronunciasse com decisões favoráveis aos seus interesses em prejuízo das Populações e atentatórias da elementar justiça.

— Considerando que o mesmo Vereador já havia denunciado essas ameaças em reunião de Câmara.

— Considerando que o Vereador Arquitecto António de Carvalho foi na passada semana alvo de traiçoeira e vil agressão quando, vindo da reunião de Câmara, se preparava para entrar em sua casa.

— Considerando que esta agressão se enquadra numa campanha intimidatória para a continuação de privilégios que todos desejamos deixem de existir numa Sociedade Democrática e Livre.

— Considerando que todos os autarcas têm o direito de exercer, com dignidade e justiça as funções para que foram eleitos com toda a segurança.

A Assembleia de Freguesia de Santa Iria de Azóia, reunida em sessão ordinária em 23 de Novembro de 1982, deliberou:

1.º Manifestar o mais vivo repúdio pela traiçoeira e cobarde agressão que vitimou o Vereador Arq. António de Carvalho.
2.º Manifestar a sua solidariedade e confiança ao Vereador ofendido.

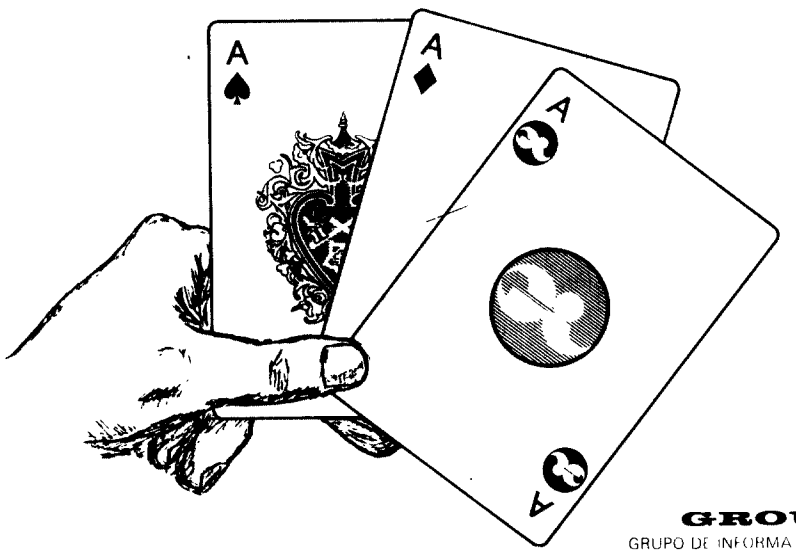
Santa Iria de Azóia, 23 de Novembro de 1982
O Pres. Mesa Assembleia

APROVADA POR UNANIMIDADE .

Restaurante «RIBEIRA GRANDE»
RUA DAS GAIVOTAS, 21-A/23-A
(ao Largo do Conde Barão)
LISBOA

RESTAURANTE ✱ CERVEJARIA
CHURRASQUEIRA (com venda para fora)
ABERTO TODOS OS DIAS DAS 9 ÀS 24 HORAS
ESMERADO SERVIÇO DE COZINHAS PORTUGUESA E FRANCESA
REABRIU COM NOVA GERÊNCIA
WE SPEAK INTERNATIONAL
OBRIGADO A TODOS E SEJAM BENVINDOS
TANK'S TO ALL AND YOU'R WELCOME

sabemos quem tem os trunfos !
os melhores claro ...



GROUPI
GRUPO DE INFORMÁTICA, LDA

ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

Eduardo Gageiro expõe na SNBA

Ausência de gente presença das coisas

As dunas e a aridez da terra. Os frutos e a exuberância doce da paisagem. As paredes nuas e as janelas rasgadas. Um porta, um batente de punho em riste, um estendal de roupa.

Eis Eduardo Gageiro e «Os Desaparecidos», tema de uma exposição fotográfica que na passada terça-feira foi inaugurada na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Homem-Cardoso, Beatriz Costa e Augusto Cabrita com Eduardo Gageiro: a realidade vista pelos homens da fotografia

Estendal de roupa: presença-ausência da mão do homem

Trinta e nove sequências, marcadas pelo signo da cor e de uma cuidada pesquisa laboratorial, têm em comum a ausência de gente.

Ausência, desaparecimento ou fuga desse «conteúdo humano»?

Natália Correia, em breve texto escrito para a exposição, propõe:

«Acaso o varreu o aterrador anúncio de uma despovoação planetária infundida na consciência que se acomoda à institucionalização do genocídio.»

O que resta, é a invariável afirmação de uma força cósmica, para além dos caprichos e humores humanos.

«A Natureza maternamente enlutada guarda-lhes a memória. Ali, uma duna, fixa-lhes as formas num ardente mimetismo carnal. Além, as últimas searas e oliveiras desaparecidas derradeiramente sinalizam a mão do homem que as fez romper da terra. Mais adiante, duas árvores finais agonizam no limite da prece em que a Natureza roga que lhe devolvam a sua criatura humana.»

Ou apenas os sintomas maiores de uma criatividade perdida, mas testemunhada:

«Nas casas que eles construíram, portas envelhecem de os esperar. As janelas encarquilham-se na inutilidade de já não serem abertas para deixarem entrar o Sol que ia brincar nos soalhos com as crianças. As paredes que eles ergueram enverrugam-se em formas chaguentas e ardidas, desenhadas pela estética terrível do abandono.»

Invariavelmente, a suprema interrogação esboça-se, toma forma, define-se nos contornos perenes da sua própria formulação:

«Para onde foram os desaparecidos?»

Se disséssemos que Gageiro deliberadamente, premeditadamente, perversamente, excluiu as gentes e os homens do que a sua objectiva podia fixar, para sublinhar a força e o poder e a fragilidade do que nos rodeia e do que construímos, talvez nada mais deva ser escrito.

- Mas, e se os desaparecidos se «sumiram numa nuvem mortífera de poeira atómica» ou «foram devorados pelas máquinas em que se reproduziram», como sugere Natália Correia?

Pouco importa. A sensibilidade e a inteligência de cada um farão o resto, ao observar os belos trabalhos de Gageiro.

Ainda que, «no silêncio que pasta esta desolação, a objectiva persiga uma resposta para a pergunta que enlouquece a vida paralisada pelo sumiço dos homens».

Ou talvez não.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

"Leôncio e Lena": um grande espectáculo falhado

«LEÔNCIO E LENA», de Gborg Buchner. Tradução: Renato Correia. Encenação: Stephan Stroux. Cenários e Figurinos: Manuel da Costa Dias. Música: Jorge Paupério. Interpretação: Fernando Oliveira, Esmeralda Cardoso, Abel Fernandes, Fernando Rocha, Manuel Correia, António Fonseca, Ana Bustorff, Júlia Correia, Rui Madeira. Músico: Zé Maria. Grupo de Teatro Cena. Estreia: Modestos. 20-11-1982 (FITEI PORTO-82).

Alfiere: «E a fama?»
Gozzi: «E a fome?»

Meus senhores, minha esposa e eu próprio lamentamos infinitamente que tenham estado hoje tanto tempo à nossa disposição. A vossa posição é tão confrangedora, que de modo algum queremos prolongar a prova a que sujeitámos o vosso estoicismo. Ide agora para casa, mas não esqueçais os vossos discursos, as vossas prédicas, os vossos versos, porque amanhã recomeçamos a brincadeira do princípio, com toda a calma e tranquilidade. Até amanhã!»

Estas frases pertencem à última fala de Leôncio na peça de Buchner. Dir-se-ia que o encenador as seguiu à letra: os raros espectadores que aguentaram a estreia até ao fim, sentiram que elas se lhes dirigiam, como se fosse em 1.º grau! É que quando se iniciou o novo espectáculo do grupo Cena, encenado por um jovem alemão, haveria na sala umas 120 pessoas, e restariam umas três dezenas ao fim das três horas e vinte que o espectáculo durá. Parece que essa debandada (em que alegremente colaboraram actores, encenadores, críticos e anónimos, mais desculpáveis, espectadores) merece uma análise que, aliás, tem a ver com a própria análise desta versão da peça de Buchner (1).

O espectáculo investe todo o espaço da sala dos Modestos: plateia, balcão, palco. Para o público são destinadas algumas cadeiras encostadas às paredes laterais da plateia e do palco, da maioria das quais, certamente, o espectador nem ouve nem vê o suficiente. Além dessa deficiente colocação do público, o espectáculo está mal iluminado (propositadamente?) e os actores não conseguem, em alguns casos, articular e emitir as palavras de maneira a atingirem toda a sala. Espectáculo que se coloca deliberadamente contra o público, até pela lentidão em que decorre e que o texto não exige, espectáculo que faz uma aposta e a perde, como não podia deixar de ser, «Leôncio e Lena» tem um outro referente que merece alguma atenção. Trata-se do facto de, num caso como este, existir o perigo de qualquer coisa como uma colonização cultural na medida em que um artista estrangeiro impõe uma determinada estética que não jogo nem com a linha do grupo nem com as apetências, os desejos, as necessidades do público. Veremos como o encenador e o grupo tentaram, apesar de tudo, superar esse problema, «nacionalizar», trazer até nós esta leitura de Buchner.

Talvez seja de começar por esta asserção que parte duma realidade que tenho por inquestionável: mal iria se os grupos independentes não pudessem fazer experiências e não tivessem direito de falhar essas experiências. Neste caso, com a vantagem do espectáculo, experiência falhada, conter propostas apaixonantes que, infelizmente, funcionaram como pérolas...

Poucas vezes, a propósito, terei estado tão perplexo como neste momento em que me proponho escrever, gastar espaço do «D.L.» Pois, escrever para quem? Para o grupo? Mas o grupo e o encenador não serão capazes de analisar os erros, e também os acertos, do seu trabalho? Escrever para os leitores que não viram nem verão o espectáculo? Para aqueles que o viram e o odiaram e permanecerão cegos e surdos – porque não sabem (não querem) ver nem ouvir (2).

No entanto, insisto comigo mesmo que alguma coisa é preciso fazer, não para tirar o espectáculo do esquecimento e até do opróbio em que vai sem remédio cair, mas com propósitos didácticos (a antipatia da palavra é intencional), de tal maneira os comentários que ouvi e li me parece merecerem um correctivo (3).

O espectáculo sobre a peça de Buchner tem dois aspectos principais a considerar: a dramaturgia e a encenação. Antes disso, tenha-se em conta a qualidade do texto português que me pareceu quase modelar (4). É no relacionamento das duas personagens principais (Leôncio e Valério, não Lena) e nas relações entre o movimento e o espaço que o espectáculo opera. Tenhamos em conta o facto da encenação conter sinais que se banalizaram e por isso se tornaram inoperativos. É o caso da água que um dos criados lança contra a parede junto da cabeça de alguns espectadores (acto simbólico de acordar o público); é o caso dos manequins que simulam espectadores que dormem (já que os Bonecreiros os usarem em 1973); mas já não é o caso do gesto de Valério metendo várias vezes a cabeça de Leôncio num balde cheio de água. É que o príncipe é um sonhador, e Valério quer despertá-lo.

O que há de mais inovador neste trabalho é a composição da personagem Valério que, mordomo de Leôncio, surge como um homem do povo, como um trabalhador, talvez. Ora devemos ter em conta que a filosofia desta personagem tem por axioma o elogio da preguiça. Trata-se, pois, duma leitura política da personagem: a de conferir ao trabalhador o estatuto, não de vadio (ele é mostrado como um criado de Leôncio), confusão que não devemos cometer, mas de usufruir da vida, embora a personagem não comporte, nem aqui nem no original, a carga dialéctica sem a qual há uma evidente distorção.

O espectáculo cria uma rede de movimentos, relações, ocultações, desocultações, que constituem os seus vários níveis de leitura e significação. No espaço do palácio, zona de Leôncio, o elemento principal é um piano, colocado com a parte detrás sobre o chão, servindo de mesa, de leito, de zona de estar. Não é preciso encontrar um significado especial para este elemento cénico (um piano, por quê? e por que não?), embora se possa considerar que a sua posição desmistifica o piano como símbolo duma cultura burguesa (é uma hipótese de leitura). O palco surge coberto por um pano vermelho (que joga com a cortina que oculta o balcão e com a escada que deste desce), pano que os próprios actores retiram, transformando assim o espaço, e tem uma segunda zona de representação formada por uma espécie de caixa com uma pequena abertura por onde os actores são obrigados a rastejar (trata-se de um mundo em miniatura). No entanto, o elemento mais significativo do espaço é constituído pelo balcão onde se situa a zona do rei, oculto por uma cortina como se se estivesse no teatro (a corte é o que há de mais teatral), funcionando como uma tribuna correctamente colocada; um espelho de luxo e a actuação da aia do rei, que tira os sapatos para dele se aproximar) ajudam a hierarquizar essa zona, sem que por isso a personagem seja destituída do seu carácter ridículo.

Outros elementos cénicos importantes são uma bacia de banho antiga que substitui o lago, rubricado por Buchner, e em especial um quadro composto por minúsculas bonecas que personagens manipulam numa das melhores cenas do espectáculo com a chuva a cair num lado da sala como se fosse apanhada no extremo oposto (curioso efeito sonoro). «Vamos construir um teatro?» pergunta Leôncio a Lena na fala já citada. Talvez o espectáculo do Cena tenha partido desta pergunta procurando uma resposta que não chega a encontrar. Nesse tacteamento, nessa busca quase às cegas descobre terras desconhecidas, aventura-se por caminhos perigosos, bordeja abismos insuspeitados, constrói-se, destrói-se, renasce.

Um músico cego atravessa o espaço e toca numa concertina a marcha do MFA, além de outras composições; Valério canta uma canção popular, um fado, acompanhando-se nas cordas do piano; Lena surge como um manequim vestido de noiva, colocado numa montra enquanto a aia, decoradora, compõe o vestido, depois revolta-se, rasga o vestido; Roseta usa o «rock» para seduzir o príncipe; no palco, Leôncio puxa Valério por uma corda que este tem ao pescoço enquanto arrasta duas malas, como Pozzo e Lucky de «À Espera de Godot» (inesperada citação de Beckett, gratuita ou participante deste jogo de absurdos que o espectáculo também é?); portas fecham-se ruidosamente, fecham o mundo em que estamos metidos em contraste com o percurso aberto de Leôncio e Lena, personagens transformam-se em polícias («pides»?) que empunham pistolas; actores imitam as «Doce»; outros comem sandes e bebem cerveja; Leôncio e Lena transformam-se em dois pobres cegos, solução original da cena dos autómatos que substituem até que na cena do casamento voltam a assumir as suas personagens; – o espectáculo prolonga-se, alonga-se, parece infindável. Há zonas mortas, escuros prolongados que provocam as reacções dos espectadores (quem não tem medo do escuro?); a luz é má; os actores não aguentam a «durée» da acção (salientemos o trabalho de António Fonseca, Leôncio, e Rui Madeira, Valério). Fica o resto: uma leitura de grande coerência, nas suas aparentes contradições, de um grande texto teatral que parece antecipar Pessoa-Campos: «O homem que saiu daqui agora mesmo, que inveja eu senti dele, tanta, que era capaz de lhe bater! Oh, quem pudera ao menos uma vez, ser outra pessoa! Um minuto que fosse!...; uma capacidade de invenção cénica que não se pode recusar embora se possa pôr em causa pelos seus excessos, pela carência de autocrítica; um trabalho apaixonante apesar do desprezo que manifesta pelo público; afinal um grande espectáculo falhado.

Comparo-o com a admirável versão de Jean-Louis Hourdin, que vi em Avinhão e uma vez mais fica maravilhado com a abertura do texto teatral ao trabalho cénico.

P.S. – Talvez Stephan Stroux devesse ter mais presente a seguinte frase de Buchner, numa carta a um amigo: «O conflito entre ricos e pobres é o único conflito revolucionário do mundo».

(1) O facto do espectáculo ser apresentado às 18 terminando às 21,30 afastou espectadores que tinham bilhetes para o espectáculo da noite, também do FITEI.

(2) O poeta, dramaturgo e jornalista M.A. Pina fez no «Jornal de Notícias» uma, talvez exageradamente entusiástica, defesa do espectáculo.

(3) Modelo de incompreensão é a crítica de Tito Lívio, na «Capital», o qual, como escreve, viu apenas parte do espectáculo.

(4) Mas para quê, «espelhos ostórios»?

Casa da Imprensa

Medalhas dos 75 anos ainda disponíveis

Algumas medalhas mandadas cunhar para comemorar os 75 anos da Casa da Imprensa (todas numeradas) ainda podem ser adquiridas, quer por coleccionadores, quer por quem (e nomeadamente os jornalistas) pretenda auxiliar aquela instituição.

As ditas medalhas apresentam no verso a figura de Luís de Camões (pois que a Casa da Imprensa assim quis evocar o IV centenário da morte do poeta) e no reverso o globo terrestre (que em parte descobrimos) sob a protecção do «ex-libris» da mesma instituição.

Os 75 anos da Casa da Imprensa cumpriram-se em 1980.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Rendez-vous no Max's" de Richard Donner

O título português é mau, de português só tem o vocábulo «no» e não dá minimamente conta do que se passa no filme. O título original é bem melhor (sugere esses movimentos interiores de que são feitos os sentimentos); creio, porém, que não importa muito.

Não há muita paciência para filmes de bons sentimentos, para universos onde quase tudo é boa gente. Esta história de deficientes físicos localizados num bar de encontro é um filme desses. Cheio de bons sentimentos mas onde não passa sentimento algum. Cheio de tipos bestiais que se safam da solidão e, um deles, da deficiência. Cheio de esperança sem âncora. O personagem de que mais gostei foi o da drogada a que Amy Wright dá o temível peso da realidade e do desespero. Mas essa fica na sua e não faz parte dos gajos porreiros. É a «cabra». Gostei dela porque, naquele mundo programado para o bem, destoa. Porque está perdida. E quem está perdido é bem mais interessante do que quem está nas veredas do Senhor. Por isso é que o pastor deixou as noventa e nove ovelhas no deserto e foi à procura da outra, lá diz a Bíblia. Richard Donner, ao invés, ficou no rebanho. É menos tumultuoso. Mas muito mais chato.

John Savage (à dir.) interpela David Morse em «Rende-vous no Max's»

John Savage, que desde que saiu de **O Caçador** de Cimino só tem desaprendido, é o personagem central do filme. Ao princípio impressiona a sua capacidade gestual de representar um deficiente motor. Depois apercebemo-nos que é só um tique, uma aposta de **performance** de actor, mais nada.

Os restantes actores cumprem. Os cenários cumprem. A música cumpre. É poucochinho.

Any Wright, repita-se, é a atriz mais forte e o personagem mais violento. Por ela, pelas quatro ou cinco sequências em que entra, não vai o filme na enxurrada do detestável. E pela cena do beijo na noite de Natal entre Savage e Diana Scarwid, o único momento do filme onde um fluxo de sentimento circula e induz emoção.

Provavelmente **Rendez-vous no Marx's** quer dispor bem o espectador. Dar-lhe aquilo a que os brasileiros chamam «pensamento positivo». Por mim acho que não funciona. Se o espectador quiser mesmo ir ao edifício do Saldanha, opte pelo Satélite e veja **Mephisto.** Mas isso é matéria de outra crítica, é claro.

FICHA:

Título original: Inside moves.
Realização: Richard Donner (USA – 1982)
Argumento: Valerie Curtin e Barry Levinson, segundo novela de Todd Walton.
Fotografia: Laszlo Kovacs.
Cenários: Charles Rosen (prodution designer).
Música: John Barry
Montagem: Frank Morriss.
Interpretação: John Savage (**Roary**), David Morse (**Jerry**), Diana Scarwid (**Louise**), Amy Wright (**Ann**), Tony Burton (**Lucius**), Bill Henderson (**Blue Lewis**), Steve Kahan (**Burt**), etc.
Distribuição em Portugal: Sonoro filme
Cinema: Monumental
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

Atribuídos os prémios do festival de teatro da GCTP-IN

Teve lugar no passado domingo, em Cascais, a sessão de encerramento do III Festival Sindical de Teatro de Amadores, iniciativa da responsabilidade da CGTP-IN.

Estiveram presentes, além de numerosas individualidades do teatro e da cultura, representantes dos grupos parlamentares do PS, MDP e PCP, da Comissão de Cultura da Assembleia da República, da Imprensa, dos júris distritais e nacional do festival, assim como representantes dos grupos de teatros de amadores que participaram na final.

Na sessão foram anunciados os vencedores do «Festa/82» e a decisão do júri relativamente ao concurso, para o «Prémio de Originais Portugueses». Quanto ao «Festa/82», os prémios foram assim distribuídos: «Boda dos Pequenos Burgueses», representado pelo Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria; «Tio Vânia» pelo Grupo Teatro na Caixa de Lisboa; «Na barca com Mestre Gil» pelo Centro de Iniciação Teatral Ester de Carvalho de Montemor-o-Velho.

O júri expressou ainda o seu apreço aos trabalhos «O Dia Seguinte» do Grupo de Teatro de Manteigas e «A Canção Dentro do Pão» do Teatro Ensaio do Barreiro.

O discurso de encerramento foi proferido por Joaquim Calhau, da C. Executiva da CGTP-IN, o qual destacou a importância do festival como acção cultural de trabalhadores para trabalhadores, lamentando a falta de apoio dalguns organismos oficiais como a Secretaria de Estado da Cultura, a Câmara Municipal de Lisboa e o Inatel. A atitude destes organismos, foi considerada como um indicador muito claro de que as forças de direita no poder não querem o desenvolvimento cultural do país e como tal devem ser combatidas pelo movimento sindical e pelos que consideram a cultura como um dos agentes fundamentais para o progresso do país.

Apesar de tudo, disse ainda o dirigente sindical, algumas instituições como a Gulbenkian não regatearam o apoio ao Festival, o que só por si, é suficientemente demonstrativo da importância da iniciativa que se assume, já como uma da mais importantes que se realizam no país, no domínio do teatro de amadores.

Joaquim Calhau deixou aos presentes a promessa de que a CGTP-IN vai continuar a levar a cabo todas as iniciativas que visem o desenvolvimento cultural do povo português, designadamente através da realização do IV Festival Sindical de Teatro de Amadores em 1984.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje ás 21,30

pedro, o cru

António Patrício

ENCENAÇÃO
carlos avilez

ATENÇÃO
NÃO É PERMITIDA A ENTRADA APÓS O INÍCIO DO ESPECTÁCULO

MATINÉE AOS DOMINGOS E FERIADOS ÀS 16 H
ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A MEN. 13 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª-FEIRA

NA SALA EXPERIMENTAL SÓ ATÉ DIA 8
PELO TEATRO À BEIRA DA ESTRADA
SER POETA — OBRA OU VIDA DE FLORBELA ESPANCA
DE 3.ª A 6.ª-FEIRA ÀS 18,30 — SÁBADOS ÀS 16 E 18,30 H
DOMINGOS E FERIADOS ÀS 21,45 H

AGORA VOU MOSTRAR-TE O HIPOPÓTAMO

GERALDO TUCHE

TEXTO — ZÉ GOUVEIA

COMUNA TEATRO PESQUISA
QUARTA-FEIRA — DIA 8 — ÀS 18 HORAS
5.as 6.as, SÁB.os 22 H. DOM. 18.00 H. TELEFS. 762624/720818

DÉCIMO NONO CARTÓRIO HOTARIAL DE LISBOA

MARIA HENRIQUETA OLIVEIRA MADEIRA NAZARÉ AJUDANTE DESTE CARTÓRIO

CERTIFICO

para efeitos de publicação que por escritura de 7 de Outubro de 1982, lavrada de fls. 41 a 42 do livro de notas 106-F deste Cartório foram alterados os estatutos da Associação das Enfermeiras e dos Enfermeiros Portugueses com sede nesta cidade, que passou a denominar-se Associação Portuguesa de Enfermeiros. A Associação tem por fim defender os valores sociais, culturais, éticos, técnicos e humanos da profissão de enfermagem, visando participar na melhoria de prestação de completos cuidados de enfermagem aos três níveis de prevenção: primária, secundária e terciária – a todos os clientes independentemente de raça, religião, cor, opinião pública, ou condição socioeconómica. Os sócios serão de duas categorias: a) Sócios efectivos – as enfermeiras e enfermeiros que reúnam as condições fixadas no artigo segundo alínea a), b) Sócios honorários – dos profissionais de classe que tenham prestado serviços relevantes à Associação ou à causa da enfermagem. A admissão dos sócios será feita do seguinte modo. A dos sócios efectivos compete à Direcção, a requerimento dos interessados. A dos sócios honorários é da competência da Assembleia Geral, sob proposta da Direcção. São deveres dos sócios efectivos: a) Pagar pontualmente as quotas; b) Desempenhar com dedicação os cargos para que forem eleitos; c) Cumprir as disposições dos presentes Estatutos e as deliberações da Assembleia Geral e da Direcção; d)Zelar pelos interesses da Associação, promovendo por todos os meios legítimos o seu prestígio; e) Contribuir para o bom nome e dignidade da profissão. Perde a qualidade de sócio todo aquele que: a) Conscientemente desprestigiar a actividade da Associação e desrespeitar as deliberações da Assembleia Geral; b) Deixar de pagar as quotas durante seis meses seguidos, salvo por motivo que a Direcção tenha como justificado.

Está conforme ao original.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, vinte de Outubro de mil novecentos e oitenta e dois

A Ajudante,
(ilegível)

★ CAFE-TEATRO DA COMUNA ★

NAO FUI EU... FORAM ELES!

5°MES ULTIMAS SO ATE DIA 18 sextas e sábados AS 23 H SERVIÇO DE BAR

PRAÇA DE ESPANHA · MARCAÇÕES TEL. 76 26 24 · 72 08 18 · SUB SOL

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Sopa na sopa ou sopa na desinformação?

Calixto de Melo, professor de Educação Física, veio à televisão primeiro por via de «Bom Dia, Domingo» e mais tarde na TV matinal.

Aqui, organiza ele esquemas de movimentos apropriados a diferentes graus etários. Com interesse, diga-se. Muito embora fosse preferível, no que respeita propriamente ao espectáculo visual, uma sua participação mais sóbria, mais simples, menos a dar nas vistas. Em resumo: que se mexesse menos, que falasse mais baixo e mais calmo, que se não mostrasse tanto a ele próprio como principal centro de interesse. Neste aspecto de simplicidade e alegria de ser movimento sempre recordarei a figura do prof. Hélder Matos: seu quarto de hora de ginástica infantil era, sem deixar de ser isso, um verdadeiro programa de televisão que dava prazer ver.

Mas não será por causa da ginástica que o nome do prof. Calixto de Melo virá hoje para aqui chamado, mas sim a propósito doutra situação.

Uma criança dizia que antes de ir para a escola bebia leite e comia pão com manteiga. Calixto de Melo, quanto ao leite, achava bem. Quanto ao resto, foi bem claro: **«Não devem comer muito pão.»**

Deve ter sido com a pressa. Ou não seria bem isso o que ele queria dizer. Talvez quisesse dizer que a refeição era insuficiente, que não devesse comer apenas pão mas também isto e mais aquilo. Porque ele é professor de ginástica, não é professor de nutrição – embora rigorosamente lhe competisse, sobre o assunto, uma informação bastante.

Nos últimos tempos, o pão tem sido reabilitado. Recordo-me de uma intervenção na RTP pelo prof. Emídio Peres, da Universidade do Porto, e mais recentemente, do dr. Sá Nogueira no «Bom Dia Portugal». Recorde-se, a respeito da importância antiquíssima do pão, o que diz a revista «Sputnik», no seu número do mês de Outubro: **«O pão é mais velho do que as pirâmides do Egipto. Num museu de Zurique expõe-se um pão que, segundo os arqueólogos foi cozido na Idade da Pedra, há seis mil anos. Na Grécia antiga, os padeiros eram muito respeitados, havia escolas especiais para aprender o ofício. Em Roma, o escravo que soubesse cozer pão valia 10 vezes mais do que um gladiador. Também de acordo com as velhas leis alemãs, quem matasse um padeiro era castigado com maior severidade.»**

Ainda segundo a mesma revista: **«Meio quilo de pão fornece mais de metade do que um homem necessita diariamente em proteínas, hidratos de carbono, vitaminas B e E e muitos minerais.»**

Bom. Mas não é somente o pão o único alimento a ser reabilitado na televisão.

Muitos telespectadores devem recordar-se da grande campanha desenvolvida há anos, na TV, contra o azeite. O desgraçado era culpado de todos os malefícios. Pior só mesmo o toucinho dos árabes. Portugal era o país da Europa com mais úlceras por metro quadrado? A culpa era do azeite. Ora repare-se nos alemães. Quase desconhecem as úlceras. E porquê, e porquê, e porquê? Porque só consomem o oleozinho de girassol, estimados telespectadores!

Hoje, o puro azeite do Nosso Senhor regressou com honras e com todo o esplendor da respeitabilidade às nossas mesas. Até que um dia o exagero do preço o transforme em alimento ainda mais precioso. Nessa altura, só os ricos poderão gozar em paz a sua ulcerazinha de estimação.

O exemplo mais acabado é o da sopa.

Antes de 25 de Abril, quando os capitães de Abril deram sopa no fascismo, havia médico, na televisão, que nos aconselhava a dar sopa na sopa.

Que não valia nada, alimentarmente falando. Sopa? Não caiam nessa. Mais vale substitui-la por um copo de leite. E patati e patatá.

Tá. E agora? Agora a sopa conhece o seu momento de glória. O prof. Emídio Peres deu o pontapé de saída quando afirmou que **«uma refeição sem sopa não é refeição»**.

Muitos exemplos podiam ser apresentados. Chegaríamos a uma conclusão: a de que é muito, muito grande a ignorância, entre nós, dos benefícios e malefícios alimentares. No aspecto da informação utilíssima, lembremos a acção preciosa do prof. Fernando Pádua contra os exagerados índices do consumo de gorduras, sal e açúcar. Consumo que também a RTP excita através das suas várias rubricas de calinária, perdão!, de culinária.

A acção do esclarecimento na TV deve intensificar-se. Em vez de dar sopa na sopa, há que dar sopa – na desinformação. Em todos os domínios.

TV MARCELO
Repara hoje em sua casa até às 24 horas todas as marcas com garantia
Coloca ainda outro aparelho enquanto repara o seu.
Serviço permanente inc. sáb. e domingos
Tel. 659118 - 659119 - 659110

Hoje

Prosseguem na RTP-1 as exibições dos episódios da telenovela «Baila Comigo»

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Energia** – uma alavanca para o Mundo.
19.20 **Autovisão**
19.55 **O Tempo**
20.30 **Telejornal** – noticiário nacional e estrangeiro.
20.35 **Toma Lá Dá Cá** – 4.ª sessão.
22.15 **Programa da Direcção de Informação**
23.15 **Últimas Notícias**

Na RTP-2 exibe-se o 6.º episódio de «Nanny»

17.55 **«Expresso Bongo»** – intérpretes: Cliff Richard, Laurence Harvey e Silvia Syms. Realização: Val Guest.
19.30 **País, País**
19.55 **Desenhos Animados**
20.35 **Bailado** – «Pulcinella».
21.05 **«Nanny»** – 6.º episódio. Intérprete principal: Wendy Craig.
22.00 **«Cabocla»** – 34.º episódio.
22.15 **Jornal da noite**

Amanhã

8.00. Um Programa da Direcção de Informação; **9.30**: Desenhos Animados, **10.30**: Vale a Pena Ver de Novo – «Lilie»; **11.30**: Artistas; **12.00**. «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV, **18.22**: Tempo dos Mais Novos, **18.55**. Pedra a Pedra; **19.20**: Tur/82; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «Gente Fina É Outra Coisa», **21.40**: «Força de Intervenção» – 4.º episódio; **22.35**: Últimas Notícias.

9.30 Teletexto, **18.00**: «Pamplinas Maquinista», **19.30**: País, País; **19.55** Desenhos Animados; **20.10** Imagem das Letras; **20.35**: Concurso 8 ou 80, **22.10**: **«Cabocla»**; **22.40** Jornal da Noite

TEATRO VILLARET
*** GRANDE ÊXITO

GRAÇA LOBO
LUIS MADUREIRA
EM CARNE COR DE ROSA ENCARNADA
3.os, 4.os e 5.os às 22 6.os e Sáb. às 21 e 23
Domingos às 16.00 h e 22.00 h
Dia 1 e 8 Dezembro
às 16.00 h. e às 22.00 h.
Não aconselhável a menores de 18 anos
Desc. 50% P/Estudantes
SUB. SEC

TRIBUNAL DO TRABALHO
DE LISBOA
ANÚNCIO
1.ª Publicação

O dr. Abílio Lopes Cardoso, Mentíssimo Juiz de Direito do Oitavo Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela 2.ª Secção deste Juízo correm seus termos uns autos de acção com processo comum — sumária — emergente de contrato individual de trabalho, registados sob o n.º 131/79 em que é autor, FRANCISCO DA SILVA MELO, residente em Lisboa, na Avenida S. João de Deus, n.º 3, cave direita, e ré, TECNIVEGA-EQUIPAMENTOS CALORÍFICOS, LDA., com última sede conhecida na Rua B - porta J L na Quinta do Figo Maduro no Prior Velho e neles correm éditos de TRINTA DIAS, findo o dos éditos e este a contar da segunda e última publicação dos anúncios, notificando a ré para comparecer neste Tribunal, sito na Avenida Casal Ribeiro, 48-5.º, no dia 21 de Março de 1983, pelas 14 horas, a fim de se proceder a audiência, discussão e julgamento nos autos referenciados.

Mais é notificada a ré que a sua comparência pessoal é obrigatória, que deve apresentar as suas testemunhas na audiência e, no prazo de cinco dias, efectuar o preparo para julgamento em estampilhas fiscais a entregar nesta Secção, no montante de 1 940$00.

Para constar se passou este e outro que vão ser publicados nos termos legais.

Lisboa, 24 de Novembro de 1982.

O Juiz de Direito,
a) Abílio Lopes Cardoso
O Escrivão de Direito,
a) Diamantino M. Gaspar

MUSIDISCO
ATENÇÃO
JÁ À VENDA
O DUPLO ALBUM DE
LUÍSA BASTO
«25 CANÇÕES»
Pedidos a MUSIDISCO
ALMADA – R. D. Dinis, 16/A
T. 2294668 – C. Piedade
PORTO – R. Formosa, 49-3.º S/4
T. 319596
COIMBRA – Liv. Almedina
R. Ferreira Borges, 121
T. 23211

A EXCEPÇÃO E A REGRA
de BERTOLT BRECHT
encenação
PETER SCHROTH e
PETER KLEINERT
DE NOVO EM ALMADA
UM DOS GRANDES
ÊXITOS DE 1981
DIAS 8, 10 e 11 às 21.30 h
GRUPO DE CAMPOLIDE

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
Concurso Toma Lá Dá Cá (20.35)
«Pulcinella» (20.35)
...e sugere para hoje...
Luís diz a Joaquim que talvez compre uma terra e resolva ser fazendeiro, pois gosta muito da vida que leva. Justino conta aos filhos as brigas na cidade por causa de Boanerges ter pago aos empregados em dinheiro. Boanerges diz a Luís que lhe parece que Joaquim está apaixonado por Pequetita. Luís diz a Joaquim que ficaria muito feliz se ele se casasse com Pequetita e o pai fica furioso, dizendo que sabe o que faz da sua vida. Zaqueu pergunta a Tomé o que está a acontecer com Tina e conta-lhe que ela dançou no meio dos cabocios. Tobias ouve Zuca dizer à mãe que ela e o pai lhe fariam um grande favor se terminassem o seu noivado.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA
AS FLORESTAS

Com o piso molhado aumente a distância em relação ao veículo da frente.
circulas e viver

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

roteiro cultural

Música

Um recital de canto do barítono José de Oliveira Lopes, acompanhado ao piano por Jorge Moyano, realiza-se amanhã, às 18,30, na Fundação Gulbenkian. No Programa: obras de Schubert, Strauss, Mussorgsky e Fauré.

José Mário Branco vai estar amanhã, às 21,30, no Cine-Teatro de Tomar, num espectáculo integrado no Festival de Teatro que ali tem estado a decorrer. Será acompanhado por Rui Cardoso (sopros), Armindo Neves (violas) e David Gausden (baixo).

Teatro

O Grupo de Campolide vai oferecer à população escolar de Almada uma série de 8 espectáculos com a peça «A Excepção e a Regra» de Bertolt Brecht, numa iniciativa apoiada pela Gulbenkian. Os espectáculos (gratuitos) realizam-se nos dias 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 13 de Dezembro, sempre às 18,30, seguindo-se debates entre os membros do Grupo e os jovens espectadores.

«Afonso Henriques», 20.ª criação do Teatro «O Bando» estreada recentemente no Barreiro, é apresentada amanhã, às 11 e às 16 horas, respectivamente nas escolas primárias de Odrinhas e Maceira, localidades do concelho de Sintra. O espectáculo é «a história de um homem que nasceu aleijado das pernas e morreu com uma perna quebrada, e que rugia, ria e chorava, uma vezes bravo, outras vezes manso, e que casou e teve um filho Sancho».

Cinema

Uma Mostra de Cinema Documental/Cinema Directo realiza-se de 3 a 12 de Dezembro nos principais centros urbanos da Beira Interior, por iniciativa do Centro Cultural da Beira Interior (CCBI). As actividades a realizar na Guarda, Covilhã, Fundão e Castelo Branco denominam-se «Imagens do Real».

O programa prevê a projecção de filmes de Fellini, Lumière, Joris Ivens, Werzog e Robert Flaerty. O realizador Manoel de Oliveira representa Portugal nesta mostra, com os filmes «Douro, Faina Fluvial» e «Acto de Primavera». Colaboram na organização a Secretaria de Estado da Cultura, embaixadas de França, Canadá e Holanda, Instituto Britânico e Cinematecas de Amesterdão e Francesa.

José Martins e António Assunção em «A Excepção e a Regra», de Brecht, pelo Grupo de Campolide

«Cinelândia» é um novo Cinema-Estúdio que vai ser hoje inaugurado em São João do Estoril, na Av. Gago Coutinho, 1-A. «Romance em Nova Iorque», de Peter Bogdanovich, é o filme inaugural.

Recital Prévert

Um recital Prévert, organizado pela Alliance Française, terá lugar hoje, às 18,30 na sala do Café-Concerto do Teatro da Comuna. Este poeta francês, o mais popular do século XX, de quem inúmeros poemas foram postos em música e interpretados por Yves Montand, Juliette Greco, Germaine Montero, Les Frères Jacques («Les Feuilles Mortes», «Rappelle-toi Barbara», «La Fête», «L'Orgue de Barbarie»...) alia imagens insólitas, relações surrealistas a uma sensibilidade anarquizante e a uma observação aguda da realidade do quotidiano. Os poemas serão ditos por Philippe Greffet. Michel, professor de acordeão do Conservatório Nacional, dará o ambiente musical das ruas populares de Paris.

Exposições

Mário de Oliveira expõe pintura em Leiria, na Galeria Capitel. A mostra integra 26 quadros a óleo com motivos predominantemente paisagísticos.

Pintura de Guilherme Parente está patente ao público na Galeria Barcadartes, do Centro do Alto Minho, em Viana do Castelo.

Miguel Barbosa, escritor e pintor, inaugura hoje, às 18 horas, na Galeria Átrio (Praça Marquês de Pombal, 14) uma exposição de pintura denominada «África-Jazz corporal e as suas origens viscerais». Na mesma ocasião, será lançado o seu livro «As Alegres noites de um boticário». A mostra ficará patente ao público até ao fim do mês corrente.

Maria Beatriz expõe objectos e desenhos na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Uma exposição fotográfica encontra-se patente ao público na Sociedade Recreativa Musical 1.º de Maio, em Santa Iria de Azóia. A mostra pode ser visitada todos os dias, das 20 às 23 horas, até 11 de Dezembro.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2517, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Fazendas de Almeirim, concelho de Almeirim, de uma linha aérea a 30 kv, com 150 m, do poste n.º 6 da linha para o PT n.º 274 de Raposa ao PT da Hermavegus, Lda.ª

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 16 de Novembro de 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS Banco Fundado

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DAS NOTAS

(Por unidade)

	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	68$70	74$70
ALEMANHA FED. (marco)	36$00	37$10
ÁUSTRIA (xelim)	5$00	5$20
BÉLGICA (franco)	1$665	1$865
BRASIL (cruzeiro)	$152	$402
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	72$20	73$90
(notas de 5 a 1000)	71$90	74$40
DINAMARCA (coroa)	10$40	10$65
ESPANHA (peseta)	$691	$821
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	89$50	91$50
(notas de 5 a 1000)	90$00	92$00
FINLÂNDIA (marka)	16$40	17$00
FRANÇA (franco)	12$70	13$40
HOLANDA (florim)	32$65	33$65
INGLATERRA (libra)	144$80	148$80
IRLANDA (libra)	121$75	125$75
ITÁLIA (lira)	$057	$067
JAPÃO (iene)	$323	$358
NORUEGA (coroa)	12$50	13$15
SUÉCIA (coroa)	12$00	12$60
SUIÇA (franco)	41$85	42$95
VENEZUELA (bolivar)	18$35	19$35

Observações
1 – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2 – Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Duplo j; **19.00**: Música; **20.00**: «Os Miseráveis», de Victor Hugo; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: A viver também se aprende, **21.30**: Viva a noite – Antena 1 no Casino Estoril. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00**: Os olhos férteis; **17.30**: «A Minha Pátria», de Smetana; **18.05**: «Ode para o Dia de Santa Cecília», de Haendel; **19.00**: Ciclo Marquês de Pombal; **19.45**: Música para alaúde; **20.10**: Música de tecla; **21.00** Mesa redonda, **22.30**: Intercâmbio musical; **23.05**: Excertos da ópera «D João», de Mozart; **00.15**: «Concerto Italiano», em fá maior, de Bach; **00.30**: Intérpretes portugueses; **01.00**: Fecho Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290-e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Mensagens bíblicas – diálogo; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00:O vapor; **16.00**: Som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Porgrama da LAR; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Máquinas ao vivo; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00** horas.

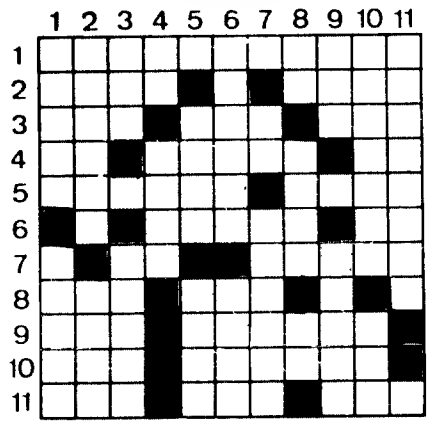
Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00**: Todos à uma, **21.00**: Programas culturais, **21.30**. Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13592



HORIZONTAIS:

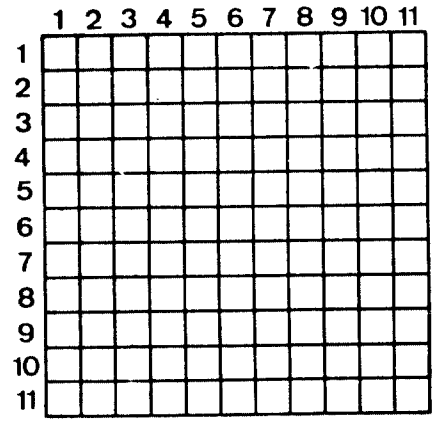
1 Leiloadas.
2 Além disso Recibo provisório
3 Para barlavento Antiga medida de capacidade Figura que simboliza o povo americano.
4 Gálio (s q) Fora do tempo Culpada
5 Detestara. Feiticeira.
6 Rede de arrastar Aparência.
7 Lantânio (s q.) Guarnecera de asas
8 Cantão da Suiça. Pronome relativo
9 Também não. Oleava
10 Acredita Freguesia do concelho de Miranda do Douro
11 Colina na Suécia Pêlos Víscera dupla

VERTICAIS:

1 Medula. Jamais.
2 Apoquentado Raera
3 Apelido Aperfeiçoes (Fig).
4 Tempo do verbo ser Deusa hindu personificação do mito da Terra
5 Executará Quem
6 Compares. Besunta
7 Preposição latina que designa movimento Tribos selvagens do Norte do Brasil, exterminados pelos Tupinambas
8 Vossa Alteza (inv) Aves pernaltas Ditongo nasal.
9 Concedes Freguesia do concelho de Portimão
10 Dilatar Apelido
11 Fizeram sementeira de

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9452



HORIZONTAIS:

1 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Acrescentando uma consoante é peixe dos rios do Minho Cidade da Bélgica junto do rio Dendre.
2 Verbais. Nome de mulher
3 Ilha do mar Egeu, uma das Espórades. Causa amuo a.
4 Ilha na Baía do Maputo. Filha de Labão.
5 Clima. Nome de fruto. Letra grega.
6 Nome de planeta. Grande quantidade. Título honorífico na Índia.
7 Apelido Antepassados.
8 Intuito. (fig). Voz para fazer afastar ou recuar os bois jungidos.
9 Espaço de doze meses. Preposição. Rio da Suiça.
10 Rádio (s.q.). Disfarçar (fig). Vossa Alteza.
11 Equipar. Indício.

VERTICAIS

1 Moderato. Cidade da Alemanha, nas margens do Saale Medida de capacidade para cereais no Guzarate e no Concão.
2 Donzela de Orleães. Pensar muito (fig).
3 Irmão de Abel. Macaco americano.
4 Tempo do verbo ir. Porco. Centiare
5 Separara de. Colocar.
6 Pedra d moinho. Ente.
7 Metera em mala. Freguesia do concelho de Penafiel
8 Bisnaga. Fútil. Medida itinerária do Japão.
9 Desconfiado. (Bras). Nome de mulher.
10 Irmã da mãe. Pascia.
11 Tempo do verbo haver. Rio do estado do Ceará. (Bras). Terra nova e arroteada de fresco

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13591

HORIZONTAIS:

1 Gravai. Alma.
2 O. CIÚME Iam.
3 Sãos Prensa.
4 TEM. CC
5 Adornar. Ele.
6 Odiosos. In.
7 Ase Mat.
8 Lira. Caruma.
9 Há DC Re. Br
10 Oirá Dácia
11 Saíssemos

VERTICAIS:

1 Gosta. OLHOS.
2 Aedo Iara.
3 Acomodar. II
4 Vis. Risadas
5 Au. Noé
6 Ímpias. DE
7 Er Rosaram
8 EC. Reco
9 LINCE Mu. Si
10 Mas. Liamba.
11 Amamentar

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.9451

HORIZONTAIS:

1 Vara. Adros.
2 Roménia. Em.
3 Remia Elo
4 Em Nas. Alor.
5 Gota. Anti.
6 Ilí Eis
7 Oó Ada Mári.
8 Solerte. Úa.
9 Sarau Vis
10 Eu. Deras
11 Rimam Somar.

VERTICAIS:

1 Régio. Per.
2 Ar Moios. Ui!
3 Ror. Ri Os.
4 Amena. Alada.
5 Ema Aderem.
6 Anisa Arar.
7 Dia. Ne Tuas.
8 Ra. Atime Só.
9 Elisa.
10 Selo Ruína.
11 Moradias

Provérbio: O CIUME TEM OLHOS DE LINCE

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

às 21.15 e 23.15 – Int. men. 13 a.
O CÍRCULO DE MENTIRA
Às 14.30, 16.30 e 18.30
– Últimas
OS 5 MAGNÍFICOS

SALA B

Às 21 e 23 – N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
Às 14.45, 17 e 19
007 CONTRA GOLDFINGER

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ASTERIX E CLEÓPATRA

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 21.30 e 24 – N. ac. men. 13 a.
RENDEZ-VOUS NO MAX'S
2.ª Semana
Às 14, 16.30 e 19
PAIXÃO DE AMOR

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS HOMENS PREFEREM AS GORDAS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
17.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ULISSES

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
OS HOMENS PREFEREM AS GORDAS
Um filme de Jean-Marie Poiré
Às 15.30 e 18.30
O CASAL TRAPALHÃO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.00 – 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA
Às 24
CRIME DE ALTO NÍVEL

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O DESEJO DO PROÍBIDO
Às 24
O COMBOIO DOS TRAIDORES

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
4.ª Semana
Às 24
BLOW OUT (EXPLOSÃO)

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O MANETA DE FERRO CONTRA A GUILHOTINA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
QUE O DIABO SEJA SURDO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ULISSES

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O CASAL TRAPALHÃO
Às 15.30 e 18.30 – N. ac. men. 18 a.
FIREFOX

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO À BEM-AMADA
2.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
QUE O DIABO SEJA SURDO
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS PIRATAS

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 21.30
O CHUI DE BLUE JEANS
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O ÚLTIMO HERÓI DO APOCALIPSE

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 21.30 – Int. men. 18 a.
O ASSASSINO DA ROSA
Às 15.15 e 18.15
RENDEZ-VOUS NO MAX's

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VIVA O DIVÓRCIO!... DOS OUTROS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
EUGÉNIO, EUGÉNIO

A saudade de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45
– Int. men. 13 a.
YOL

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 1, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
DIVA

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30
A SAUDADE DE VERONIKA VOSS
– N. ac. men. 18 a.

SALA 4

Às 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O SANTO!
3.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
DICK TURPIN, O SALTEADOR

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O PRESENTE
Às 15.15 e 18.30 – N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
– Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO
8.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 21.15 – N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
6.ª Semana
Às 14, 16.30 e 19
CÍRCULO DE MENTIRA

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 18 e 21 – Int. men. 13 a.
MEPHISTO

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 66

Às 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
O PRESENTE
Às 14.45, 17 e 19.10
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
13.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
9.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O SACERDOTE DO AMOR

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A DIVA E OS GANGSTERS
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FÚRIA DE VENCER

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «O Sacerdote do Amor», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Grease 2», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «A Mansão da Luxúria», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA – «O Bar da Borga», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Depois do Amor», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Galaxina», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Loucamente Apaixonado», às 21.30 (6 anos)
POLITEAMA – «O Cowboy Implacável», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «Prima. Eu Amo-te», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Doido por Ela», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Delícias no Liceu», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Inferno», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Viagens Alucinantes», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Divertimento», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Hoje e Ontem Tudo Sexo», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Grande Jogada», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Duelo Entre Gigantes», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine-Almada – «Inferno no Pacífico», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «O Ódio que Gerou o Amor», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Meu Tio», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «A Sobrinha é de Gritos», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A Ilha Azul», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Os Heróis do Céu», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «A Turma dos Malandros», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Rainha Africana», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Star Trek, a Ira de Khan», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Grande Mestre dos Lutadores», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «A Escolha das Armas», às 21.15 (13 anos)

Porto

COLISEU – «Ulisses», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Intrigas de Amor», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Pela Mira da Espingarda», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – «A Absolvição» às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Que o Diabo Seja Surdo», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Casa do Lago», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Perigo na Sombra», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «West Side Story», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Os Bem Casados», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «O Anjo da Guarda», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Sansão», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Fantasma do Amor», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Estado de Guerra», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Todos de Tanga», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Paixão de Amor», às 21.45 (13 anos)
OLIMPIA – «O Justiceiro da Moto Voadora», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Ninguém Diga que Está Bem», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Uma Vida na Escundão», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «A Tragédia de um Homem Ridículo», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

BAIRRO ALTO – LORETO: Barreto, Rua do Loreto, 30 (327284); **BELÉM: Bom Sucesso**, Rua Bartolomeu Dias, 63 A (611454); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, Rua Campo de Ourique, 135 (686640); **CAMPOLIDE – SETE RIOS: Nova**, Rua de Campolide, 297 C (687475); **ESTADOS U. AMÉRICA: Avis**, Av. Roma, 56 BC (845370); **ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço**, Lg. D Estefânia, 4-5 (554808); **LARGO DA LUZ (FRENTE AOS MENINOS DA LUZ): Gény**, Rua Cons. José Silvestre Ribeiro, 12 A ao 218 da Estrada da Luz (780342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, Rua D. Aleixo Corte Real, Lt. 388 Cruz c/R Cidade Bolama (311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado, 20A (844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, Rua João Nascimento Costa, 16 (880703); **RATO-MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, Rua Alexandre Herculano 28/30 (40536); **ALGÉS: Cabrita**, Prq. Res. Miraflores Lote 12 (2101486); **BRANDOA: Tavares de Matos**, Rua 8 Lote 308 (993220); **ODIVELAS: Leitão**, Rua Guil. Gomes Fernandes, 62 (910051).

REFORÇO

ALVALADE: Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66-66 A (882368); **ALTO SANTO AMARO; Santo Amaro**, Rua Filinto Elísio, 29 AB (637070); **AVENIDAS NOVAS; Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147 A (763107); **BAIRRO AZUL; Sirius**, Rua Fialho de Almeida, 38 A (44000); **BAIXA: Silva Carvalho**, Rua dos Fanqueiros, 126 (873875); **CALHARIZ DE BENFICA; Rebocho**, Rua Ten.-Cor. Ribeiro Reis, 12 B (743871); **D. CARLOS I; S. Nunes Simões**, Rua do Quelhas, 1-3 (661275); **LUMIAR: Alameda**, Alm. Linhas Torres, 201 B (790942); **MERCADO DO CHILE: Corvo**, Rua Ângela Pinto, 32 BC (549756), **XABREGAS-MADRE DEUS: Conceição**, Cç. D. Gastão 30-32 (381279), **PONTINHA: Cruz Correia**, Est. St. Eloi, 41 A (992453); **BURACA: Vaz Martins**, Rua António Ferro, 6A (970660); **OLIVAL BASTO; Nova**, Rua Açores, 11 A (910305); **PRIOR VELHO; Matos**, Tv. Prioras (2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Corr.ª, 40-B (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. M.ª Conceição, Lote 8 (T. 2470777) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039) Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058) Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, Lote 5 (T. 2477838) Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Viv Maria-Carlos Anj. (T. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087) Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real – B.º Caixas (T. 282407) Permanente.

Outra banda

SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923); **SEIXAL: Central**, Est. Nacional, 9 – Aldeia de Paio Pires (T. 2210365) Até às 22 horas; **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Sintra

AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149) Permanente; **AMADORA: Jardim**, Av. Conde Oeiras, 120-Reboleira (T. 938424) Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, Lote D (T. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965566) Até às 22 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D (T. 2943693) Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, Est. de Mem Martins, 173 (T. 2914103) Permanente; **MERCES: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas, **RIO DE MOURO: Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194) Das 9 às 23 horas; SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832) Permanente; **COLARES: Abreja**, (T. 299088).

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

GARANTIA R. Fernandes Tomás 696. **POMBEIRO**. C. Mártires da Pátria 152. **GUERRA**. R. de Costa Cabral 43. **INVICTA** R. do Bonfim 330. **ALVES DA SILVA**. Av. da Boavista 1016

PERMANENTE

FONTE DA MOURA. R. de Tânger. **SERPA PINTO**. R. de Serpa Pinto, 645. **ANTAS** Av. Fernão de Magalhães 1076. **SANIL**. R. do Paraíso, 214. **SARABANDO**. L. dos Lóios 36

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

SILVA SOARES. R. Vasco da Gama, 44.

PERMANENTE

SITÁLIA. L. da Sé Velha, 13-14.

teatros

Lisboa

ROLLER-BAR – Café-Teatro – «A Ultima Moeda» às 22.00 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA I – «Pedro o Cru», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam Como Eu Respiro» às 21.30 (18 anos)
MONUMENTAL – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

SEIVA TRUPE – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «As Taradas», às 21.30 (13 anos)

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: [illegible]
Publicidade: [illegible]
[illegible]
Rua Castilho, [illegible] – 1000 LISBOA
Telefones: [illegible]

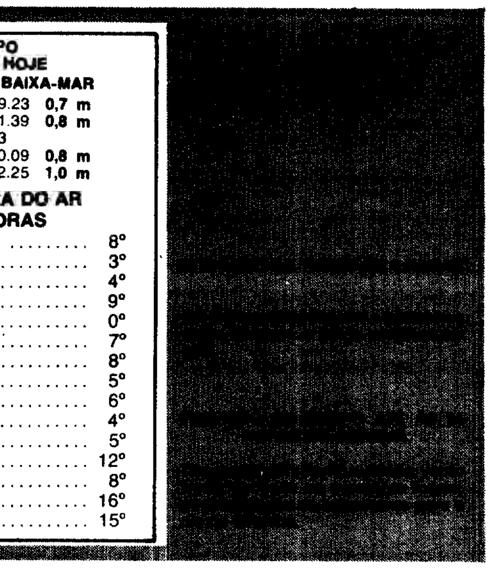
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.39	**4,3** m	9.23	**0,7** m
16.05	**4,2** m	21.39	**0,8** m
Dia 3			
4.25	**4,3** m	10.09	**0,8** m
16.53	**4,1** m	22.25	**1,0** m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	8°
Bragança	3°
Vila Real	4°
Porto	9°
P. Douradas	0°
Coimbra	7°
C. Carvoeiro	8°
Portalegre	5°
Lisboa	6°
Évora	4°
Beja	5°
Sagres	12°
Faro	8°
P. Delgada	16°
Funchal	15°



últimas

«O PODER DOS CONSUMIDORES», livro de Beja Santos, será lançado hoje durante um debate que se realizará às 21 horas no Centro Nacional de Cultura, Rua António Maria Cardoso, 68-1.º. Sob o tema haverá intervenções de Ataíde Ferreira, presidente da DECO, Jorge Sampaio e Maria de Lurdes Pintasilgo.

VIOLADA POR SEIS INDIVÍDUOS uma jovem de 19 anos que, ao princípio da noite, passava na Avenida Rodrigues de Freitas, junto ao Jardim de S. Lázaro no Porto e foi obrigada a entrar num automóvel em que se faziam transportar dois homens. Sob ameaça de pistola e depois de amordaçada foi levada para Entre-os-Rios, onde ambos e mais quatro outros indivíduos que seguiam numa segunda viatura a forçaram a manter relações sexuais. Teria sido ainda despojada da quantia de 1500 escudos que levava consigo.

CHAVE FALSA OPERANTE numa residência situada na Avenida de Madrid, 28, em Lisboa, permitiu a que o seu utente se apoderasse de 570 contos em diferentes artigos de prata e casquinha inglesa que o locatário julgava resguardados de invejas alheias.

PRESO O CAMBISTA DO ROSSIO quando procedia à troca de 6 mil pesetas. Sem alvará ou estabelecimento fixo, o reformado Alberto, de 66 anos, dedicava-se em plena praça pública já há algum tempo à troca, compra e venda de divisas estrangeiras. Tinha ainda em seu poder: 75 200 pesetas; 1500 francos franceses; 200 coroas suecas; 40 000 liras, 290 libras e 972 500 escudos. O comprador, um desempregado de 43 anos. de seu nome Fernando, tentou convencer as autoridades de se tratar de um acto esporádico e tentara a compra em virtude de ir a Espanha. Porém tinha em seu poder: 499 contos em dinheiro português; 500 francos franceses; 200 marcos; 7 dólares US; 200 pesetas; 750 francos belgas e larga e vultuosa movimentação bancária.

CARTA ARMADILHADA PARA MARGARETH THATCHER explodiu no número 10 de Downing Street, residência oficial da primeira-ministra britânica. Segundo a Scotland Yard a deflagração terá causado um ferido ligeiro. Recorda-se que há pouco tempo uma encomenda armadilhada dirigida ao ministro da Indústria, Patrick Jenkin, pôde ser despoletada a tempo e seria reivindicada por nacionalistas escoceses.

ELEMENTOS DA PSP do posto de Ermesinde capturaram Abílio Ribeiro de Sousa, de 28 anos, que ali reside na Rua da Palmilheira, 866, e que em 15 de Agosto último, com mais dois reclusos, se evadira da Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo, conforme o «DL» então noticiou. Abílio de Sousa, com cadastro por roubo, fora condenado há tempos em 12 anos de prisão maior que estava a cumprir naquele estabelecimento prisional.

Polícia atrasa entrega de documentos à Justiça

Sérgio Godinho continua preso à espera da "folha criminal"

O processo de libertação provisório de Sérgio Godinho, cujo prazo legal de detenção sem culpa formada já expirou na terça-feira, continua bloqueado por não ter ainda chegado à mãos dos juíses a «folha criminal» do cantor.

Notícias contraditórias divulgadas em Portugal ontem e hoje criaram alguma expectativa em relação à possibilidade de pronunciamento do tribunal nas próximas horas. Tais expectativas fundavam-se na informação, divulgada pelo «Sete», de que o processo já teria aparecido. Segundo informações que nos foram prestadas esta manhã por fontes do Rio de Janeiro ligadas ao Sindicato dos Músicos, as outras peças do processo já foram encontradas, mas a referida «folha criminal» ainda não foi enviada pela Polícia Federal aos juíses.

Na ausência deste documento, e conforme nos confirmou esta manhã a editora Polygram e conforme também escreve a France Presse em telegrama do Rio de Janeiro, o procurador criminal, Jorge Medeiros, não deverá pronunciar-se sobre o caso.

A este magistrado compete decidir se o processo terá seguimento, formulando a acusação oficial até aqui inexistente, ou se, pelo contrário, não haverá qualquer procedimento judicial.

Só depois da decisão de Jorge Medeiros a Juiz Julieta Machado, da 4.ª Vara da Justiça Federal, poderá analisar o pedido de fixação de uma fiança e de libertação provisória de Sérgio Godinho, apresentado pelos seus advogados.

Esta parece ser a situação exacta do processo, apesar de ser extremamente difícil obter informações oficiais e de, mesmo os advogados do cantor se confessarem quase incapazes de perceber a razão de ser dos problemas que têm sido criados, pela justiça e pela polícia brasileira, à volta de um caso sem qualquer importância.

O caso sem qualquer importância é, como é óbvio, aquele que levou a detenção discricionária, e que neste momento já é ilegal por falta de formalização da acusação, de Sérgio Godinho. De facto ninguém compreende, nem por razões políticas, que se mantenha alguém na situação em que Sérgio se encontra desde há 15 dias, sem que se vislumbre qualquer fundamento consistente para a sua prisão.

Concentração em Lisboa

Entretanto, a anunciada concentração promovida pelo Sindicato dos Trabalhadores dos Espectáculos junto à Embaixada do Brasil em Lisboa, para exigir a libertação de Sérgio Godinho, terá lugar esta tarde pelas 14 horas.

Por outro lado, os programas radiofónicos «Pão com Manteiga», «Café-Concerto» e «24.ª Hora» lançaram um «abaixo-falado» com o mesmo objectivo.

Também um grupo de personalidades, com Jorge Amado à frente, solicitou a Proença de Carvalho a organização de um programa na RTP em que se discuta a prisão de Sérgio Godinho e as relações culturais luso-brasileiras.

Finalmente, a Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa divulgou uma nota tornando pública a sua solidariedade «com quem sempre soube estar solidário» e exigindo a reposição da justiça e da verdade.

O documento afirma também «que a prisão de Sérgio Godinho, para além de ser uma demonstração de prepotência e injustiça que, no Brasil como em Portugal, procura afastar a cultura do povo, é ainda, na pessoa de Sérgio Godinho, a prisão da liberdade».

"Pombal revisitado"

Colóquio internacional na Fundação Gulbenkian

Promovido pela comissão organizadora das Comemorações do 2.º Centenário da Morte do Marquês de Pombal, e por iniciativa da Fundação Antero de Quental, iniciou-se esta manhã nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, o colóquio internacional «Pombal revisitado – aspectos fundamentais do período pombalino».

A sessão inaugural foi preenchida com uma conferência de José Augusto França, subordinada à temática «Burguesia pombalina, nobreza mariana, fidalguia liberal».

O colóquio, que integrará contribuições de Eduardo Lourenço, Joel Serrão, Baquero Moreno, Graça Almeida Fernandes e António Coimbra Martins, entre outros, abrangerá um vasto leque de temas: Estruturas sociais, Ideia e realização urbana, Economia, comércio e indústria, Artes, letras, e pensamento, Pombal no futuro (reacção e continuidade mariana; projecções no liberalismo; as comemorações de 1982) e Pombalismo – ensaio de uma definição.

Na secção «Reforma dos Estudos», estão previstas comunicações de Miller Guerra, Maria Leonor Buescu, António Cruz e Oliveira Ramos entre outros.

Finalmente, no que respeita à participação de investigadores estrangeiros, apresentarão comunicações, entre outros, Ronald Desné, Maria Beatriz Nizza da Silva, Leopoldo Jobim, Cesare de Seta, Lucienne Domergue, Claude Michaud e Jean Robert Armogathe.

O colóquio prolonga-se pela tarde de hoje, encerrando os seus trabalhos amanhã à tarde.

MDM: venda de Natal

O Movimento Democrático de Mulheres, a exemplo dos anos anteriores promove até finais de Dezembro uma «Exposição – venda de Natal» que constará de artesanato português e estrangeiro, jogos didácticos, brinquedos, livros, discos, etc. Local do certame: a sede do MDM, Avenida Duque de Loulé, 111, 4.º.

Promovido por "A Capital"

Foi um êxito o concurso de restaurantes do Bairro Alto

Na área circunscrita pelas ruas de «O Século», do Loreto, da Misericórdia e de D. Pedro V (Bairro Alto), estão hoje instalados e a funcionar regularmente cerca de 105 restaurantes, 71 dos quais se inscreveram no concurso realizado pelo nosso colega «A Capital» e que terminou anteontem.

Um almoço extra-concurso – o restaurante estava já «avaliado» – magnificamente servido por um dos pretendentes aos prémios (Adega do Ribatejo, na Rua do «Diário de Notícias», 23), e no qual estiveram presentes directores de jornais diários e semanários com sede no Bairro Alto, além dos membros do Conselho de Gerência dos jornais «Diário de Notícias» e «A Capital», marcou o encerramento. Dentro de alguns dias serão conhecidas as classificações, resultantes de três avaliações diferentes de cada um dos quatro pratos apresentados por todos os restaurantes e escolhidos nas oito categorias do concurso: entradas, prato de peixe, prato de carne, e doce, quer em cozinha regional quer em especialidades.

Um concurso interessante, com o objectivo de melhorar a qualidade do serviço e das refeições servidas nesta área, que atraiu praticamente todos os restaurantes conhecidos do Bairro Alto, incluindo o célebre «Tavares» que, desportivamente, não deixou de alinhar à compita com os restaurantes modestos, as adegas e tascas da área.

Denunciando campanhas chantagistas...

Ministro angolano acusa imperialismo

O ministro angolano da Segurança, coronel Julião Mateus Paulo (Dino Matross), denunciou quarta-feira, em Luanda, o que disse serem campanhas chantagistas «urdidas pelo imperialismo» sobre a possibilidade de negociações do MPLA com grupos adversários.

Entre tais campanhas referiu a denominada «operação Kubango» e as numerosas análises da situação política em Angola, com as diferentes conotações ideológicas atribuídas aos principais dirigentes do país.

Dino Matross considerou também chantagismo as tentativas norte-americanas de fazer depender a independência da Namíbia da partida das tropas cubanas destacadas em Angola.

Por outro lado – ao assinalar o sétimo aniversário da criação das forças de segurança – referiu que alguns angolanos menos honestos, «com certos níveis de responsabilidade», desfalcaram os fundos de reserva cambial, através de negócios e contratos desvantajosos para o país.

Dino Matross referiu também o incremento do tráfico ilícito de diamantes e de divisas.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados
na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO – 44 962 – 48 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 28 891 – 9 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 31 415 – 3 000 CONTOS
A Sorte Grande foi vendida aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

44 961 – [illegible]
44 963 [illegible]

PRÉMIOS DE [illegible] CONTOS

[illegible]; 20 785; 22 [illegible]; [illegible] 071; 23 7[illegible]; 23 787; 23 7[illegible]; 27 071; 31 4[illegible]3; 31 61[illegible]; 32 095; 32 629; 32 999; 35 [illegible]; 31 [illegible]; 3[illegible] 43[illegible]; 37 31[illegible]; [illegible]; 4[illegible] 339; 41 871; 43 083; 53 335; 53 [illegible]; 54 [illegible]; 6[illegible]; 6[illegible] 186; 6[illegible]; 63 [illegible]; 63 913; 66 031; 69 430; 73 [illegible]37; 7[illegible]; 74 10[illegible] e 77 1[illegible]9.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

[illegible] – [illegible], 131; 134; 358; [illegible]; 536; [illegible]4, 81[illegible] e 858.
[illegible] – 42[illegible]; 89[illegible] e 9[illegible].
[illegible] – [illegible] e 48.
3.600$[illegible] – [illegible] (terminação)

PRÉMIOS DE [illegible] (CENTENAS)

28 801 a 28 900; 31 401 a 31 500; 44 901 a 45 000.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 02/06/83

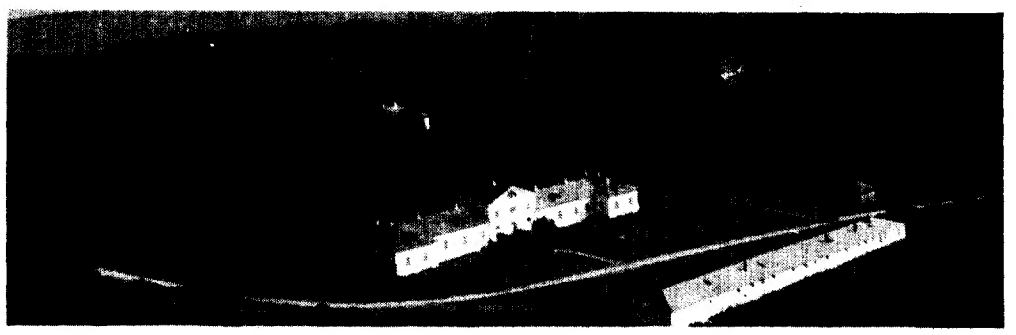
ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 87 • 2 de Dezembro de 1982

IASNAIA POLIANA: VISITA À CASA DE TOLSTOI

Natacha não estava lá

Pedro Alvim



Residência de Tolstoi em Iasnaia Poliana

I – Os óculos

Pelo Verão passado, últimos quinze dias de Julho, fui-me até à URSS. Objectivo íntimo: encontrar-me com Natacha Rostova em Iasnaia Poliana. Quando desembarquei em Moscovo, por um fim de tarde, estive vai não vai para lhe telefonar. «Mas não...» – decidi. Seria melhor aparecer-lhe de surpresa, numa próxima manhã, com uns bilhetes postais cá da minha e nossa terra. Estava com fome, com muitos cigarros fumados, apetecia-me café, álcool, cama. Fiquei instalado no «Nacional» que é um hotel que deita mesmo para a Praça Vermelha, com as cúpulas do Kremlin a oscilar na balança dos olhos. Uma última chama a saltar do isqueiro, um cigarro logo desfeito no cinzeiro – e eis que me dei ao sono com o peso simples dos meus setenta quilos.

Upa! De manhã, muito cedo, andava eu já pelas ruas, as quais são muito largas e compridas, com passeios desafogados, e gente caminhando nos dois sentidos, homens e mulheres, mulheres e homens, de perfil um tanto reservado, com um destino lá muito seu, sem atropelos nos múltiplos encontros.

Às tantas, sentei-me na madeira de um banco, assim metido num quase gaveto, ou praceta, ou até pequeno espaço ainda sem nome entre nós. Enfim: um qualquer aproveitamento urbanístico da grande cidade. Sentado, puxo por um cigarro, seguro-o nos lábios, e logo me atormento por o não poder fumar: tinha-me esquecido do isqueiro no hotel.

«Bem – disse para mim, há que pedir lume a quem passa...»

Mas dos que passavam, homens e mulheres, mulheres e homens, não havia quem exibisse cigarro na boca ou nos dedos. Pois que por estas artérias moscovitas raros são,na verdade, os que fumam. Há tabaco à venda, de marcas diversas, mas não há por educação desejo de o comprar. «Que fazer...?» – interroguei-me um tanto à Lenine, atirando com um título clássico à multidão que passava.

Ora que fazer...? – Ir-me ao hotel, pois então! E já me erguia do meu banco de madeira, com as esquinas que havia dobrado na memória, quando me surgem nos olhos, subitamente lembrados da aterragem da tarde anterior, os bosques verdes que rodeiam Moscovo. E optei, por um anseio ecológico muito fundo, quase irracional, institivo, pela dispensa do cigarro. Lentamente caminhando, ora me detendo aqui, ora ali, os meus pulmões libertos absorviam as muitas curiosidades da terra soviética: e era tudo tão novo, tão outra coisa, que o vidro dos meus óculos se diria o primeiro vidro do mundo todo.

«Alto aí, emoção! – disse para mim. – Então já te esqueceste de Natacha...? Quando um recado para ela....? Quando é que a visitas...?»

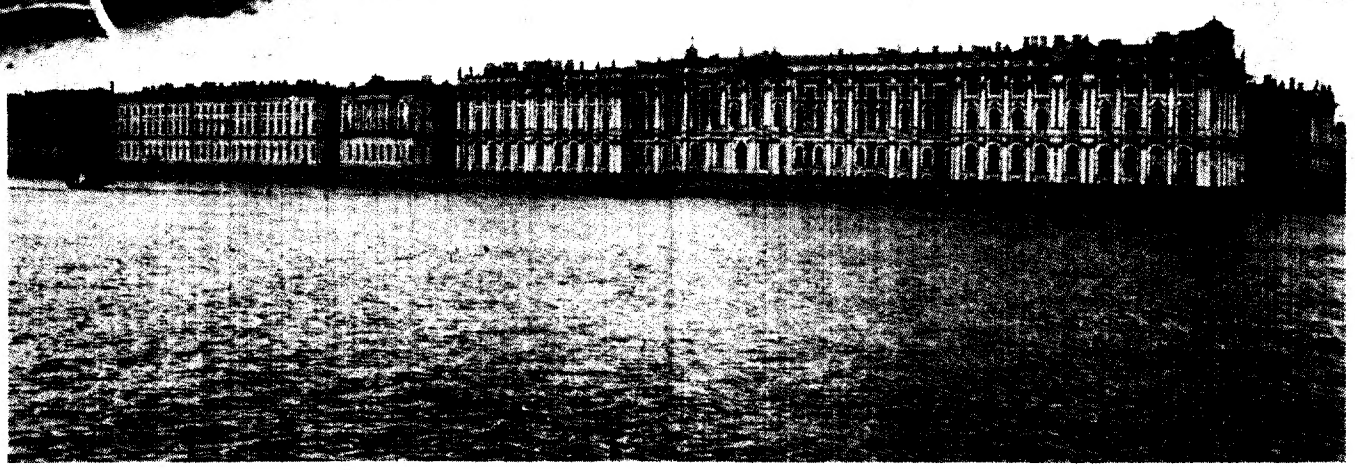
Tolstoi com a família

II – A confissão

Quinze dias por terra soviética (avião, comboio, automóvel, um barco por um pequeno lago...), quinze dias só, não nos podem proporcionar um juízo sobre uma realidade que se situa nos antípodas da nossa realidade ocidental. Diz-nos a experiência que unicamente nos habituamos a uma coisa quando nessa coisa nos demoramos. Mais: só conseguimos conhecer uma pessoa ao cabo de muito tempo – e nunca por um período de férias, por um fim-de-semana, por um tempo, em suma, de fácil convívio. Pessoas, coisas, terras – exigem uma visita prolongada, uma descida à intimidade, um contacto com defeitos e virtudes. Mas por mais curta que seja a nossa vivência, por terras ou coisas ou pessoas, a verdade é que há sempre impressões que nos ficam, umas boas, outras más, outras cinzentas.

Ora que impressões ficaram

Continua na pág. 4



Tempo e espaço de Leninegrado: o Ermitage «pousado» nas águas do Neva

O «DON JUAN» DE PIERRE-JEAN RÉMY

O herói de papel

SE Losey não tivesse feito um filme com a ópera de Mozart, teria Pierre-Jean Rémy alguma vez pensado em escrever, depois de tantos outros, o seu Don Juan e em apresentá-lo como romance popular, visto que o publicou no editor que, desde **Orient-Express,** reserva para si os seus folhetins? Rémy deve pelo menos uma das suas personagens àquele homem de cinema que a inventou. Recordemos aquele pajem enigmático e negro, que aparecia no **écran,** entre cenas, sem motivo claro. Com o nome de Fábio, ora rapariga ora rapaz, esse pajem, ligado ao serviço da mulher de Don Juan, irá desempenhar um papel importante no romance, cujas águas perturba.

Tão indeciso no seu estatuto como no seu sexo – ser humano, anjo ou demónio –, obscuro nos seus desígnios, de comportamento imprevisível, vem na última página realizar a substituição do herói morto. Faz-se ele próprio Don Juan para que a história recomece e para que, numa pirueta, fiquem provadas a eternidade do mito e a desenvoltura do autor.

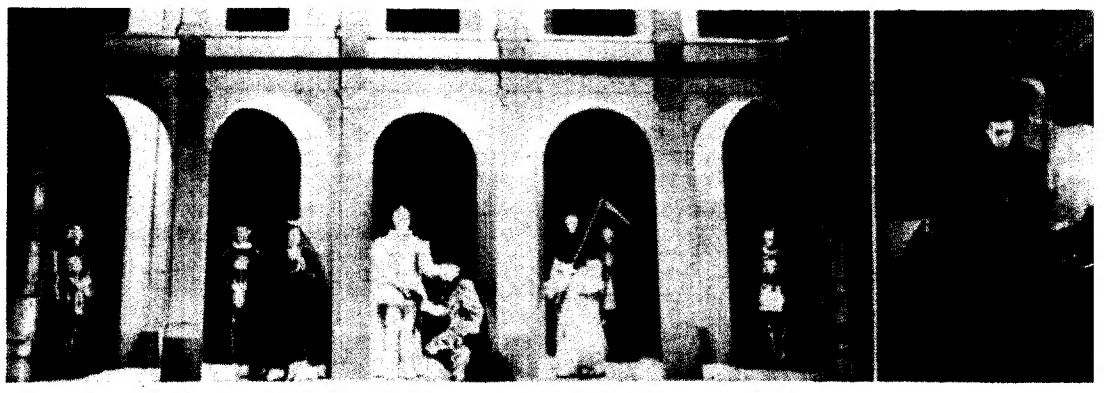
Aparte este Fábio, encontramos, por vezes vestidas com outros nomes, todas as personagens da ópera e, engastadas entre mil outras, todas as cenas excepto a última. O romance abre com a violação de Anna – aqui realmente perpetrada –, o assassínio do Comendador, o juramento de castigar o assassino arrancado a Octávio, que sofre uma pequena variação: não é noivo, mas irmão. E Don Juan põe-se em fuga, levando na peugada os filhos do Comendador e os seus espadachins, decididos a dar-lhe a morte, e ainda a sua mulher, Isabel, assistida pelo pajem e resolvida, por seu lado, a salvar-lhe a alma e a vida. Os polícias e os camponeses vêm engrossar esta pequena multidão a seguir a cada nova maldade do fugitivo.

Outra importante modificação: o romance é rigorosamente datado de 1787. Temos, portanto, um Don Juan do final do século XVIII e pré-revolucionário. Pensa-se primeiramente nalguma intenção política. Essa intenção aflora aqui e além, mas é eclipsada por um motivo estético: a 27 de Outubro de 1787 ia ser representada em Praga, pela primeira vez, a ópera **Don Gio-**

Continua na pág. 2

O «DON JUAN» DE PIERRE-JEAN REMY

O herói de papel



«Don Juan»: Cenários de Gérard e Salvad

Continuação da pág. 1

vanni. Como levar este Don Juan a assistir à representação da ópera de que ele provém: aí está uma das molas da intriga e uma das numerosas habilidades do romance. A personagem vai, aqui, ao encontro do seu autor, que, qual herói platónico, precede, até na criação musical: o Don Juan de Pierre-Jean Rémy quer fazer-se eco dos grandes acordes fúnebres, dos andantes, das árias de Mozart antes que este as escrevesse.

Não se pode passar da concentração dramática para a extensão romanesca sem diluir o molho. Como resolveu isto Pierre-Jean Rémy? À força de aventuras galantes e marciais. O picaresco assenta bem a Don Juan e já muitas vezes lhe assinalou a gesta. Conquistas, violações, assassínios, duelos, rixas sucedem-se neste romance, tendo por teatro a Espanha, é claro, mas também – para lá não ficar – o Sul da França, com os seus castelos cor-de-rosa, as suas fomes e a sua peste, Lyon com o seu carrasco – fêmea tirado de Nicole Avril, as florestas do Bourbonnais e os seus bandidos, Paris lugar de todos os desbragamentos, onde Don Juan – por contraste ou ironia – se comporta como um bom burguês repartindo os dias e as noites entre a hospedeira e uma actriz...

As cem primeiras páginas, lidas de seguida, são de tirar o fôlego. Mais alegres que trágicas a despeito dos seus horrores, com belos reflexos fantásticos nessas cidades-fantasmas devastadas pela epidemia. Don Juan, para se afirmar, mata dois coelhos com uma cajadada: a posse de uma mulher traz-lhe a recordação de outra. É uma maneira cómoda de chegar às «mile e tre». A seguir o ritmo abranda.

Em vez de vir em cascata, como a princípio, as histórias são agora mais longas. Os bandidos, as prostitutas, as comediantes vêm à cena contar pesadamente os seus pedacinhos de vida. Os bordéis de Paris deixam-nos tão frios como o herói. Mas este tem na capital encontros famosos: a marquesa de Merteuil, à qual resiste, Cagliostro, o mago... E dentro em breve, noutros caminhos, se lhes seguem Casanova, Da Ponte, o bufão, e o próprio Mozart em pessoa. Estes encontros deveriam ser brilhantes mas são chatos. As perguntas recebem respostas vulgares. Há de facto mulheres seduzidas, mas todas elas caem sem um mínimo de estratégia amorosa. Onde estão então as **Liaisons Dangereuses,** onde está a veia e o espírito do século?

Apesar disso, o herói corre sempre. Assim que entra na Alemanha, porém, evolui. O ímpio, o homem de prazeres, já se não satisfaz com os «cinco segundos de eternidade seguidos de um pouco de baba» que lhe davam as suas conquistas. Em Bade, onde, da Europa toma águas como num filme de Fellini, dois jovens apaixonados que se suicidam à beira de um lago, figuras de Kleist e de Henriette Vogel, revelam-lhe a beleza do amor ligado à morte. Surge a face romântica de Don Juan. Mas o melodrama vem substituir a libertinagem, e isso é menos interessante.

Por que motivo tem o romancista de levar ainda mais longe a sua personagem – até àquela abadia barroca de Saint-Florian, na alta Áustria, onde nos serão dadas as duas chaves desta obra zarolha? Uma delas é rocambolesca. Don Juan descobre num velho alfarrábio que Anna é sua irmã e que, ao matar o Comentador, matara o seu próprio pai. Pierre-Jean Rémy tem a elegância de não acreditar nesta explicação pelo incesto – uma forma de rejuvenescer o mito. Mas ela dá, pelo menos, o fim do romance: rigosamente interdita, Anna é finalmente a mulher amada, aquela cuja posse leva à morte.

A segunda chave é mais subtil. Dá abertura para o outro lado do livro, que só na aparência é um romance de capa e

MICHEL TOURNIER: «NÃO SE É FORÇOSAMI PARA A INTROSPECÇÃO »

NÃO se é forçosamente dotado para a instrospecção. Claro que qualquer pessoa tem os seus estados de espírito e os seus problemas de estômago. Mas nem por isso tem obrigação de «lançar ao papel» essas coisas. Para mim, é muito pouco o pôr-se em alexandrinos os flatos gástricos. Mas sucedem-se as viagens, os visitantes, os anos, e os acidentes, os acontecimentos, as ninharias, o essencial, são envolvidos num discurso que vou tendo para comigo próprio. A longo prazo, a memória vai fraquejando. Acaba por parecer um Cafarnaum em que desordenadamente se empilham rostos, paisagens e objectos. Tudo acaba por se misturar. E então, para não perder completamente o fio à meada, aponto em cadernos aquilo que acontece e aqueles que me vão aparecendo. E também os que partem. Tudo isso dá, realmente, um diário, mas totalmente oposto ao diário íntimo, ou melhor, «êxtimo», isto é, virado para fora, primário, extrovertido, pontuado pelas estações e pela leitura de livros e jornais, pela irrupção junto a mim de amigos, de desconhecidos, de imagens da televisão.

Extractos: «Páginas êxtimas»

1 de Janeiro de 1982 – Um jornalista da France-Inter convida-me a ir esta noite dar aos seus ouvintes as boas-festas. Improvisei para eles um pequeno discurso, e eis (de memória) o seu conteúdo essencial:

Amigos, no limiar do Ano Novo desejo-vos, em primeiro lugar, a riqueza. Pois a riqueza é benéfica. Não só nos faz ser generosos e desinteressados como nos concede a inteligência e a bondade. Há, realmente, que ter a coragem de dizer que a pobreza é a mãe de todos os vícios. Vejam só como viviam, há apenas um século, os nossos antepassados: vejam a horrível rudeza daquela sociedade, a impiedosa exploração dos operários, das mulheres, das crianças, as guerras coloniais ou de vingança, as barreiras sociais.

E, se tudo isso melhorou um pouco, será porque nós passámos a ser mais virtuosos? Não, é porque passámos a ser um pouco menos pobres. Ah!, se nós fossemos santos, está bem de ver que a pobreza nos elevaria e nos espiritualizaria! Mas, sendo nós como somos, só nos faz mais sórdidos. E suponde que alguma catástrofe planetária nos vem novamente empobrecer: que julgais que sucederia? Far-nos-íamos ferozes, pura e simplesmente...

MICHEL TOURNIER

Desenho de CAGNAT.

Portanto, enriquecei-vos e ajudai os outros a enriquecer.

Vivei faustosamente. Exigi que a segurança social realize, por fim, uma inversão benigna, que em vez de enfrascar as populações com medicamentos venenosos distribua caviar e **foie gras**. Que em vez de tirar às pessoas a próstata ou a vesícula biliar as mande em cruzeiro às Baleares, que em vez de fazer abortar as mulheres lhes ofereça casacos de **vison.** Exigi ao novo poder que restabeleça a ordem dos valores, que ponha de modo sistemático o prazer à frente do trabalho, a felicidade à frente da segurança e o luxo à frente daquilo que é necessário.

5 de Janeiro – Lá por eu ter uma trave no meu olho não há motivo para deixar de apontar a palha que o meu vizinho tem no dele.

10 de Janeiro – O carteiro traz-me um molho de cartas injuriosas. São respostas ao meu discurso da noite de S. Silvestre. Na sua maioria, são anónimas.

20 de Janeiro – Um jornal diário pede a alguns escritores que lhe dêem duas linhas sobre a palavra **liberdade.** Recebo de boa vontade este tipo de inépcia porque tenho curiosidade de ver como vai reagir o meu «sistema» pessoal a tão imprevisto pedido. Por fim, escrevo: «Em latim, **liber** significa livre, filho, livro, casca de árvore e vinho. Estes cinco significados possuem, de certeza, uma conotação comum, que é difícil de definir mas que é profunda, comovente e bonita».

1 de Fevereiro – A abolição da pena de morte (art. 302 do Código Penal) provoca a inutilidade do art. 327, que afirma: «Não há crime nem delito quando o homicídio é ordenado pela lei e decidido pela autoridade legítima». E está certo, senão a pena de morte seria aplicável aos juízes, aos jurados, aos carcereiros, aos carrascos, etc. e até ao Presidente da República que recusasse o perdão. E, como, para a executar, seria sempre preciso alguém, acabaria toda a França por ir parar ao patíbulo. Esse artigo era como a túnica protectora que impede o estômago de digerir-se a si próprio.

10 de Fevereiro – Filmezinho da TV alemã no meu jardim. De repente, a nossa conversa é acompanhada de um ruído de enxada a cavar. Aponto para o muro que nos separa do cemitério e digo: «Ouçam! É um ruído metafísico! Lá está o bom do coveiro a abrir uma cova...».

15 de Fevereiro – Damien (nove anos) aparece lavado em lágrimas porque deixou cair a chave de casa na grade da sarjeta. Levanta-se a grade e – milagre! – descobre-se um tesouro: duas chaves, um apito e moedas!

22 de Fevereiro – Um amigo inglês escreve-me: «Em Manchester o ar está tão poluido que as pessoas, de manhã, acordam com o tossir dos pássaros».

1 de Março – Visita a jovens presos em Fleury-Mérogis. Alguns deles estão condenados a vinte anos. Há um que me diz: «Já pensou no que poderá ser a vida sexual de um preso?». Respondo-lhe: «Não, evidentemente, mas você que ideia tem da vida sexual de um homem livre? Julga que a nossa vida quotidiana é algum Eldorado erótico?».

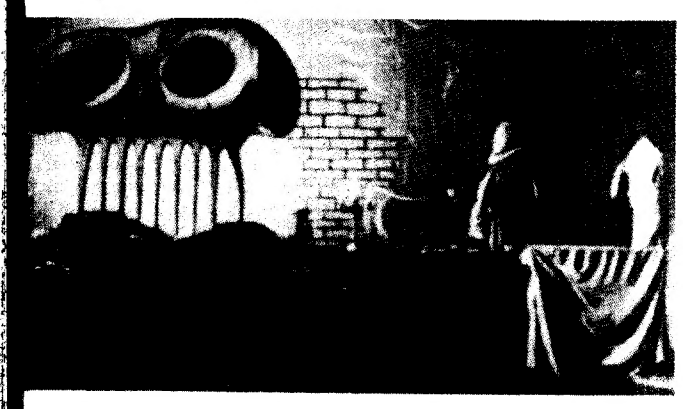
10 de Abril – As manchas castanhas das páginas dos livros velhos talvez sejam vestígios dos perdigotos dos «leitores» que os leram em voz alta. A marca do oral no escrito.

12 de Abril – A criança que amua. Como se aceitou que é melhor deixar as crianças amuar à sua vontade, criou-se o hábito de não ligar ao fenómeno. E no entanto, esse fenómeno é a recusa generalizada do mundo exterior. O amuado não quer ver nada nem ouvir nada. Fica imóvel, com a cabeça entre as mãos, ou encostada à parede, e a nada responde. É uma espécie de falsa catalepsia de que a criança sai repentinamente, a um sinal misterioso, parecendo depois disso amnésica. A parte de comédia que há no amuo, longe de o desvalorizar, vem aumentar-lhe a complexidade.

16 de Abril – Visita a uma exposição de fotografias muito antigas no «Petit Palais». Como exigiam uma pose muito demorada, não registavam nada que mexesse e mostram-nos ruas e praças vazias de transeuntes e habitantes. A calçada e os monumentos ficam limpos de todos os vestígios de vida e de toda a poluição biológica. E pensamos na nova bomba de neutrões, que matará toda a vida sem nada destruir: o bebé é liquidado mas o berço fica intacto.

20 de Abril – O homem dos cem camafeus. Via o mundo de uma só cor, embora esbatida numa infinidade de tons. Mas o camafeu mudava de cor conforme os sentimentos dele. Se ele estivesse calmo e com disposição sonhadora, o mundo era banhado por uma luz azulada. Tudo virava a vermelho de sangue quando um movimento de cólera se apoderava do seu coração. A melancolia tingia tudo de tons glaucos. Em suma, era um camaleão objectivo.

27 de Abril – O ministro das Finanças disse na televisão que espera que dentro em breve diminua o ritmo da inflação. Fala destas coisas como se fossem fenómenos meteorológicos. Naturalmente ainda esta manhã ordenou ao Banco de França que imprimisse X milhões em notas falsas que hão de vir amputar em igual quantia as pequenas pou-



vador Dali

espada, um romance erótico, um romance romântico... Na esplêndida biblioteca de Saint-Florian, um frade muito ambíguo põe a reluzir perante D. Juan os tesouros da literatura. Ora é a fazê-lo mostrar-se nos seus múltiplos aspectos que se aplica esta obra barroca, cheia de piscadelas de olho, de ecos, de efeitos de espelhos, de astúcias pirandellianas, que faz o seu mel com tantas criações anteriores.

A ideia era boa: não criar um novo Don Juan, mas sim fazer do sedutor, que tantas encarnações já teve, o próprio símbolo do romanesco. A execução ficou estragada pela facilidade. Com os processos que utiliza, Pierre-Jean Rémy não conserva bastante distância e como que se embriaga. Cheguei a aborrecer-me com esta parada tão visivelmente escrita para distrair. E que irá Margot fazer com este herói de papel?

JACQUELINE PIATIER

★ **DON JUAN, de Pierre-Jean Rémy, ed. Albin Michel, 410 páginas, 69F.**

AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA

«Jornal dos Poetas e Trovadores» reaparece profundamente renovado

O «Jornal dos Poetas e Trovadores», que se vinha publicando há cerca de três anos sem até agora ter conseguido uma qualidade razoável que o impusse ao público leitor como leitura obrigatória – ou, pelo menos, interessante, ou aconselhável –, reapareceu este mês de Novembro profundamente alterado, desde logo ao nível de responsáveis pela sua feitura, e, por conseguinte, nos critérios e nas exigências selectivas dos textos.

Napoleão Palma mantém-se como director deste «mensário de divulgação cultural», mas o nome do poeta Joaquim Pessoa aparece como director-adjunto, sendo ainda, com o também poeta José do Carmo Francisco, um dos coordenadores (funções que se entendem como sendo da responsabilidade pela escolha dos colaboradores e dos seus textos). Como colaboradores, na ficha técnica da publicação, aparecem quase três dezenas de nomes, predominando os poetas, embora nao só. Ressaltam os de Artur Bual, David Mourão Ferreira, Dinis Machado, J. H. Santos Barros, Manuel Alberto Valente, Manuel Simões, Mário Silva, Roxana Eminescu, Urbano Tavares Rodrigues.

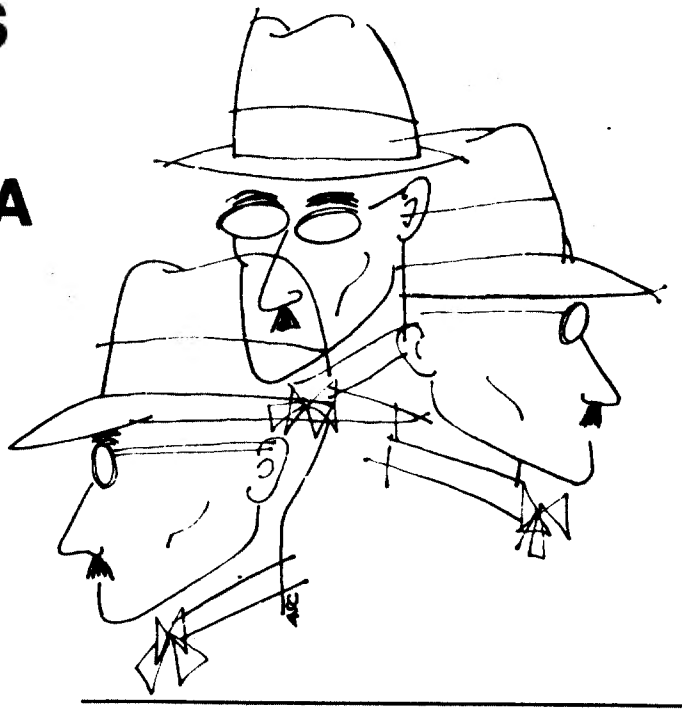
Neste número de Novembro (o primeiro de uma segunda série, como se lê logo na indicação ao lado da cabeça titular), vêm poemas de Levi Condinho, Armando Cerqueira, José Manuel Mendes, e João Candeias, textos em prosa de diverso teor assinados por Maria Regina Louro, Graça Castro e J. D. Travanca Rego.

Uma secção que se mantém da série anterior do jornal é «O poeta do mês». Este mês o poeta é Jorge Luís Borges, apresentado por José do Carmo Francisco.

Aparece entretanto, uma secção nova: «Os Herdeiros do Vento». E da responsabilidade de Joaquim Pessoa, e trata-se de uma «antologia apócrifa» («fórmulas mágicas, esconjuras, queixas, hinos, admestações, confissões, exorcismos, narrativos, inscrições, lendas, lamentações, canções e poemas, desde cerca do ano 4000 a.C.»)

De assinalar que, apesar de este mensário ser titularmente «de poeta e trovadores», nas suas (dezasseis) páginas fala-se também de outros domínios da criação, e mesmo fora do âmbito da literatura: no caso, a pintura (de Raquel Oliveira), por exemplo, e a música (além das canções) de Sérgio Godinho.

OBRAS DE JORGE DE SENA

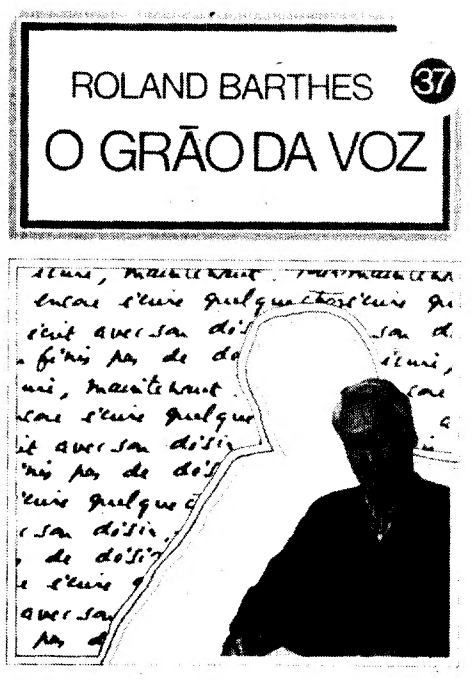


Jorge de Sena, através de Edições 70, surge, em dois volumes, com «Fernando Pessoa & C.ª Heterónima». De interesse para os estudiosos de Pessoa (com todos os seus heterónimos) – e de interesse também para os que, não sendo especialistas, prezam a interpretação da poesia de um dos maiores nomes da nossa literatura.

MÁRIO ELOY – **É dedicado a Mário Eloy o terceiro volume da recentemente lançada colecção Arte e Artistas, da IN-CM. Os dois primeiros, lembra-se, eram colectâneas de escritos sobre temas, autores e obras no âmbito das chamadas artes plásticas, assinados por Eduardo Lourenço e José-Augusto França. Agora, sobre Mário Eloy, escreve Jorge Segurado, fazendo um levantamento biográfico, interpretativo e crítico da vida e da obra do autor. Ajuntam-se-lhe documentos, uma bibliografia, e uma abundante colecção de pinturas e desenhos.**

Memorial do Convento, **de José Saramago, lançado agora pela Caminho, é, a todos os títulos, um livro notável. Neste momento, limitamo-nos ao seu registo. Mas teremos de voltar a esta obra num dos próximos números deste suplemento. Que o leitor, no entanto, fique desde já seguro: perder este livro é não só perder a «aventura» de um escritor, como também uma das mais perfeitas obras da nossa actividade editorial.**

De Roland Barthes, **e por intermédio de Edições 70, um livro que compreende entrevistas do autor em diversos jornais e a não menos diversos jornalistas: «O grão da voz». Um livro que ajuda ao perfil (ou ao retrato, como se quiser) de Barthes.** ●



MENTE DOTADO

panças.

1.º de Maio – A noite passada senti junto ao corpo, adormecido, o roçar de asas que batiam furtivamente. E disse: tenho pássaros na cama. Pássaros ou morcegos... Mas uma voz me respondeu: não, são os mortos do cemitério. Há séculos que atrás do muro estão milhares deles.

5 de Maio – G.T., mestre-escola, conta-me que mandou os alunos responder a um questionário e um miúdo africano, negro e silencioso como o ébano, escreveu: Profissão do pai, rei. Recebo a visita de B.M. (quinze anos). Noto que traz preso ao **pullover** um penduricalho. Explica-me: «É o meu brinco. Trago-o aqui porque o meu pai fazia escabeche se eu o pusesse na orelha».

10 de Maio – O meu tradutor de alemão, H.W., é procurador da República. Conta-me o crime do homem que não era capaz de enrolar a língua em canudo. Desconfiava que o filho não era dele. Um dia, perguntou à mulher: «És capaz de enrolar a língua em canudo?». A mulher tentou em vão enrolar a língua em canudo. «Eu sou capaz», disse o miúdo, e enrolou a língua em canudo. O pai levantou-se, voltou com a espingarda caçadeira e matou a companheira. Tinha lido numa revista científica que a capacidade de enrolar a língua em canudo era rigorosamente hereditária. Ora aí está uma história que não se pode contar a um qualquer...

11 de Maio – Londres. Discute-se nos Comuns a pena de morte. Margaret Thatcher, deputado conservador, vota a favor do restabelecimento da pena de morte. Tem razão, Será concebível que o primeiro-ministro britânico, responsável pela sua leviandade e imprevidência no drama das Malvinas, que havia de causar milhares de mortos, não tenha de comparecer em tribunal supremo e ser condenado à forca?

14 de Maio – F.B., que está a morrer de fome, deu meio litro de sangue num centro de recolha para ter direito ao bife com batatas fritas que oferecem aos dadores. Não poderia ele beber o sangue directamente? Isto faz-me lembrar o segredo de um estudante alemão dos anos de fome. O rapaz causava a admiração de toda a gente com o seu bom aspecto. Vim depois a descobrir como se alimentava. Tinha conhecidos no Instituto Pasteur da cidade e obtinha por seu intermédio a fibrina do sangue dos cavalos, que ali eram inoculados, depois de lhe ser extraído o soro. E com essa fibrina fazia numa caçarola enormes peças de chouriço de sangue.

25 de Maio – Visito uma escola cujos alunos leram o meu livro **Vendredi.** Eis algumas das perguntas que me fizeram:

– Quando o senhor manda o manuscrito ao editor, o que é que ele diz se encontrar erros de ortografia?

– Quando se é poeta, como se dá isso a saber aos outros?

– Que é preciso fazer-se na vida para ser feliz?

(A minha resposta: dedicar-se a alguém ou a alguma coisa sem deitar contas a nada).

– Também a si lhe acontece às vezes estar triste?

– Quando acaba de escrever uma página, relê-a em voz alta?

– Que há de verdadeiro nas suas histórias?

(Neste momento entro em demoradas explicações. Mas já tinha escrito no quadro a frase de Cocteau: «Eu sou uma mentira que fala sempre verdade»).

– O ofício de escritor é um bom ofício?

(Magnífico! Vejam só isto: o escritor não tem férias, o que prova que nunca está cansado. Não tem licenças por doença porque nunca adoece. Não tem reforma porque não envelhece, é imortal por vocação).

– Que é o racismo?

(É mais que o que vocês pensam. Claro que, se vocês desprezarem um colega por ele ter a pele escura, isso é racismo. Mas se, pelo contrário, o admirarem por causa da pele, isso também é racismo. E ainda será racismo se vocês acharam que Fulano é mau por ser feio que Beltrano é bom por ser bonito, que Cicrano é cínico por ter os olhos mal rasgados, etc. Há racismo sempre que as pessoas deduzem qualidades morais de dados físicos ou biológicos).

26 de Maio – Almoço com Paul Guimard, conselheiro do Presidente da República. Tinha-lhe mandado um projecto que dava aos escritores a possibilidade de legar (por cinquenta anos) ao Estado os seus direitos de autor em troca da isenção de impostos sobre esses direitos enquanto fossem vivos. Disse-me que a minha ideia estava a ser estudada mas esbarrava com a objecção de ser necessária a unificação dos regimes fiscais a nível europeu. Respondi-lhe que ninguém se sentiu embaraçado com esse género de objecções quando as nacionalizações foram feitas.

7 de Junho – Acordei logo de manhãzinha com o ruido de fortes pancadas na janela do sótão. Era uma grande gralha que fugiu ao ver-me aproximar.

20 de Junho – J.D. mostra-me uma espécie de borbulha acastanhada que tem por baixo do mamilo esquerdo. O miúdo acha que aquilo é um mamilo excedente, de origem embrionária, o último vestigio de um irmão gémeo desaparecido **in ovo.** Por mim, penso na chaga de Cristo. Tomás Dídimo, seu irmão gémeo, teria também esse sinal?

Michel Tournier

Diário de Lisboa LER ESCREVER

IASNAIA POLIANA: VISITA À CASA DE TOLSTOI

Natacha não estava lá

Tolstoi na época em que escrevia «Guerra e Paz»

Continuação da pág. 1

em mim desta viagem à URSS, por uma quinzena de Julho, só com um dia de chuva e trovoada....?

Muitos são os adjectivos que os dedos podiam tirar das teclas da máquina de escrever: elogiosos, críticos, amáveis ponderados. Mas adjectivos são adjectivos, são sempre qualquer coisa a mais, e podem ser tomados como meros adornos. São, além disso, cores fáceis para o desenho dos nossos conhecimentos, sejam estes adquiridos ao longo de uma viagem, no ritmo e pausa de uma conversa, no face a face com novas maneiras de estar no mundo. Como, pois, dizer das impressões colhidas...?

Só através da síntese, do que líquido se extrai do **pró** e do **contra** – e com isto quero dizer que unicamente por intermédio da poesia, do poema, da criação a partir do observado e sentido. Eis. já, no entanto, que algumas vozes se erguem contra estas minhas palavras, dizendo com um sorriso, um encolher de ombros: «Lá vai este socorrer-se de fantasia para poder dizer bem dos caminhos pelos quais andou...» Mas não – e isso porque um poema (e a URSS é toda um poema, toda uma criação) não se edifica, palavra a palavra, com fantasias: um poema ergue-se com dados muitos concretos, os sentidos todos nos pratos de uma balança que existe no íntimo de nós, num jogo de muitos pesos, de equilíbrios vários num só equilíbrio, de gramas de nada (ou de tudo) amparando-se em gramas de tudo (ou de nada)...

Em duas palavras, e muito directamente: perante algo de novo, **de novo em si,** dois momentos nos tomam e nos demoram no ajuizar das coisas. E a um podemos designar por **equação pessoal,** e mais não é do que a correcção necessária à observação para compensar as diferenças individuais; e ao outro podemos chamá-lo de **tempo de reacção** e é tão-só o intervalo de tempo decorrido entre um estímulo e a reacção de um indivíduo a esse estímulo. Em outros talvez não, ou não mesmo, mas em mim resultou essa equação – e aos estímulos (claramente o digo) também reagi. Pelo que, e sem espectáculo de qualquer espécie, posso sintetizar tudo quanto vi (e senti) através do poema que ora lanço no papel, entendendo-se por **eterno** o que não se modifica e por **belo** o que do eterno se destaca e límpido segue:

Um aroma de máos
a nuca aparando
– eis a luz que tu és
a porta saindo.

Olho a cal,
as paredes, o ar conto:
que peso na balança
dos meus olhos!

Eterno tudo é
e só o belo flui,
flui e arde.

Apaga-te e fica,
ó tu que assim passas
no pasmo da tarde!

Entendamo-nos, no entanto, e calmamente: isto não é o elogio fácil do que vi, do que provei, do que senti. Antes é, nos limites do possível, quase uma observação científica. Onde, claro, o coração também conta – e canta. Sabido é que o homem não pode criar uma coisa em si. Uma árvore, por exemplo. Uma pedra que seja. Ou uma constelação lá no alto. O homem só modifica, arranja um outro arrumo das coisas, junta as matérias em objectos que a necessidade exige. Mas por vezes é tão «sui generis» aquilo que o homem cria, tão fora de série, que o observador receptivo às inovações tem, face ao nunca visto, a sensação de estar perante uma coisa em si – e esse foi precisamente o meu sentir pelos curtos caminhos que fiz pela URSS. Não me vai mal a confissão, assim posta no papel, com todos os pontos e vírgulas: se não confessasse o meu encantamento e pela escrita o não desse aos outros, seria como a avestruz que mete a cabeça pela areia, temerosa do que é novo e súbito no mundo. Até porque....

«Alto aí – ora me interrompo. – Assim discorres tanto, demorado, e não corres, ligeiro, para Natacha...?»

III – Espaço e tempo

Não por enquanto, não. Que muitos são os caminhos que, pela URSS, levam ao seu íntimo encontro – e a erguem na linha dos olhos como luz a meditar Não são bilhetes postais, rectângulos coloridos a enviar com um selo às pessoas queridas: são antes os grandes espaços o sentirmo-nos diminutos em praças, avenidas, multidões, alamedas, rios, bosques, jardins. Em Moscovo, ainda, como esquecer, por exemplo, a Praça Vermelha, essa superfície que nos sai dos pés e se projecta em todos os sentidos numa geometria que se vai prenchendo passo a passo, e tão demoradamente que, às tantas, necessitamos mesmo de buscar outras pessoas, como quem demanda o amor, o convívio, a amizade, num amplo desafio à solidão...?

Essa sensação, esse sentimento de uma outra arquiectura em que o homem, pela dimensão em que se encontra inserido, é tomado pela sensação do Universo, do Cosmos, das linhas assimétricas das constelações (o quase rectângulo, por exemplo, da Ursa Maior), não pode de maneira nenhuma ser transmitido a outrém, quer pela palavra falada quer pela palavra escrita. Impõe-se a presença no local, o desenho dos passos pelas ondas de metros sobre metros, o estar-se isolado e ao mesmo tempo. acompanhado – e só então é que um homem vindo de longe (como nós, como eu) compreende como e porque tantos povos confraternizaram para preenchimento de tão grande espaço.

Upa! Leninegrado é outro exemplo. Aí o espaço, então, é aumentado pelas noites brancas – e são dez de noite, onze um pouco mais até, e eis que nunca foram maiores os volumes múltiplos do Palácio de Inverno do Ermitage, de outros imóveis também A somar a tudo isto, nesta luz e nesta grandeza, há ainda a contemplação da História, contemplação que (por síntese) simbolizemos aqui no cruzador «Aurora», muito nítido na ondulação nenhuma do rio Neva. Subitamente...

Subitamente (e por um qualquer fenómeno de distanciação), essa fracção da cidade (Palácio de Inverno, Ermitage, etc), antecedida pelas ondas da praça, que, metro a metro, vai desaguar (parecendo por eles subir) aos pés de tais e outros edifícips, surge-nos (mas em que anfiteatro estamos nós sentados...?) como um cenário pousado nas águas. «Ballet»...? Teatro....? Cinema...? E todas as leituras clássicas se projectam então nesse cenárip todos os dados adquiridos no decurso da nossa vida, toda uma ideologia assente no diálogo do **pró** e do **contra,** da tese e da antítese, e que, **flor de opção,** desabrocha numa síntese. É um momento único – e tão ímpar que se deseja a noite para meditação. Mas que noite...»?

Impossível: estamos no correr das noites brancas, o dia (toca-se com as mãos) é o maior edifício do espaço, estende os braços por todos os outros edifícios, e demora-se tanto e tanto que mais uma vez um homem vindo de longe (como nós, como eu) compreende porque e como tantos povos confraternizam para ocupação de tão grande tempo. Há, por assim dizer, uma noção espácio-temporal, física como a existência da estepe, da tundra, da Sibéria, que talvez equacione uma certa disposição para o convívio, para o comum dos propósitos, para a fraternidade, para...

«Tem-te aí! – de novo me travo no meu discurso. Situa-te no espaço e no tempo que ora são teus, não te percas pelas ruas e pelas horas, e vai mas é ter com Natacha....Ou será que a não queres visitar na longínqua Iasnaia Poliana....?»

IV – Recordações

Quero quero. E quero porque Natacha é precisamente, no pasmo eterno em que todos nós nos encontramos, o belo que flui e arde. Um nome, enfim, para os corações: o nome que o meu coração segue. Folheando o álbum das minhas recordações, das minhas leituras antiquíssimas, estou a vê-la, por exemplo, quando...

Quando, ainda menina, atenta pela primeira vez (meditando o seu ar diferente,os seus gestos, o seu riso) em Pedro Bezoukhov. Passarão muitos anos. Napoleão, a guerra, a morte, a paz – e, um dia, ambos virão a ser marido e mulher. Mas foi Natacha (e isso é que maravilha e abre mundos ao mundo da observação dos outros) quem primeiro, na névoa dos seus poucos anos, fez uma escolha. Uma opção: Pedro. Opção que se irá concretizar no devido tempo, os sentidos nos pratos de uma íntima balança, num jogo de muitos e muitos pesos, de equilíbrios vários num só equilíbrio, de gramas de tudo (ou de nada) amparando-se em gramas de nada (ou de tudo). E também....

E também a vejo correndo de «troika» pela neve, acompanhada de amigos e familiares, em visita a um parente afastado vivendo num local afastadíssimo. Um tio, se não me engano. E que festa não foi esse encontro! Que hino à vida! Que despertar de tanta e tanta coisa... (Cá fora, no escuro, os guisos dos animais tilitanto....) depois...

Oh, depois! Depois foi André Bolkonski, o baile, o amor – e mais taarde, ferido que foi em Borodino, Bolkonski a morrer sob os cuidados de Natacha de quem sofrera o amor dela por um outro, o noivado interrompido, as promessas desfeitas, as estrelas por ele contadas nuas quando só e tombado no campo de batalha. E um dia....

E um dia (e muitas coisas entretanto se foram passando) eis que Pedro Bezoukhov atenta de surpresa em Natacha Rostova, sai para a noite, dá pelas constelações e deslumbra-se por a amar, por a amar, por a amar....Era (descobre) um sentimento que há muitos anos existia dentro de si – e que só em seu devido tempo, naquele preciso momento, **flor de opção,** desabrochava numa radiosa síntese. Então, sentindo-se amplo como o Universo, Bezoukhov...

«Detém as tuas recordações! – me digo, fechando o álbum da memória. – Pois não será melhor que vás agora mesmo visitar Natacha...?»

V – Svetlana

E vou mesmo. Iasnaia Poliana nas proximidades da cidade de Tula, fica, de automóvel, a três horas de Moscovo. Espera-me, intérprete, Ludmila.

«Pronto então para visitar a casa de Tolstoi...» – pergunta-me.

«Ansioso....» – digo.

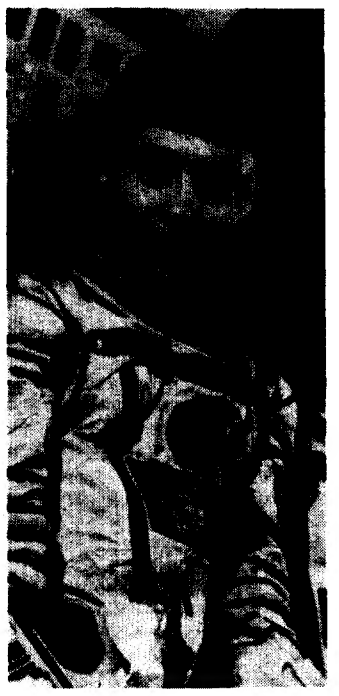
«Alors, suivez-moi...» – diz ela.

Entro, entramos. O que me fere, e me põe nu, é a simplicidade de tudo aquilo. Ou melhor: habitua-se um leitor (em Portugal ou noutro país)a ter de um escritor (e refiro-me a Tolstoi) uma ideia tão grande, tão cheio de móveis, de reposteiros, de baixelas, de lustres, etc., etc., que de repente se choca com aquilo quelhe é dado observar. Ou melhor ainda: a casa em que eu entrava naquele momento parecia estar ainda habitada – ou, quando muito, vaga desde o dia anterior. Era uma casa que podia ser adjectivada de útil. Apetecia perguntar: «Onde é que está esta gente...? Estão todos em férias....?» Toda a grandeza, na verdade, existia na frescura daquilo tudo. Era como se a casa tivesse sido arrumada naquela mesma manhã – e as pessoas regressassem para o almoço, para a merenda, o mais tardar pela noitinha...Só o silêncio do Sol, o murmúrio visto (não ouvido) das árvores cá por fora, a geometria de uma borboleta em torno de uma flor. Meu Deus, tudo tão parado e tão vivo!

E Ludmila:

«Temos aqui os retratos de....»

Eram os mortos. Eram os mortos pelas paredes da casa de Iasnaia Poliana: Tolstoi, a mulher, a cunhada («Natacha»), as filhas, o filho mais novo, os primos, os amigos, os avós, os bisavós, os nomes primeiros, os últimos nomes, geração após geração, tempo após tempo, no mesmo espaço eterno. Ah, as salas! O piano, a mesa grande, as cadeiras, o relógio – e tudo isto tão contado, recriado, desenhado, copiado até pela «Guerra e Paz» pela «Ana Karenina», pela «ressureição»... Não, não pode ser! Mas era: soalho a soalho, parede a parede, tecto a tecto, aquela casa afinal já eu a conhecia, letra por letra, livro por livro, capítulo por capítulo. Ali por exemplo...



Svetlana Savitskaia

«Não foi nesta sala que...?»

E Ludmila:

«**Oui.** Foi nesta sala que Pedro Bezoukhov e André Bolkonski falaram sobre...»

Sempre idêntica a si mesma, a luz entra pelas janelas, quase se vê o seu movimento (uma ligeira poalha ao sol...), senta-se nas cadeiras (adivinham-se perfis), perpassa pelas teclas do piano (que som é este....?), toca os livros através do vidro das estantes (quem folheia páginas....?), descai toda por fim num grande divã de couro de cor preta...

E Ludmila:

«Tolstoi nasceu neste divã. E os filhos também... Está descrito na «Guerra e Paz», este divã...»

«Sim...?»»

«Oui».

«Então Natacha nasceu aqui...?»

«Bem, são tantas as personagens que, francamente, não...»

«Personagens ou pessoas...?» – interrompo.

Ludumila olha-me fundo – e diz:

«Tem razão. Pessoas.»

Tempo depois (quanto tempo...?) encontro-me numa larga varanda, toda de tábuas a paisagem em semicírculo, uma mesa de madeira, cadeiras de verga. Ali, no Verão....

«Aqui, no Verão – diz Ludmila – reunia-se a família toda. A família e amigos...Muitas das cenas dos romances e contos de Tolstoi têm esta varanda por cenário...Basta desfolhar os livros...»

«Natacha em que cadeira se sentava...?» – pergunto.

E porque a visita terminou, afasto-me sem respota. Afasto-me para os bosques que rodeiam a casa, vou até à simplicidade absoluta da campa de Tolstoi, campa rasa, só flores sobre a terra, um perfume no ar...

Depois, e dando uma volta, fico olhando a casa lá ao longe, assim na distância sem qualquer sinal de morte, brilhante na luz do dia. «Não – digo para mim –, ninguém morreu naquela casa. Devem ter saído... Natacha, quase o juro, deve estar mesmo a chegar... Esperemos, pois, um pouco mais...».

Esperei muito tempo – e Natacha não chegou. Não estava em Iasnaia Poliana, não estava lá, ausentara-se não sei para onde... E só quando regressei a Portugal, depois de uma volta por Riga e Vilnius, e pensando a viagem breve em todos os seus longos pormenores, é que me dei conta de que a Rússia dos meus livros clássicos se tinha transformado em URSS (faz 60 anos neste ano de 82) – e que, por consequência, as suas pessoas eram já outras. Assim, pois, Natacha não podia estar em Iasnaia Poliana: e vi então pelos jornais que ela andava pelo espaço, e se chamava agora Svetlana Savitskaia. Era, depois de Valentina, a segunda mulher soviética no espaço. Sem dúvida que estava mais próxima das estrelas nuas que André Bolkonski contemplara em Borodino e das estrelas enamoradas que Pedro Bezoukhov vira no céu. Mas quão longe ela agora não estava de mim! Assim é o mundo, assim é o espaço, assim é o tempo – e só o belo flui e arde... Até qualquer dia, Svetlana! ●